





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURRICULAR

### IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Coordenação:** Profa. Dra. Edna Luzia Almeida Sampaio

**LOCAL DE FUNCIONAMENTO:**

**Núcleo Pedagógico de Cuiabá**

**Cuiabá/MT**

**JUNHO DE 2017**



## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de licenciatura do campus de Cáceres, um dos primeiros implantados na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem dado significativa contribuição à formação de professores na região oeste de Mato Grosso. Ao longo de trinta e um anos de existência, formou mais de 1.200 pedagogos suprindo não somente a rede pública e privada do município de Cáceres, como de toda região oeste de estado.

Em 2010, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UNEMAT, fruto da política de qualificação docente e do engajamento dos professores em projetos e programas de pesquisa. O mestrado tem atendido além dos estudantes egressos da UNEMAT, profissionais de diferentes regiões do país e de outros países latino-americanos, com parcerias institucionalizadas com a UNEMAT. O PPGE tem contribuído para a produção de conhecimento e para inserção da UNEMAT no diálogo nacional e internacional sobre educação. Estruturado em duas linhas de pesquisa: Educação e Diversidade e, Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas, a pós-graduação e a graduação têm permitido a sustentação da indissociabilidade no tripé entre ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros pedagogos.

A partir da experiência vivenciada no curso de pedagogia do Campus de Cáceres que a presente proposta se estrutura para atender a demanda de formação de professores no município de Cuiabá, através do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia na modalidade Turma Única fora de sede, núcleo pedagógico da Capital, conforme o presente Plano Político Pedagógico de Curso.



## 2. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS DE CÁCERES

Considerando que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia ofertado em Cuiabá é uma extensão do curso do campus de Cáceres, apresentamos um breve histórico do seu processo de constituição, desde o início da implementação, guardando os devidos ajustes necessários para o caso de turma única, ofertado em município fora de sede, procuramos manter os princípios básicos do curso que vem sendo desenvolvido em Cáceres. Assim, procuramos recuperar o contexto de constituição da unidade matriz em Cáceres.

A estrutura curricular do primeiro Curso de Pedagogia de Cáceres, elaborada em 1986, apresentou em sua matriz um curso destinado à Habilitação para Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus. Três anos depois o curso teve as primeiras alterações; reformulou-se o ementário das disciplinas e integralizaram-se os currículos das habilitações com o intuito de organizar o processo para autorizar o funcionamento do Curso, que só aconteceu em 22 de agosto de 1989, através do Parecer 036/89 da Câmara de Ensino de Segundo Grau e Ensino Superior do Conselho Federal de Educação.

A partir de dezembro de 1991 em virtude dos inúmeros problemas relacionados à integralização da matriz curricular, iniciaram-se as discussões de avaliação da Matriz do Curso de Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Cáceres, tendo em vista a necessidade de se definir o perfil profissional do pedagogo. Em julho de 1992 as discussões foram retomadas, impulsionadas pelo trabalho de reconhecimento do Curso.

Somente em 1995, o trabalho foi encerrado dando origem à proposta de Licenciatura em Pedagogia com habilitações em: Magistério de 1ª a 4ª série do Ensino de Primeiro Grau, Educação Pré-Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Educação Especial e Educação de Adultos que foi aprovada e possibilitou o reconhecimento do Curso que ocorreu por meio da Portaria n. 1.479, de 06 de dezembro de 1995, do



Ministério da Educação e do Desporto.

Em 1997, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), iniciaram-se discussões sobre o Projeto Político Pedagógico: disposição das disciplinas na matriz curricular, terminologias, carga horária, concepção de pesquisa, prática de ensino e didática e, também, com relação ao perfil do profissional. Essa discussão culminou com a proposição da nova habilitação: Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT.

O curso foi reconhecido por três anos através da Portaria n. 529/00-SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 02 de fevereiro de 2001.

No segundo semestre de 2002, foram feitas discussões sobre a reformulação do curso, tendo como fundamento a Resolução CNE/CP nº 01/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena e a Resolução CNE/CP nº 02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Em conformidade com essas orientações, o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental passou a funcionar a partir do segundo semestre de 2003, sendo o curso reconhecido por cinco anos, através da Portaria n. 267/04 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

Em maio de 2006, o CNE – Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

As Diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos



pedagógicos.

Procurando atender as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em 2007 foi apresentado novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Pedagogia do Campus Universitário "Jane Vanini" de Cáceres da UNEMAT, sendo a docência a base da formação oferecida. Com base nesse Projeto, o Curso foi reconhecido por 05 anos, através da Portaria n. 036/09 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 28 de agosto de 2009 e, ainda, republicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 14 de outubro de 2009.

Em 2011, publica-se a Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, que

Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.

Para atender as disposições contidas nessa Instrução Normativa, deflagrou-se um processo de discussão das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da UNEMAT, sob a coordenação integrada dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Pedagogia de Cáceres, Juara e Sinop, em estreita e contínua articulação com os conjuntos dos docentes dos respectivos cursos. Nesse processo, levou-se em conta, além da própria Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006), as Resoluções do CONEPE/UNEMAT — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão referentes ao TCC (Resolução nº 030/2012 – CONEPE), ao Estágio Supervisionado (Resolução nº 029/2012 – CONEPE) e à Equivalência (Resolução nº 031/2012 – CONEPE). Além do atendimento às normas, o processo de discussão, coordenado pelos NDE's, abrangeu também o processo avaliativo interno dos cursos e a consideração da situação dos mesmos perante as avaliações do CEE/MT — Conselho Estadual de Educação.

A partir das considerações normativas, análises, debates e deliberações coletivas



revisou-se a matriz curricular do curso de Pedagogia do *Campus* Universitário “Jane Vanini”, bem como as demais matrizes dos cursos de pedagogia da UNEMAT. Assim, formulou-se a presente proposta de Curso que, fundamentalmente, atende mais detalhadamente as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, especialmente na definição mais precisa e na articulação dos Núcleos de Estudos, na definição do eixo integrador da formação a partir da articulação entre o processo da pesquisa e a imersão no campo de trabalho, na delimitação e priorização das ênfases formativas e na reafirmação e incorporação dos princípios fundamentais da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

### 3. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM CUIABÁ

A Capital do Estado dispõe de maior quantidade de equipamentos sociais para atender à demanda da população. Em termos absolutos é verdadeira essa afirmação. Entretanto, quando consideramos os equipamentos educacionais existentes frente à demanda, percebemos que não é bem assim.

Cuiabá possui, segundo o IBGE (2015), uma população de 551.098 habitantes, as matrículas no ensino fundamental somam 78.205, frequentando creche ou escola de educação infantil são 184.347 crianças e, no ensino médio 27.456 matrículas. A rede conta com instituições públicas e privadas e somam, segundo o Censo Escolar (2015), 1.125 escolas. Para se ter uma ideia, Cáceres que está entre os 10 maiores municípios de Mato Grosso, possui uma população residente de 87.942, 13.345 matrículas no ensino fundamental e 4.507 no ensino médio, nas creches temos 31.829 matrículas. Percebemos a magnitude do desafio de atender adequadamente a maior concentração populacional do estado e a maior rede de educação básica. É para esse desafio que a Universidade do Estado de Mato Grosso é chamada a contribuir.

Ao considerar Cuiabá, é preciso levar em conta a dinâmica regional, a polarização mais imediata que a Capital exerce em relação aos municípios circunvizinhos, a região denominada Baixada Cuiabana. É bem verdade que os equipamentos sociais existentes na Capital não servem apenas aos que ali vivem, pois, gentes de todo o estado



fs 0  
2

demandam serviços e sobrecarregam o atendimento. A região imediatamente polarizada por Cuiabá, a Baixada Cuiabana, congrega uma área de 85.369,70 Km<sup>2</sup> e é composta por 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra.

A população total do território chega a quase um milhão de habitantes, dos quais cerca de 7 % vivem na área rural. O IDH médio é 0,79. Embora o IDHM de Cuiabá seja superior aos demais municípios do território, à exceção de Várzea Grande, os demais municípios apresentam índices bem abaixo, conforme se verifica no quadro abaixo:

#### QUADRO I – MUNICÍPIOS DA BAIXADA CUIABANA E RESPECTIVOS IDHM

Município	IDHM
Acorizal	0,628
Barão de Melgaço	0,600
Chapada dos Guimarães	0,688
Cuiabá	0,785
Jangada	0,630
Nobres	0,699
Nossa Senhora do Livramento	0,638
Nova Brasilândia	0,651
Poconé	0,652
Rosário Oeste	0,650
Santo Antonio do Leverger	0,656
Várzea Grande	0,734
Planalto da Serra	0,656

Fonte: IBGE:

Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=16&search=mato-grosso|caceres|sintese-das-informacoes>

O IDHM que mede o índice de desenvolvimento humano nos municípios, considera





na dimensão educacional a taxa de alfabetização e a taxa de matrícula; no critério longevidade considera-se a expectativa de vida ao nascer e, no critério renda considera-se o PIB per capita (PIB total dividido pelo número de habitantes do país) medido em dólares. Apesar de Cáceres ser uma cidade bem menor, dispor de menor renda e equipamentos sociais e, ainda, estar distante da capital mais de 200km, seu IDHM é superior àquele observado na absoluta maioria dos municípios da Baixada Cuiabana, o IDHM de Cáceres é de 0,708, o que representa um desempenho médio, apesar das dificuldades históricas impostas ao município. A questão aqui é demonstrar que, embora estejamos falando da Capital, é necessário levar em conta a desigualdade no desenvolvimento de Mato Grosso expressa, fundamentalmente, na desigualdade de oportunidades entre regiões e indivíduos dentro de uma mesma região ou município. Somente a promoção de políticas públicas consistentes podem minimizar ou erradicar os efeitos deste fenômeno.

São vastas as pesquisas que demonstram a relação entre renda e escolarização. O acesso ao ensino superior tem importância fundamental na garantia de acesso a outros bens materiais e culturais. Promover políticas visando a equidade social permite a mobilização de ciclos virtuosos que geram cidadania, participação qualificada e ampliação da renda dos indivíduos e suas famílias.

Mesmo sendo Cuiabá uma região de maior concentração da população do Estado, não é razoável que a UNEMAT, uma instituição pública, pertencente ao povo mato-grossense, ainda não disponha de condições para oferecer à essa população acesso ao ensino superior público, ficando a grande maioria dos jovens que terminam o ensino médio à mercê da lógica das instituições privadas, excluídos das poucas vagas oferecidas pela única universidade pública existente naquela região, e que atende todo o território da baixada cuiabana, do Estado e do Brasil.

Oferecer o curso de pedagogia em Cuiabá, portanto, se justifica não somente pela alta demanda existente, mas também como forma de ampliar as oportunidades educacionais dos mais pobres que poderão acessar o ensino superior público e de qualidade, corrigindo desvantagens sociais e educacionais e, oportunizando melhores condições de participação cidadã, além de possibilidade de aumento de renda e de mobilidade social proporcionada por alta escolarização.



#### 4. IDENTIDADE DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

O Curso de pedagogia prioriza a formação do Licenciado em Pedagogia, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas, também oferta elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

A partir dessa priorização e dessa compreensão da docência, o egresso do curso de Pedagogia, conforme Resolução citada acima, deverá estar apto a:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- f) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;



- g) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- h) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- i) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- j) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- p) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- q) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes, e,
- r) compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.



## 5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de Cuiabá, nasce da demanda por formação de professores na maior concentração urbana de Mato Grosso, a partir dessa realidade e da necessidade posta, definimos os seus objetivos:

- Fortalecer a política de formação de professores em Mato Grosso;
- Contribuir para melhoria da qualidade dos profissionais da educação, a partir de um currículo que permita o desenvolvimento de capacidades reflexivas, de investigação científica, de compreensão e atuação qualificada do pedagogo nos espaços formais e não formais de educação;
- Ampliar a participação da universidade pública na formação de professores em Mato Grosso e, mais especificamente, em Cuiabá.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Pedagogia em Cuiabá obedecerá aos mesmos princípios de organização curricular do curso desenvolvido na UNEMAT – Campus de Cáceres. Desse modo, terá como enfoque a formação inicial do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não-escolares.

O currículo do Curso de Pedagogia, que se apresenta neste Projeto, coloca-se como um percurso especificamente pensado para propiciar a constituição da identidade do Pedagogo. Contudo, como parte constitutiva desse caminho, se reconhece e se enfatiza a necessidade da formulação e da execução de políticas que instituem mecanismos capazes de enfrentar algumas das situações, que agudizam cada vez mais. Uma dessas situações é caracterizada pelas deficiências de leitura e escrita, que são estruturais e históricas no processo de escolarização do País.



Outra situação refere-se ao vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, cujos resultados são perversamente distribuídos, e que tem impactado a sociedade brasileira e, de modo específico, a comunidade educacional. Ainda, como mais uma situação desafiadora, coloca-se a necessidade do aprofundamento da formação do pedagogo, para atuação em classes que incluem diferenças acentuadas, decorrentes de necessidades educacionais especiais apresentadas por uma parcela significativa dos estudantes que têm garantido constitucionalmente o direito ao acesso à educação escolar.

E, por último, apresenta-se a questão do reconhecimento da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como uma língua própria e específica de um imenso contingente de brasileiros, que coloca desafios enormes aos profissionais da educação, especialmente ao exercício da docência em instituições que não dispõem do aparato necessário para a inclusão efetiva desse contingente populacional no processo de escolarização. O currículo do curso de Pedagogia traz alguns elementos disciplinares voltados para essas situações. Porém, a magnitude dessas situações exige também, uma vigorosa política que articule atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de um enfrentamento mais incisivo, que reforce as atividades curriculares.

Além dessas políticas, o efetivo desenvolvimento do currículo proposto necessita de alguns elementos estruturais: organização e funcionamento de um Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico; além de Laboratórios de Ensino, de informática, de brinquedos, de multimídia, de pesquisa, dentre outros.

Apesar de se tratar de uma turma fora de sede, não podemos descuidar da qualidade do curso, pois, não se trata de oferecer um curso de segunda qualidade, mas de buscar todos os requisitos que compõem as condições de funcionamento do curso de pedagogia em Cuiabá, do mesmo modo como ocorre em Cáceres. Onde couber, as condições de funcionamento serão implementadas no local do curso (equipamentos, laboratórios, bolsas a estudantes, aulas presenciais, com professores do quadro da UNEMAT, prioritariamente) e, no núcleo de apoio pedagógico e psicológico, compartilhado com o curso de Cáceres, mas com uma coordenação permanente em Cuiabá.



## 6.1– Estrutura e Funcionamento do Currículo

A estrutura do Currículo do curso de pedagogia é organizada a partir de **Temas Indutores** que mobilizam o que denominamos: “**Esferas de Formação**”, que correspondem, justamente, à relação **entre o núcleo “epistemológico”** do currículo do curso de Pedagogia da UNEMAT **e os Núcleos de Estudos**, que são partes constitutivas do currículo do curso de Pedagogia, conforme definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006).

A característica fundamental dessa relação, plasmada na existência de temas indutores, é a atividade de provocar as disciplinas, aleatoriamente distribuídas na órbita do núcleo, para que estas se integrem a outras disciplinas, no processo de produção de saberes sobre a Educação, entendida como prática social, histórica e cultural. Entretanto, essa produção de saberes passa, necessariamente, pelo foco estabelecido pelo núcleo “epistemológico” (Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino).

Assim, a dinâmica do currículo constitui-se, pelo menos, de dois movimentos estruturantes:

- a) um movimento que parte do Núcleo em direção à órbita, provocando integrações disciplinares; que se dá sob a forma de ondas que transpassam os Núcleos de Estudos (DCN 001/2006); e,
- b) outro movimento que retorna, sob a forma de fluxos, em direção ao Objeto de Estudo da Pedagogia, plasmando-se no Núcleo epistemológico.

Ressalta-se, então, que a intensidade da instituição de esferas de formação e da produção de saberes sobre a Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, está diretamente ligada à força (ou à atividade) dos Temas Indutores.



## 6.2 – Núcleo Epistemológico do Currículo

É composto pela Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, em permanente articulação com os campos de estudo, priorizados na produção dos saberes e, concomitantemente, no processo de formação do pedagogo. Por um lado, na dinâmica do currículo, este núcleo desempenha o papel de indutor da instituição dos espaços formativos (que também são espaços de produção de saberes); e, por outro lado, na produção de saberes, este núcleo funciona, também, como uma espécie de foco, que induz e direciona o processo investigativo da Educação.

No centro do Núcleo Epistemológico, encontra-se a Educação, permanentemente fustigada pelos campos de estudos prioritários. Este permanente estado de “fricção” entre a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, em suas relações com a Educação, é que gera os Temas Indutores. Isso é, gera a exposição do objeto da Pedagogia em seu “estado bruto”, fragmentado e representado pela Educação, pela Escola e pelo Ensino; assim, é o próprio objeto da Pedagogia que se precipita em ondas, em direção aos agrupamentos das disciplinas, que tendem a se deslocarem e a se agruparem em núcleos para “capturar” e compartilhar esse objeto, no processo de investigação.

O estado de fricção que caracteriza a atividade do Núcleo, nas relações que articulam a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, entre si e com a Educação é gerado e alimentado por três fatores principais: 1) pela multiplicidade de perspectivas, a partir das quais cada um dos três campos de estudo olha a Educação e sobre ela produzem saberes; e, 2) pela vontade de saber permanente, que impulsiona cada um dos três campos de estudo a empreender tentativas de “dominar” o objeto Educação; e, 3) pela vontade de poder que move cada um dos três campos de estudo para buscar obter para si o domínio sobre o processo de produção de conhecimentos válidos, científicos, poderosos, sobre a Educação.

Assim, este Núcleo é composto pela articulação *imane*nte entre:

- a) Didática;
- b) Estudos de Currículo; e,
- c) Metodologia de Ensino.



Fls 0  
D

### 6.3 – Temas Indutores (da produção de saberes educacionais e da formação do pedagogo.)

São Temas que emanam do Núcleo “epistemológico”, e se colocam, concomitantemente, como **parâmetros** indicadores do foco para a produção de saberes sobre a Educação e como **ênfases** delimitadoras para a formação do pedagogo.

A atividade desenvolvida pelos temas indutores é, na realidade, a apresentação da Educação, em seu “estado bruto”, livre de cargas teóricas (explicativas), para que as disciplinas agrupadas nos Núcleos de Estudo façam, então, suas tentativas de compreender e produzir saberes (válidos, científicos, poderosos) sobre a Educação. Por um lado, quanto menos “explicada” a educação se apresentar aos Núcleos de Estudos, maior será a chance de os Núcleos de Estudo se apoderarem da Educação e de produzirem conhecimentos sobre ela.

Por outro lado, quanto mais saberes os núcleos de estudo produzirem, melhor; pois a tendência dominante é que esses saberes retornem para o núcleo epistemológico e aumentando a sua densidade e, inclusive, intensificando a emissão de temas indutores e ampliando, assim, o equilíbrio do conjunto formado pelo Núcleo Epistemológico, os Temas Indutores e os Núcleos de Estudo ou Esferas de Formação.

Nesse processo permanente, quanto mais trocas houver, mais intensa será a produção de saberes e, conseqüentemente, mais densa será a formação do pedagogo. Isso é assim, por que no currículo proposto, a produção de saberes e a formação integram-se inextricavelmente, como os dois lados de uma moeda. Então, para a produção dos saberes e para a formação do pedagogo, definem-se os seguintes Temas Indutores:

- a) Sociedades;
- b) Escola; e,
- c) Ensino e aprendizagem.





#### 6.4 – Núcleos de Estudos

São agrupamentos disciplinares onde, principalmente, se alojam os pressupostos necessários, concomitantemente, à compreensão do campo de trabalho do pedagogo e à produção de saberes sobre a Educação.

Para que os Núcleos de Estudos se caracterizem como elementos constitutivos da estrutura do curso de pedagogia, a sua constituição, por meio da distribuição das disciplinas, levam em consideração os seguintes critérios:

- a) a natureza e o papel de cada um dos núcleos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- b) a ênfase na prática do pensar ou ênfase na prática do fazer, característica da natureza das disciplinas; e,
- c) o caráter mais geral ou mais específico, característico da abrangência da disciplina.

Mediante esses critérios, os Núcleos de Estudos são constituídos pelas cargas horárias e disciplinas, distribuídas conforme se apresentam a seguir.

#### 6.5 - Distribuição da Carga Horária das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo

NEB – Núcleo de Estudos Básicos - 16 disciplinas = 960 h

NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - 26 disciplinas = 1.620 h

NEI – Núcleo de Estudos Integradores - 12 disciplinas = 780 h

Total de disciplinas: 54 (4/90h – 50/60h) = 3.360 horas (224 créditos)



fls 0  
D

### 6.5.1 - Distribuição das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo

NÚCLEO 1							
NEB - NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS							
Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
01	História Geral da Educação	3	1	0	0	0	60
02	História da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
03	Filosofia da Educação I	3	1	0	0	0	60
04	Filosofia da Educação II	3	1	0	0	0	60
05	Sociologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
06	Sociologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
07	Psicologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
08	Psicologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
09	Pressupostos Antropológicos da Educação	3	1	0	0	0	60
10	Didática I	3	1	0	0	0	60
11	Didática II	3	1	0	0	0	60
12	Estudos de Currículo I	3	1	0	0	0	60
13	Estudos de Currículo II	3	1	0	0	0	60
14	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	3	1	0	0	0	60
15	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	3	1	0	0	0	60
16	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	3	1	0	0	0	60
	TOTAL						96 0



NÚCLEO 2							
NADE - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (Voltado às áreas de atuação profissional). Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
		3	1	0	0	0	60
0 1	História da Educação de Mato Grosso	3	1	0	0	0	60
0 2	Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais	3	1	0	0	0	60
0 3	Didática III	1	3	0	0	0	60
0 4	Didática IV	1	3	0	0	0	60
0 5	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	3	1	0	0	0	60
0 6	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	3	1	0	0	0	60
0 7	Políticas Públicas da Educação	3	1	0	0	0	60
0 8	Legislação e Organização da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
0 9	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	3	1	0	0	0	60
1 0	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	3	1	0	0	0	60
1	Educação e Literatura para Crianças	3	1	0	0	0	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia



1							
1 2	Educação e Literatura Infanto-Juvenil	3	1	0	0	0	60
1 3	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	3	1	0	0	0	60
1 4	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
1 5	Educação Musical para Crianças	2	2	0	0	0	60
1 6	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
1 7	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
1 8	Práticas de Leituras e Produção de Textos	2	2	0	0	0	60
1 9	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
2 0	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
2 1	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
2 2	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
2 3	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
2 4	Educação Física: Cultura Corporal	3	1	0	0	0	60
2 5	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
2	Educação e as Tecnologias da Informação e da	2	0	2	0	0	60



6	Comunicação						
2	Língua Brasileira de Sinais	1	3	0	0	0	60
7							
Total							1.620

NÚCLEO 3							
NEI - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES							
Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
01	Epistemologia em Educação	3	1	0	0	0	60
02	Metodologia da Pesquisa em Educação I	2	2	0	0	0	60
03	Metodologia de Pesquisa em Educação II	1	3	0	0	0	60
04	Metodologia de Pesquisa em Educação III	1	3	0	0	0	60
05	Metodologia de Pesquisa em Educação IV	1	3	0	0	0	60
06	Estágio Curricular Supervisionado I	2	0	0	4	0	90
07	Estágio Curricular Supervisionado II	2	0	0	4	0	90
08	Estágio Curricular Supervisionado III	2	0	0	4	0	90
09	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	0	0	4	0	90
10	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	2	0	0	2	0	60
11	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	2	0	0	2	0	60



fls 1  
J

Total						780
-------	--	--	--	--	--	-----

Observações:

1. Existe a possibilidade de redistribuição dos créditos; os professores poderão rever sua prática pedagógica, destinando um crédito para a Educação a Distância em cada área e/ou disciplina.
2. As disciplinas que aparecem sequenciadas nos diversos núcleos e esferas, devem ser cursadas seguindo a sequência estabelecida na Matriz Curricular.
3. A ausência das disciplinas eletivas obrigatórias ou optativas se justifica em virtude das disciplinas disponibilizadas contemplarem as orientações contidas na Resolução 01/2006 CP/MEC.

Total da Carga Horária das Disciplinas	3360
--	------

Atividades Complementares	100 - 200
---------------------------	-----------

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3460 - 3560
------------------------------	----------------

### 6.5.2 – Esferas de Formação

São espaços de formação, constituídos por coletivos disciplinares integrados no processo de produção de saberes sobre a Educação, que se caracterizam como “espaços coletivos de discussão e ação” (LOPES E MACEDO, 2005), em torno de questões centrais na e para a formação do pedagogo, preferencialmente, na perspectiva da viabilização de propostas coletivas de intervenção social.

As esferas de formação materializam-se por meio da integração do Núcleo de Estudos Básicos (NEB) com o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE), e por meio da distribuição e do sequenciamento das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores (NEI). Assim, a integração do NEB com o NADE efetiva-se por meio dos componentes do núcleo de estudos integradores que, distribuídos ao longo das esferas de formação, funcionam como fio condutor, tecido pela articulação



entre a pesquisa e a prática docente. Nessa perspectiva, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação obedecem aos seguintes critérios:

- α) A organização da estrutura do currículo partindo do geral (disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Básicos) para o particular (disciplinas constitutivas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos);
- β) Distribuição das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores, de modo que o desenvolvimento sequencial dessas disciplinas faça com que elas, efetivamente, funcionem como integradoras de todo o processo de produção de conhecimento pelo aluno (disciplinas ligadas à pesquisa) e processo de contato, intervenção, aprendizado e produção de saberes que o aluno desenvolverá em relação ao campo de trabalho (disciplinas de Estágio); e,
- χ) Tanto quanto possível, as disciplinas foram agrupadas, considerando as situações concretas de contato que o aluno terá efetivamente ao longo do curso com os diversos níveis e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil – 0 a 3 anos e 4 e 5 anos; Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º anos e 4º e 5º anos; EJA; e, Estágio em espaços não escolares), propiciando a integração teoria-prática.

Dessa forma, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação atendem à DCN 01/2006, especialmente na integração dos Núcleos de Estudos e na materialização do princípio da relação indissociável teoria-prática. Na mesma direção argumentativa, as Esferas de Formação, assim constituídas e sequenciadas, apresentam uma estrutura lógica para o curso que, dentre outros aspectos, propicia a articulação teoria-prática e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

### **6.5.3 – Composição e Sequência das Esferas de Formação**

#### **ESFERA 1**

- 1 - História Geral da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Filosofia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Sociologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 4 – Psicologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)



fls 1  
J

- 5 - Didática I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Práticas de leituras e produção de textos 60 (2.2.0.0.0)
- 7 - Epistemologia em Educação 60 (3.1.0.0.0)

## **ESFERA 2**

- 1 - Filosofia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Sociologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Psicologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Didática II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - História da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Estudos de Currículo I 60 (3.1.0.0.0)
- 7 - Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 (2.2.0.0.0)

## **ESFERA 3**

- 1 - Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 2 - Educação e Literatura para Crianças 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Pressupostos Antropológicos da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Estudos de Currículo II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Educação Musical para Crianças (3.1.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado I 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil I, com observação na creche para crianças de 0 a 3 anos)

## **ESFERA 4**

- 1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Língua Brasileira de Sinais 60 (1.3.0.0.0)
- 3 - Didática III 60 (1.3.0.0.0)
- 4 - Educação Física: Cultura Corporal e Motricidade Humana 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 (3.1.0.0.0)





6 - Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 (1.3.0.0.0) (Elaboração do projeto de Monografia –TCC)

7 - Estágio Curricular Supervisionado II 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil II, Pré-escola, com observação e intervenção 4 a 5 anos)

### **ESFERA 5**

1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 (3.1.0.0.0)

2 - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)

3 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)

4- Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)

5 - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 (3.1.0.0.0)

6 – Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)

7 - Estágio Curricular Supervisionado III 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção na alfabetização - 1º e 2º e 3º anos)

### **ESFERA 6**

1 - Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)

2 - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)

3 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)

4 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)

5 - Políticas Públicas da Educação 60 (3.1.0.0.0)

6 - Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 (1.3.0.0.0)

7 - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção 4º e 5º anos)



fls 1  
D

### **ESFERA 7**

- 1 - História da Educação de Mato Grosso 60(3.1.0.0.0)
- 2 – Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 4 – Didática IV 60 (1.3.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60 (1.3.0.0.0) (TCC e Seminário de Comunicação Científica)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado V 60 (2.0.0.2.0) (no Ensino Fundamental, na modalidade EJA)

### **ESFERA 8**

- 1 - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 (3.1.0.0.0)
- 2 – Cultura, Diversidade e Relações Étnicos-raciais 60 (3.1.0.0.0)
- 3 – Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60 (2.0.2.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Estágio Curricular Supervisionado VI 60 (2.0.0.2.0) (nos espaços não escolares)



## 7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 7.1. NEB – Núcleo de Estudos Básicos: (16 disciplinas)

“(…) que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, *articulará*: (...) (CNE/CP Nº 1/2006)

#### 7.1.1 - História Geral da Educação 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização europeia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistemas educativos nas Américas e na África. A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP; 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1999 (Atualidades pedagógicas, 59).

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 5 ed, tradução de Rosa dos Anjos e Paolo Nosella; São Paulo: Cortez; 1996.

MONROE, Paul. *História da educação*. (Trad. Idel Becker). 16 ed. São Paulo: Nacional, sd, (atualidades pedagógicas, 34).

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de classes*. Trad. E prefácio J. Severino de Camargo Pereira. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1998 (educação contemporânea).

#### Bibliografia Complementar



fls 11  
D

- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2 ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
- MARROU, Henry-Irenée. *História da educação na antiguidade*. São Paulo:epu/Edusp, 1973.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Pensando a educação nos tempos modernos*. 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005.
- VARELA, Julia & URIA, Fernando Alvarez. Maquinaria escolar. *Revista Teoria & Educação* nº. 06, Porto Alegre: Faed. 1992.
- NARODOWSKI, Mariano. *Infância e poder – Conformação da pedagogia moderna*. Tradução de Mustafá Yasbek. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco; 2001.
- CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: Reflexões sob um campo de pesquisa. In: *Teoria e Educação*. Porto Alegre, nº 2, p. 177-254. 1990.
- DUSSEL, Inês & CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. Tradutora Cristina Antunes. São Paulo: Moderna; 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.
- \_\_\_\_\_. *A hermenêutica do sujeito*. Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: História das violências nas prisões*. Trad. Raquel Ramallete. 20. Petrópolis: Vozes, 1999 D.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: De Gutemberg a Diderot*: Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.
- BIROLI, Flávia. História, discurso e poder em Michel Foucault. In: RAGO, Margareth & VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.

### 7.1.1.2 - História da Educação Brasileira 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres - Mato Grosso - CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 - E-mail: pedagogia@caceres.unemat.br



- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a República e outros ensaios.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- GONDRA, José Gonçalves & SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro.* São Paulo: Cortez; 2008.
- VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes.; LOPES, Eliane Maria Teixeira. *500 anos de educação no Brasil.* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação.* Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil.* Vol. I. Petrópolis: Vozes; 2004
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil.* Vol. II. Petrópolis: Vozes; 2005
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil.* Vol. III. Petrópolis: Vozes; 2005 A
- FREITAS, Marcos César de & BICCAS, Maurilente de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996).* São Paulo: Cortez; 2009.
- MONARCHA, Carlos. Organizador. *Educação da infância brasileira: 1875-1983.* Campinas, SP: Autores Associados/FAPESP, 2001. (Coleção educação contemporânea).

### **Bibliografia Complementar**

- XAVIER, Libânia Nacif & CARVALHO, Marta Maria Chagas de & MENDONÇA, Ana Waleska & CUNHA, Jorge Luiz da. *Escola, Culturas e saberes.* Rio de Janeiro: Editora FGV; 2005.
- VEIGA, Cíntia G.T. **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.) *História da educação, arquitetura e espaço escolar.* São Paulo: Cortez; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves et al (orgs.). *Educação, modernidade e civilização.* Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- GONDRA, José Gonçalves. (Org.) *Pesquisa em história da educação.* Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889) - História e legislação.* Trad. Antonio Chizotti. São Paulo: Editora da PUC/SP; 2000.
- ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família.* 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.
- BARROSO, José Liberato. *A instrução pública no Brasil.* Organizado por Elomar Tambara e Eduardo Arriada. Pelotas: Seiva; 2005.
- MOACYR, Primitivo. *A instrução e o império: Subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853).* 1º volume. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1936.
- \_\_\_\_\_. *A instrução primária e secundária no Município da Corte na regência e na maioria – separatas dos "Anais" do terceiro congresso de história nacional.* Volume V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942; 281, 7, 12, nº 08, BNRJ.



- JARDINE, Gail McNicol. *Foucault e educação*. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Mangualde; Portugal: Edições Pedagogo; 2007.
- PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. (org.) São Paulo:Contexto, 1991.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação da mulher no Brasil-Colônia**. São Paulo:Arte & Ciência, 1997. **A Educação feminina durante o séc.XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)**.
- RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Campinas: Ed. Unicamp/Centro de Memória, 1996.
- MENEZES Maria Cristina. (org<sup>a</sup>.) *Educação, memória, história: possibilidades, leituras* Campinas: Mercado das Letras, 2004; pg. 375-400.
- ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa, escola e currículo. In: VINÃO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A; 1998.
- GADDOTI, Moacyr, *Historia das Idéias Pedagógicas*. 6 ed. São Paulo: Atica , 1998
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. (org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez; 2007.
- GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*. Belo Horizonte: Autêntica; 2004 A, p. 125-142.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.) *Dos arquivos a escrita da história: Educação brasileira entre o império e a república*. 2 ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002 A.
- JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados, n. 01, p. 09-38, jan./jul. 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *O Sujeito da Educação: Estudos foucaultianos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes; 1999 A.
- NUNES, Clarice e SÁ & Nicanor Palhares de (orgs.). *Instituições educativas na sociedade disciplinar brasileira*, Cuiabá; Edufmat, 2006.
- VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: Estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do Século XIX)*. Campinas: Autores Associados; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves & SOUZA, Maria Cecília Cortes C. de. *A Memória e a Sombra – A Escola brasileira entre o império e a república*. Belo Horizonte: Autêntica; 1999. p. 107-116.
- XAVIER, Libânia Nacif et al. *Escola, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 2005.

### 7.1.1.3 - História da Educação em Mato Grosso 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na Província. Entre



moveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação mato-grossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso*. (1719-1864). 2 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.
- LEITE, Gervásio. *Um século de instrução pública: historia do ensino primário em Mato Grosso*. Goiânia: Editora Rio Bonito; 1970.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/ Edefmt; 2002.
- XAVIER, Ana Paula. *A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso: 1837 – 1889*. Cuiabá: Entrelinha/Edefmat; 2007.
- SÁ, Nicanor Palhares de. & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira & REIS, Rosinete Maria dos. *Instantes e memórias na história da educação*. Brasília/Cuiabá: INEP/Edefmt; 2006 A. 37-62
- SÁ, Nicanor Palhares & SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *Revisitando a história da escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república*. Cuiabá: Edefmt. 2011.
- RODRIGUES, Maria Benicio. *Estado, educação escolar e povo: a reforma mato-grossense de 1910*. Cuiabá: Edefmt; 2009.
- SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)*. Cuiabá: Edefmt; 2007.
- AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Ensino de Leitura e grupos escolares: Mato Grosso (1910-1930)*, Cuiabá: Edefmt; 2008.
- SÁ, Nicanor Palhares & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. (orgs.) *Coletânea Educação & Memória*. Cuiabá: Edefmt; 2006.

## Bibliografia complementar

- CRUDO, Matilde Araki. *Resistência e disciplina em Mato Grosso (1842-1899)*. CD-ROM do *II Congresso Brasileiro de História da Educação*. Natal; 2002.
- CASTANHA, André Paulo. *Pedagogia da moralidade: o estado e a organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira*. In: *Revista brasileira de história da educação da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE*. Edição nº 11. Campinas: Autores Associados; janeiro/junho – 2006.



SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Cenário Educacional de Mato Grosso no Século XIX e a Contribuição de Augusto Leverger. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: Entrelinhas; 2002 A, p. 17-32.

\_\_\_\_\_. Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real. In: *Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação*. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br).

NEVES, Dimas Santana Souza. As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859). Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.

### 7.1.2 – Área de Filosofia da Educação

#### 7.1.2.1 - Filosofia da Educação I 60 h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo e o estoicismo e a educação. A patrística e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Ma. Lúcia de A. Filosofia da educação. São Paulo : Moderna, 1989.  
FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.  
BRANDÃO, Carlos R. O que é educação?. 15 ed. São Paulo : Brasiliense, 1981.  
GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993.  
GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.2.2 - Filosofia da Educação II 60 h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.





## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo : Ars Poetica, 1996.
- BOFF, Leonardo. Nova era: a civilização planetária. 2 ed. São Paulo : Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. 2 ed. São Paulo : Ática, 1996.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto : Porto Editora, 1994.
- BUARQUE, Cristovam. A submissão dos desenvolvimentistas. In: \_\_\_\_\_. A desordem do progresso. 3 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991. p. 45-60.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 15 ed. São Paulo : Cultrix, 1993a.

## Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.3 – Área de Sociologia da Educação

#### 7.1.3.1 - Sociologia da Educação I 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978
- CARNOY, M. Educação, economia e Estado, base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. Col. Polêmicas de nosso tempo.
- MARX, Karl. Col. Grandes Cientistas Sociais. IANNI, Otávio (org.). São Paulo: Ática, 1979.
- WEBER, Max. Col. Grandes cientistas sociais. COHN, Gabriel (org). São Paulo: Ática, 1979.

## Bibliografia Complementar



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.3.2- Sociologia da Educação II 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. e CARDOS, Gustavo. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf) Acesso em: 05 mar 2013. Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.0 License.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.

MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.4.– Área de Psicologia Educacional

#### 7.1.4.1 - Psicologia da Educação I 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** As raízes históricas, sociais e políticas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a evolução histórica e científica; a relação com as outras ciências; as escolas psicológicas decorrentes. A psicologia no Brasil. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista, psicanálise, psicogenética de Jean Piaget e sócio-histórica com Vygotsky) e as respectivas interfaces com a educação. Relação desenvolvimento e aprendizagem, relação professor e aluno no processo de aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2001.  
CUNHA, M.V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
FIGUEIREDO, L.C. *Psicologia: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1991.  
FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.  
LA TAILLE, Yves. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.4.2- Psicologia da Educação II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a auto-estima na formação biológica, psicológica e sociocultural, interseccionando as teorias de Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Processos de socialização na família e na escola. Todos esses aspectos considerando os tempos inclusivos. As dificuldades de aprendizagem (D.A's) dando ênfase às diferenças no desenvolvimento humano.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, V.A. (Org.). *Afetividade na Escola. Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.  
DESDINI, R.; VERMEULEN, S. *O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção. 2ed. Bauru: EDUSC, 2004.  
GALVÃO, I. *Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
SEBER, M.G. *Piaget. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.  
SISTO, F.F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T.; BRENELLI, R.P.; MARTINELLI, S.C. (Orgs). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.



### 7.1.5– Área de Antropologia Educacional:

#### 7.1.5.1 – Pressupostos Antropológicos da Educação 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade Cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Processos Culturais, Endoculturação, órgãos socializadores. Antropologia da Infância. Infâncias como produtoras de culturas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe (1988) – A criança e a vida familiar no Antigo Regime. Lisboa, Relógio D'Água.

CALAF, Priscila Pinto. Criança faz criança: (des)construindo sexualidade e infância com meninos e meninas de rua. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília (UnB). 2008.

COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. 2000. 2000. "Noções sociais de infância e desenvolvimento infantil". Cadernos de Campo nº 9, ano 10, pp. 13-26.

DIEGUES JUNIOR, Manoel. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. Antropologia Cultural e Social. São Paulo: Cultrix, 1999.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIRES, Flávia. Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. Revista de Antropologia. 2007, v. 50, n. 1. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso)>.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.5.2 – Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Diversidades sexual e étnico-racial. Movimentos sociais e pluralidade na educação. Etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista.



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORTOLINI, Alexandre. *Diversidade Sexual na Escola*. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). *Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.
- PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.6 – Área de Didática

##### 7.1.6.1- Didática I 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, Práticas Educativas e a Dinâmica da Sala de Aula no projeto da escola moderna. Didática e Escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. *A pesquisa na Didática e na prática de ensino*. Palestra proferida no IV ENDIPE, Recife, PE: UFPE, 1987.
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo, SP: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura*. In: *Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- VEIGA, I.P. e D'ÁVILA, Cristina (orgs) *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas. Papyrus, 2008.



ps 19  
J

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.6.2 - Didática II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J. C. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de pedagogia do estado de Goiás. XV ENDIPE, Goiânia, 2009.

VASCONCELOS, C. Planejamento: Plano de Ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Vozes, 1995.

VEIGA, I.P.A. (org.) Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

WACHOWICZ, L.A. O método didático. Sua fundamentação lógica dialética. Forum de Pró-Reitores de Ensino de Graduação. Curitiba, UFPR, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.6.3 – Didática III 60 h (CR 1.3.0.0.0)**

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil (creche e pré-escola). A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para a



Educação Infantil. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- PERRENOUD, Ph. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre. ArtMed, 1999.
- BRASIL (2009). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.6.4 - Didática IV 60 h (CR 1.3.0.0.0)

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.



VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.7 – Área de Currículo**

##### **7.1.7.1 - Estudos de Currículo I – 60 (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Etimologia e concepções básicas do currículo: percurso (totalidade) e ato de percorrer (sequência). A emergência do currículo como artefato escolar moderno: a disciplinarização de corpos, saberes e atividades. Constituição histórica e desenvolvimento do campo de Estudos do Currículo: a seleção e a ordenação dos saberes em busca da eficiência escolar – o currículo como projeto de organização escolar. A problematização do currículo a partir das contribuições da Nova Sociologia da Educação: saberes escolarizados, ideologia, regimes de verdade e relações de poder – o currículo como prática educativa escolar. Estudos de currículo contemporâneos: contribuições dos Estudos Culturais Contemporâneos; dos Estudos de Gênero; dos Estudos do Cotidiano; e, dos Movimentos Sociais. Currículo e diferença: singularidade, alteridade e diversidade cultural.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
BOBBITT, John Franklin. *O Currículo*. Lisboa: Didática Editora, 2004.  
DEWEY, John. *A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2012.  
FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.  
LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.  
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e TADEU, Tomaz. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011.  
SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em Educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.





### Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Felipe Quintão de, GOMES, Ivan Marcelo e BRACHT, Valter. *Bauman & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERNSTEIN, B. *A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 67 (156): 351-66, maio/agosto, 1986.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOODSON, Ivor. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KANT, Immanuel. *Sobre Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- ALVES, Nilda. *O Espaço Escolar e suas Marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- LARROSA, Jorge & SKLIAR, C. (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, Maura Corcini e VEIGA-NETO, Alfredo. *Os Meninos*. In: *EDUCAÇÃO & REALIDADE*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 29, nº 1, jan/jun de 2004, p. 229-239.
- MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O Currículo como Criação Cotidiana*. Petrópolis: DP et alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.
- PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, GONSALVES, Elisa Pereira, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alinea Editora, 2011.
- REGO, Teresa Cristina (Org.). *Currículo e Política Educacional*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Revista Educação; Editora Sarmiento, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.



fls 21  
D

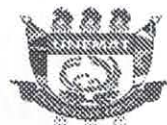
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TOZZI, D. A. et al. *Currículo, Conhecimento e Sociedade*. São Paulo: FDE, 1995.

### 7.1.7.2 - Estudos de Currículo II 60 (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Escola, currículo, Cultura e Sociedade: Currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário; Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social); Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiros e mato-grossense para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo de obras, artigos e pareceres que têm por objeto as Diretrizes e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a organização curricular por ciclos de formação humana em Mato Grosso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLE, Michael W. *Currículo, Poder e Lutas Educacionais: com a palavra, os subalternos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e Maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CANEN, A. e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Ênfases e Omissões no Currículo*. Campinas: Papirus, 2001.
- COSTA, Marisa V. (Org.) *O Currículo nos Limiares do Contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.) *Currículo e Educação Básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011, p. 71-83.
- GOODSON, Ivor F. *As Políticas de Currículo e de Escolarização: abordagens históricas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Os Parâmetros Curriculares em Questão**. In: **EDUCAÇÃO & REALIDADE**. Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 21, nº 1, jan/jun de 1996, p. 9-22.
- MOREIRA, Antônio Flávio. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA e MACEDO, E. Fernandes (Orgs.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda & OLIVEIRA, I. *Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANEN, Ana e OLIVEIRA, Angela M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso**. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. Versão Eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em Março de 2010.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *A Recente Produção Científica Sobre Currículo e Multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões*. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 18, Set/Out/Nov/Dez 2001. Versão eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em 15/8/2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (Orgs.) *Currículo: pensar, sentir e diferir*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdo**. In: EM ABERTO. Brasília: Ano 12, nº 58, Abr/Jun 1993.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

## **7.1.8 – Área de Alfabetização**

### **7.1.8.1- Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Teorias de Aquisição de Linguagem. Panorama do processo de alfabetização. Concepções de linguagem. Psicogênese da língua escrita. Além da Psicogênese. A categorização funcional das letras. O nome próprio na escrita da criança. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. A leitura sobre diferentes olhares teóricos. Análise crítica



das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de Aquisição da Linguagem. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2010

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.8.2 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** 1) História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse "tradicional"? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletização, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método "João de Deus", Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. 2) A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. 3) Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio-Construtivismo. 4) O Perfil do Professor Mediador. 5) Modismos na Alfabetização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.
- ABAURRE, Maria Bernadete Marques ET AL. Genas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP : Associação de leitura do Brasil (ALB) Mercado das Letras, 1997.
- PEREIRA DE CASTRO (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Editora da Unicamp.



SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Editora Autentica.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.9 – Área de Educação Infantil

#### 7.1.9.1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afro-descendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.

BRASIL. Congresso Nacional. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação*. Lei n 4.155/98.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n 9.394/96.

FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS, *Revista Horizontes Antropológicos*/ ano1/n.01/1995.

KUHLMANN, Moysés Jr. *Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.9.2 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as



atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, M.C.S. *Por amor e por força - rotinas na Educação Infantil*. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).
- BERNARDIN, Jacques. *As crianças e a cultura escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONASSI, Fernando. *Declaração universal do moleque invocado*. 2.ed. São Paulo: Cosac NAIFY, 2003.
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FARIA, A. L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- KUHLMANN, Moisés, Jr. "Educando a infância brasileira". In: *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- PASUCH, Jaqueline. *Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado: o contexto da Amazônia*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (Dissertação de Mestrado). (inédito).
- RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.10 – Área de Educação Especial

#### 7.1.10.1 - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, L. A. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia*. Sociedade Brasileira de Psicologia. n. 1, 1996, p. 3 – 12.
- GLAT, R. *A Integração Social dos Portadores de Deficiências: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, v. 1, 1995.
- FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLANE, A.L.F.; GÓES, M.C.R. (Orgs). *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. São Paulo: Autores Associados, 2004.



TUNES, E.; PIANTINO, L.D. *Cadê a Síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu ...O programa da Lurdinha*. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2. - NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (26 disciplinas)

**“Aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: (CNE/CP N° 1/2006)**

### 7.2.1. – Área de Políticas Públicas

#### 7.2.1.1 - Políticas Públicas da Educação 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** O direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto da macro e micro política: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da sociedade contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRIÃO, Theresa (org.). *Gestão e Financiamento e Direito à Educação*. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.

CARVALHO, Alysson et al. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; PROEX, 2002.

MACHADO, M. L. de A. *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.

SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.1.2. - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 h (CR 3.1.0.0.0)



fls 24  
D

**Ementa:** O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREZINSKI, Iria (org.). (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Messias. (2002). A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.
- SAVIANI, Dermeval. (2007). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.1.3. - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997
- GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.





SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).  
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.2. – Área de EJA

### 7.2.2.1. - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEISIEGEL, Celso Rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.
- GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Política e Educação Popular**. 2ª ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
- DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Educação e Pesquisa*, vol. 27, nº. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
- SOARES, L. J. G. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
- VIEIRA, M. C. *Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil*. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.



fls 2  
D

- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- HADDAD, S. ; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação – Mai/Jun/Jul/Ago. Nº14. São Paulo, 2000.
- HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964-1985)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.
- MOLL, J. (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- OLIVEIRA, M. M. Os empresários de educação básica e a nova divisão de trabalho da educação nacional. In: NEVES, L. (Org.). O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002c.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A "nova" direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: SILVA, T. T. da ; GENTILI, P. A. A. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOARES, Leone; GALVÃO, Ana Maria de O. Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: STEPHANOV, M; BASTOS, M. H. C. História e Memória da Educação no Brasil – século XX . Petrópolis: Vozes, 2005.
- RIBEIRO, Vera M. Masagão. *Alfabetismo e atitudes: Pesquisa junto a jovens e adultos*. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para Que*, 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000- ( Série Brasil cidadão ).
- CHALITA, Gabriel Benedito Isaac – *Educação: a solução esta no afeto*, Petrópolis, editora Gente.
- GADOTTI , Moacir e ROMÃO, José e.- *educação de jovens e adultos : teoria, pratica e proposta*, São Paulo: Cortez.2000.
- TARDIF, Maurice – *saberes docentes e formação profissional*, Petrópolis, editora vozes, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- BORGES, Giovanna Leal – *Dinâmica de grupo: redescobrimdo valores*, Petrópolis: vozes. 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira e Márcia Ângela da s. Aguiar - *gestão da educação - impasses, perspectivas e compromissos*, São Paulo -SP, editora Cortez, 2001.
- FERREIRO emília. *Alfabetização em processo..* São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 9ª ed. são Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *analfabetismo no Brasil*, São Paulo , cortes, 2001
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *esperança que liberta*, São Paulo, vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Educação como pratica de liberdade*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, paz e terra, 2002.



- \_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. rio de janeiro, paz e terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. Política e educação. São Paulo, Cortez, 1984
- FUCK, Irene Terezinha - alfabetização de adultos, relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: vozes. 2002.
- GONÇALVES, Ana Maria – dinâmica de grupos na formação de lideranças, rio de janeiro: dp&a editora, 2002. 8ª edição.
- NÓVOA, Antônio – profissão professor, Porto -Portugal, Porto editora. 1995.
- revista do programa alfabetização solidaria, programa alfabetização solidária, jan/jun.2002. São Paulo: Unimarco, 2002.
- Revista do programa alfabetização solidaria, programa alfabetização solidária, jan/jun.2003. São Paulo: Unimarco, 2003.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão EDUCAÇÃO, para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular. São Paulo ação educativa, Brasília, 2002
- BARRETO, Vera, (1998). *Paulo Freire para educadores*. São Paulo, Arte&Ciências.
- \_\_\_\_\_, (1998) *Alfabetização – Permanência e Mudança*. São Paulo, Centro de Estudos em Educação Vereda.
- BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). *Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos no estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Pioneira.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, MEC/SEF/COEJA.
- DEHEINZELIN, Monique, (1995). *A fome com a vontade de comer*. 2a. edição. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- DOWBOR, L. (1994). O espaço do conhecimento. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros.
- DURANTE, Marta et alli, (1999). *Formação de Educadores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em Empresas/Escolas*. São Paulo, Centro de estudos da Escola da Vila e Fundação Kellogg.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FERREIRO, Emília, (2001). *Cultura, escrita e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FREIRE, Paulo, (1980). *Conscientização – Teoria e Prática da Libertação*. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes.
- GUERRERO, Miguela Escobar. (1996). Trabalhos de Freire: desafios, não receitas. In: GADOTTI, Moacir, (1996). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO.
- JAPIASSU, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago.
- JÓIA, Orlando (org.). (s/d). *Relatório da Ação educativa sobre a educação de jovens e adultos de 5ª a 8ª série*. São Paulo, Ação Educativa. Mimeo.
- HADDAD, Sérgio, (1991). *Estado e Educação de Adultos (1964-1985)*. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- LUDOJOSKI, Roque L. (1972). *Andragogia o educacion del adulto*. Buenos Aires,



Editorial Guadalupe.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, (1995). Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras.

\_\_\_\_\_, (1996). Escolarização e organização do pensamento. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, 03: 97-102, set-dez.

\_\_\_\_\_, (1997). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico*. São Paulo, Scipione.

\_\_\_\_\_, (1999). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, nº12, set./dez., p.59-73, São Paulo. ANPEd.

PAIVA, Vanilda P., (1983). *Educação popular e educação de adultos*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Loyola.

PERRENOUD, Philippe, (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto alegre, Artes Médicas.

SANTO ANDRÉ. Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. *Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo, 2000.

TORRES, Rosa M, (1994). *Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem*. Campinas, Papyrus.

WEISZ, Telma, (1999). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Editora Ática S.A.

### 7.2.3 – Área de Literatura Infantil

#### 7.2.3.1. – Educação e Literatura para Crianças 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995.

ALBERGARIA, Lino de. *Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade*. Belo Horizonte: Ed. Lã, 1996.

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê – Países africanos*. FNDE

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. Ática, SP, 1991.



ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.3.2. - Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Emergência da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. Gêneros literários infanto-juvenis: poesia, romance, conto, peça teatral, paródia, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Obra Infanto-Juvenil de Monteiro Lobato. Produção literária infanto-juvenil contemporânea. Aspectos constituidores do sujeito leitor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5ª Ed. Amarelly.

MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Weneck dos; GENS, Rosa. Literatura infantil e juvenil na prática docente.

SISTO, Celso. A dona do fogo e da água. 2012

CORSO, Diana L. CORSO, Mário. *Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.4. – Área de Artes

##### 7.2.4.1. - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



\_\_\_\_\_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v.  
DUARTE JÚNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* 14. ed. Campinas: Papirus, 2003  
SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA, A. A. de. *Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas*. Cuiabá: Edufmt, 2008.

**Bibliografia complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.4.2. Educação Musical para Crianças

Importância do ensino de música na escola. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Fundamentos teóricos e epistemológicos da música na escola. Construção de planejamentos para aulas de música. Tipos, funções e dimensões da avaliação musical.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção Clave de sol. Série Música e Educação). BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.  
HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.  
ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpex, 2009.  
KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a Música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.  
LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008.  
PONSO, Caroline Cao. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008. (coleção músicas)  
SOUZA, Jusamara et al. (Org.) *Música na escola: propostas para a implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS*. Tomo Editorial: Porto Alegre, 2010.  
WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música em projetos político pedagógicos da Educação Básica*. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

#### Bibliografia complementar:

COUTO, A. C. N.; SANTOS, I. R. S. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. OPUS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110- 125, jun. 2009. Disponível em [www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS\\_15\\_1\\_Couto\\_Santos.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS_15_1_Couto_Santos.pdf). Acesso em 16/02/2013.



DEL BEN, Luciana Marta. Música nas escolas. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 24-33. FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B. Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim (Orgs). Música para professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## 7.2.5. – Área de Metodologia do Ensino da Matemática

### 7.2.5.1 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. A natureza do conhecimento lógico-matemático e do ensino da Matemática na Educação Infantil. Valorização da cultura matemática, visando à formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil. Conteúdos, estratégias de ensino e materiais didáticos para a Educação Infantil, sob as perspectivas do RCNEI.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas, SP: Papirus, 2001.

D'AMBRÓSIO, UBIRATAM. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DANTE, Luiz Roberto Dante. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: ed. Atica, 1989.

KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papirus, 1992.



RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do Número pela Criança – Uma experiência em diferentes contextos sócios – econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.5.2 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Proposição teórica metodológica do ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental, abordando o processo que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano: Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem; geometria. Sistemas de medidas e monetário. Problemas matemáticos. Confecção de material didático-pedagógico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- NETO, Ernesto Rosa. *Didática da Matemática*. 11. ed. São Paulo: Editora Atica, 2002.
- NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.6. – Disciplina de Produção de Texto e Leitura

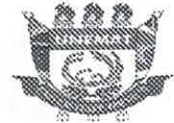
#### 7.2.6.1. - Práticas de leituras e produção de textos 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes tipos de textos. Conhecimento da ordem da escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia), leitura e texto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. SP: Parábola Editorial, 2005





GHIRALDELO, Claudete Moreno. (org.). Língua Portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões. São Carlos: Clara Luz, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). Língua e Cidadania: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore. A coerência Textual. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. Campinas: Cortez, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.7– Área de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa

### 7.2.7.1. - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** 1) Noções básicas nos domínios fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual da Língua Portuguesa. 2. Diferenças e semelhanças entre o sistema verbal oral e o escrito 3. O signo lingüístico sob a perspectiva do funcionamento da língua: a questão da arbitrariedade. 4) Orientações Curriculares Nacionais para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. 5) Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. 6) O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLLICA, Maria Cecília (org.) Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonologia. São Paulo : Contexto, 2009.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do Português do Brasil. São Paulo : Contexto, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: concepções para a Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.8– Área de Metodologia de Ensino de Ciências Naturais

### 7.2.8.1 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** O método científico, o papel da observação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do



conhecimento no ensino de Ciências. O Ensino de Ciências na Educação Infantil. Ensino de Ciências na Alfabetização. Grandezas Físicas e Unidades: comprimento, área, volume, velocidade, aceleração, temperatura, pressão, massa, densidade, umidade do ar. Ciclo da Água. Forças da natureza, tipos de energia e transformações de energia. Fontes renováveis e não renováveis de energia. O aquecimento global: Efeito Estufa. Estrutura do átomo. Ligações químicas. Nomenclatura química. Mistura de substâncias. Reações químicas. Chuva ácida. Buraco na camada de ozônio.  
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOLFI, Jean Pierre. *A Didática das Ciências*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.  
ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.8.2. Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza para o início da escolarização II 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** As células, estrutura e funções no mundo vegetal e animal. Características da flora e a fauna no Brasil e Mato Grosso. Os órgãos dos sentidos. Sistemas do corpo humano. Alimentação, Nutrição e Saúde. Meio Ambiente. Poluição ambiental. Possibilidades do desenvolvimento sustentável da humanidade. Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. *Ciências, Física e Química*. São Paulo: Ática, 2006.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.  
CURTIS, Helena. *Biologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1977.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.2.9 – Área de Metodologia de Ensino de Geografia



### 7.2.9.1 - Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** História da Geografia Escolar Brasileira. A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações. Simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas. Espaço social do jovem e adulto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani A. (org). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2000.  
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano*. 2a edição. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173p.  
STEFANELLO, Ana Clarissa. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: IBPEX, 2008.  
SIMIELLI, Maria Helena. *Primeiros mapas – Como entender e construir* (coleção). São Paulo: ABDR – editora afiliada, 2007.  
VESENTINI, José William (org). *O Ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004. 284p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.10 – Área de Metodologia de Ensino de História

#### 7.2.10.1 - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o Início da Escolarização. Atuação do professor no ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. A história de Mato Grosso e a história do município. Memória de diferentes linguagens no ensino da História no município. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, Claudia Regina B. S. e VASCONCELOS, José Antonio. *Didática e Avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba: IBPEX, 2007.

PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar e aprender história*. Lisboa: Horizontes, s/d.

TEBEROSKY, Ana e COLL, César. *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo: Ática, 2008.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.11 – Área de Educação Física

### 7.2.11.1– Educação Física: Cultura Corporal – 60h (3.1.0.0.0)

Estudo das múltiplas expressões da cultura corporal, a partir dos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e circenses. Abordagem das concepções educativas da prática pedagógica envolvendo os diferentes conteúdos da cultura corporal, através da vivência do processo de planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, Sávio. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. (Coleção educação física e esportes). Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. 1.ed. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia Pinheiro; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

FREITAS, J. L. *Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo*. Editora: Gráfica Exponente. Curitiba: 1997.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.

LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.

SANTIN, Silvino. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST, 1994.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.) *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SILVA, G. O. *Capoeira do engenho à universidade*. Editora CEPEUSP. São Paulo: 1995.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Histórias de educação física na escola*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012.

WERNECK, Christianne Luce Gomes e ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.2.11.2- Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, 2002

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.



- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do Jogo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- JESUS, Ana Cristina Alves de. *Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil*. 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. 2010.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincadeiras para sala de aula*. São Paulo: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA, Sirlândia. *Jogos, Brinquedos, Brincadeira e Brinquedoteca*. São Paulo: WAK, 2010.
- WISE, Debra. *O grande livro dos jogos e brincadeiras Infantis*. São Paulo: Madras, 2005.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.11.3 - Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Estudar os fundamentos científicos, pedagógicos e técnicos da docência – para organização do trabalho pedagógico no campo da educação física, para o sistema formal de ensino – educação infantil e fundamental I, sistematizando tais conhecimentos a partir de autores clássicos. Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas: concepção da atividade física e promoção da saúde; Educação Física Desenvolvimentista; Educação Física Construtivista; Concepção de Aulas Abertas à experiência; Concepção Crítico Emancipatória e Concepção Crítico Superadora. Aprofundamento nos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico superador nos espaços educativos de formação humana, através do planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGRICHEVSKI, Marcos (et al). *A saúde em debate na educação física*. Vol. 2. Blumenau: Nova letra, 2006.
- CHAVES-GAMBOA, Marcia; GAMBOA, Silvio Sanchez; TAFFAREL, Celi. *Prática de ensino, formação profissional e emancipação*. 3 ed. Maceió: EDUFAL, 2011
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREITAS; Luiz Carlos. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas. SP. Papyrus, 1995.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO (UFPe/UFMS). *Visão didática da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. *Exercício físico na promoção da saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- KUNZ, Eleanor. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994
- KUNZ, Eleanor; TREBELS, Andreas H. *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2006.
- NAHAS, Marcus Vinícius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. 5 ed. Londrina: Midiograf, 2010.
- NAHAS, Marcus Vinícius. *Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde*. Florianópolis: UFSC, 1989.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP; Autores Associados, 1998.
- SOUZA JUNIOR, Marcílio (org); et al. *Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005
- SOUZA, Maristela da Silva. *Esporte escolar: possibilidades superadoras no plano da cultura corporal*. São Paulo: Ícone, 2009.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Perspectivas pedagógicas em educação física*. In: GUEDES, Onacir Carneiro. *Atividade física: uma abordagem multidimensional*. João Pessoa: Idéia, 1997.
- TANI, Go; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.12 – Área de TIC's

### 7.2.12.1. - Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60 h (CR 2.0.2.0.0)

**Ementa:** Estudos sobre as políticas públicas de introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, incluindo, as ações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), implantação dos Laboratórios de Informática nas escolas, bem como o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) nas escolas



brasileiras e mato-grossenses. Uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador, da internet e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recurso da Web 2.0.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 14. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação multimídia*. São Paulo: Papyrus, 1996.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. *Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2009.

SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). *Formação de educadores: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.13 – Área de LIBRAS

### 7.2.13.1. – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.

COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.

FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Ibpex, 2007.

FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. *Libras - Que Língua é Essa*. Parábola: 2009.





GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SILVA, Rodrigues Silva. *Cidadania, Surdez e Linguagem*. Plexus:2003.

SILVA, Nilce Maria. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3. NEI – Núcleo de Estudos Integradores: (12 disciplinas)

“que **proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:**”  
(CNE/CP N° 1/2006)

#### 7.3.1. – Área de Pesquisa Educacional

##### 7.3.1.1.- Metodologia Científica 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLIANO, G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Habra, 1979.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1989.

JOHANN, J. R. *Introdução ao método científico: conteúdo e forma do conhecimento*. Canoas: Ed. ULBRA, 1997.



SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.  
SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 1991.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.1.2. - Epistemologia em Educação I 60 h (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Ciência Moderna. Pesquisa como instrumento de produção do conhecimento científico. Introdução às teorias epistemológicas que sustentam as abordagens de pesquisa (Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Dialético e Pós-estruturalismo). Tipos de conhecimento (filosófico, religioso, científico, popular).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.  
CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.  
GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.  
KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.1.3. – Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de **Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio)**. Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.



LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação - abordagens qualitativas*. São Paulo EPU, 1986.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.  
RÚDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 14. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.  
GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.1.4- Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria A. V.(Org.). *Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  
CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004 (1995).  
LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.  
LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.  
PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.1.5. - Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.
- LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto/ Portugal: Porto Editora, 2010.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó-SC: Argos, 2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.1.6 - Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Finalização do trabalho monográfico. Orientações metodológicas para a formatação da monografia. Organização para socialização da monografia (seminário de comunicação científica). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Publicação do texto final do TCC.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. *A Monografia na universidade*. Campinas: Papirus, 2004.
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.
- KERSCHER, Silvio Ari. *Monografia: como fazer*. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1998.
- LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- SANTOS, Boaventura. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.



### 7.3.2. – Área de Estágio Supervisionado

#### 7.3.2.1. - Estágio Curricular Supervisionado I 90 h (CR 2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- BUJES, Maria Izabel. Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/Educação Infantil.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). *Educação Infantil. Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- KRAMER, Sônia (coord.) *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.



- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- OSTETTO, Luciana(org). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, Papyrus, 2008
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.2.2 - Estágio Curricular Supervisionado II 90 h (CR 2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed., 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 9. ed. 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Mediação Editora, 8. ed. 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.2.3. - Estágio Curricular Supervisionado III 90 h (2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental –anos iniciais– (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.3.2.4 - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 h (2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor





numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.



### 7.3.2.5. - Estágio Curricular Supervisionado V 60 h (CR 2.0.0.2.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na escola-campo de ensino fundamental e/ou espaços não escolares de EJA, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.



\_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

\_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.

LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.

MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.

\_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).

PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.2.6. - Estágio Curricular Supervisionado VI 60 h (CR 2.0.0.2.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes junto à comunidade, nos espaços da educação não-escolar, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor, comprometido com a inserção social, contribuindo para a eliminação das desigualdades sociais. Investigação para o levantamento e inclusão de crianças e jovens que se encontram fora da escola, adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e cultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995

ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.



- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.



**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8. QUALIFICAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Docente	Titulação	Qualificação
Ailon do Vale Simão	Doutorado	Graduado em Pedagogia e Direito Mestrado e Doutorado em Educação
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Aparecido de Assis	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado e Doutorado em Filosofia
Dimas Santana de Souza Neves	Doutorado	Graduado em Direito e Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Edna Luzia Sampaio	Doutorado	Graduada em Serviço Social Mestrado em Ciências Políticas e Doutorado em Ciências Sociais
Elisa M. J. Cunha	Mestrado	Graduada em Psicologia Mestra em Educação
Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	Pós - Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Educação
Evanil de Almeida Cardoso	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado. em Educação
Graciela Constantino	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Educação
Heloísa Salles Gentil	Doutorado	Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Ilma Ferreira Machado	Pós-Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Educação
Irton Milanesi	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
João de Deus dos Santos	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Jocinete das Graças Figueiredo	Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
José Antônio Finardi	Mestrado	Graduado em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
José Ferreira da Costa	Mestrado	Graduado em Filosofia Mestre em Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia

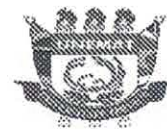


fls 35  
J

Josiane Magalhães	Doutorado	Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Laudemir Luiz Zart	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado em Sociologia Política e Doutorado em Política Científica e Tecnológica
Lígia Cappi Manzini	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrdo em Educação
Marcelo Luiz Grassi Beck	Doutorado	Graduado em Psicologia Mestrado em Psicologia e Sociedade e Doutorado em Educação
Maria da Penha Fornanciar Antunes	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrdo. em Educação
Maria do Horto Salles Tiellet	Doutorado	Graduada em Filosofia Mestrado e Doutorado em Educação
Maria José Landivar B. Figueiredo	Doutorado	Graduada em Pedagogia e Letras; Mestrado e Doutorado em Linguística
Marilda de Oliveira Costa	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maritza Maciel C. Maldonado	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maurecilde Lemes da Silva Santana	Especialização	Graduada em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia
Olímpia Maluf	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Linguística
Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestre em Educação
Rinalda Bezerra Carlos	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Rosalva Pereira de Alencar	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação

**9- CONDIÇÕES E MODALIDADE DE OFERTA DE CURSO (presencial, Modular a distância)**

Av. São João, s/nº - Cavahada - Cáceres - Mato Grosso - CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 - E-mail: pedagogia@caceres.unemat.br



### 9.1. NÚMERO DE VAGAS

40 vagas – Turma Única

**Local de oferta:** Núcleo Pedagógico de Cuiabá

**Modalidade:** Presencial

**Regime:** semestral

**Turno de funcionamento:** noturno

**Ingresso:** Vestibular

**Dimensões das turmas:** 4 anos

**Prazo mínimo para integralização:** 4 anos (08 semestres)

**Prazo máximo para integralização:** 6 anos (12 semestres)

## 10. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

O curso de pedagogia em Cuiabá é voltado à formação de professores da educação infantil, educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. Portanto, o objeto de estudos sobre o qual se organiza a formação é a educação e a prática docente nos diferentes contextos (escolar e não escolar), numa determinada realidade histórica, marcada por características sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse sentido, a formação do/a pedagogo/a deverá permitir espaços de ação/reflexão/ação que permitam aos futuros professores articular a experimentação da realidade concreta à análise teórica e a busca de soluções das questões que emergem da prática e do contexto em que ela se insere.

Tal perspectiva de formação, somente pode se realizar a partir das contribuições das diversas áreas do conhecimento das Ciências Humanas e



Sociais, tributárias à Pedagogia e na produção de conhecimento da/na própria Pedagogia. Nesse sentido, é importante observar o que preceitua a Resolução CNE/CP N<sup>o</sup> 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo Art. 3<sup>o</sup>, quando determina:

*O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.*

*Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:*

*I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;*

*II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;*

*III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.*

Assim, o processo de formação se organizará a partir das seguintes estratégias:

- a) A pesquisa como princípio cognitivo
- b) A centralidade do Estágio como unidade articuladora entre teoria e prática ao longo do curso
- c) O Seminário Interdisciplinar como estratégia de diálogo sobre as experiências cumulativas em cada esfera.





## 10.1 – A Organização do Trabalho Pedagógico

A estrutura do curso de Pedagogia é base e *lócus* da Organização do Trabalho Pedagógico. Essa estrutura é edificada por meio da integração dos Núcleos de Estudos Básicos, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores, previstos na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº 01, de 15 de maio de 2006 (CP01/2006), e se materializa na constituição e no sequenciamento das Esferas de Formação.

Consonante com artigo 8º da CP 01/2006, a integralização do curso deve contemplar: a) disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica; b) práticas de docência e gestão educacional; c) atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão do Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão; d) Estágio Curricular.

O trabalho docente se organiza a partir das disciplinas desenvolvidas no âmbito de cada esfera, de forma articulada. As Esferas de Formação são delimitadas e sequenciadas, tendo cada uma delas uma dimensão integradora própria e específica na produção do conhecimento e na vivência do campo de trabalho. Essa delimitação implica: a) que cada componente disciplinar de cada esfera seja planejado, executado e avaliado enquanto constitutivo de um conjunto; e, b) que, no planejamento, execução e avaliação de cada componente disciplinar seja envidado um esforço de articulação e integração com os demais componentes.

As esferas não são espaços estanques, fragmentados. São espaços de circulação do conhecimento, de intersecção, diálogo e fruição teórica e de experimentações práticas que constituem a base da formação acadêmica do/a pedagogo/a. Desse modo, os conteúdos das disciplinas se tornam “vivos” à medida em que são tematizados a partir da realidade dos fenômenos sócio-educacionais no âmbito das esferas.



fls 4.  
D

A coordenação do curso deve articular termos de cooperação com as escolas e secretarias de educação, para que participem como parceiros, transformando as unidades escolares em *locus* do trabalho docente no processo de formação. O mesmo devendo ocorrer com os espaços não escolares.

Em cada esfera, partir dos objetivos e temas, os docentes do curso organizarão os grupos de alunos/as para as atividades de pesquisa na escola, de modo a permitir a problematização e a investigação disciplinar, de acordo com o processo de aprendizado e desenvolvimento intelectual dos pedagogos/as em formação, permitindo a integração teórica, proporcionada pelos conteúdos disciplinares, à luz da experimentação da prática educacional. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico se organiza por esfera, cumprindo objetivos específicos e articulados, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1: Organização do Trabalho Docente por Esfera, Tema e Objetivo**

Esfera	Tema Indutor	Objetivo
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em <b>Educação</b> .	Problematizar a constituição da sociedade e a educação como fenômeno historicamente determinado.
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na <b>Universidade</b> .	Problematizar a formação de professores na universidade
3	A integração dos saberes disciplinares na <b>na Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Problematizar a infância e os processos de educação escolar e não escolar
4	A integração dos saberes disciplinares na <b>prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Problematizar a prática docente na educação infantil



5	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de <b>alfabetização do Ensino Fundamental</b> e na produção científica educacional.	Problematizar as práticas e experiências de alfabetização
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente no ensino fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos <b>na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA</b> e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de educação
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.

Ao final do processo realizado em cada esfera, organizado à partir de questões construídas à partir da realidade dos espaços de atuação do pedagogo, resultará no trabalho acadêmico que será objeto de compartilhamento e discussão no Seminário Interdisciplinar. Cada disciplina contará com 15h para trabalhar a orientação dos trabalhos a partir dos temas.

Além desses aspectos, emanados da própria organização e dinâmica do currículo, a Organização do Trabalho Pedagógico deve considerar, também, que, de acordo com a Resolução nº 054/2011-CONPE (Artigos 10 e 11), o Crédito, que é a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT, corresponde a 15 (quinze) horas, e classifica as atividades acadêmicas em: aulas teóricas, aulas práticas, aulas práticas laboratoriais, atividades de Campo e estudo a distância.

A partir dessa classificação das atividades acadêmicas, e considerando-se a orientação contida na IN 004/2011-UNEMAT de que os créditos referentes às práticas



como componente curricular sejam diluídos nas disciplinas que atendam à formação profissional, na OTP deve-se prestar especial atenção a e essa dimensão prática dos componentes curriculares.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão acontecem articulada e inseparavelmente, marcando o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. O ensino evidencia-se mais fortemente no desenvolvimento das atividades constituintes dos componentes disciplinares do currículo, especialmente pela efetivação da ação docente. A pesquisa evidencia-se mais fortemente por meio do esforço investigativo desenvolvido pelos alunos e professores no desenvolvimento das atividades do trabalho de conclusão de curso. E, a extensão evidencia-se mais fortemente nas relações políticas e pedagógicas que se estabelecem entre a universidade e as demais instituições escolares ou não, no desenvolvimento das atividades do estágio curricular. Por fim, todas essas atividades integram-se na objetivação da formação inicial do pedagogo.

### **10.2 – O Estágio Curricular Supervisionado**

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”.

Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”. E, essa atividade curricular “deverá ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo”.

Coerentemente com essa concepção e com esse objetivo, e em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2006, o Estágio curricular deverá “ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia



ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” nas ênfases formativas para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizadas no Currículo do Curso de Pedagogia da UNEMAT, na docência na Educação de Jovens e Adultos e, também, na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educativos.

Ao realizar-se ao longo do curso, como uma das dimensões do fio condutor da formação do pedagogo, o Estágio Curricular Supervisionado organiza-se em fases que vão desde a primeira à última esfera, diferenciando a sua organização conforme o caráter que ele assume ao longo do curso:

-1ª à 3ª. esfera – Caráter geral, de observação do contexto da educação e da escola, não se constituindo em disciplina específica, sob a coordenação da Coordenação do Estágio.

- 4ª. a 8ª. esfera – Caráter de observação e regência e atuação nas diferentes modalidades de espaços educacionais formais e não formais.

O Estágio Curricular Supervisionado compõe o Núcleo de Estudos Integradores, e organiza o processo de formação através das diferentes Esferas, mobilizando as disciplinas para reflexão e produção do conhecimento sobre o contexto da infância, da educação e da prática pedagógica. Como fio condutor, o Estágio Supervisionado pressupõe o diálogo interdisciplinar, de modo ampliar a perspectiva de compreensão da educação enquanto fenômeno social e pedagógico.

Para a operacionalização do Estágio Supervisionado na perspectiva adotada, a organização se dará através do Projeto de Estágio, como estratégia de planejamento da prática investigativa, cujo objetivo é o conhecimento sobre a realidade educacional, dos sujeitos, suas vivências e práticas pedagógicas, iniciada desde a primeira esfera.

O Projeto de Estágio, será conduzido por equipe multidisciplinar constituindo a Coordenação do Estágio Supervisionado que acompanhará o desenvolvimento ao longo do curso. A Coordenação do Estágio não se confunde com a Disciplina Estágio Supervisionado, pois, enquanto a disciplina tem função limitada à esfera, a coordenação



pb 4  
D

acompanha todo o processo de desenvolvimento de aprendizagem ao longo do curso, em conjunto com o professor da disciplina Estágio Supervisionado, articulado às disciplinas.

Desse modo, o estágio é organizado como articulador de teoria e prática desde o primeiro momento da formação e pressupõe a estruturação de um projeto detalhado de que vai desde a observação à regência. Articula, dessa maneira, todos os conteúdos das disciplinas, organizados a partir dos Temas Indutores, tendo o Seminário Interdisciplinar o espaço de compartilhamento, reflexões e aprendizagem coletiva desse processo. Considerando tratar-se de turma fora de sede, a constituição de equipe permanente de coordenação de estágio no local do curso e, trabalhando conjuntamente com o professor da disciplina, é fundamental para garantir a integridade no desenvolvimento da experiência de estágio.

#### Quadro 2: Organização do Estágio Supervisionado a partir de Temas Indutores e Objetivo.

Esfera	Tema Indutor	Objetivo do Estágio	Equipe
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em <b>Educação</b> .	Observação participante dos espaços institucionais e não institucionais de educação	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na <b>Universidade</b> .	Observação e entrevista com os professores e educadores não formais	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
3	A integração dos saberes disciplinares na <b>Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Observação do contexto da infância na escola vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação,	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a



		observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 0 a 3 anos.	crianças de 0 a 3 anos.
4	A integração dos saberes disciplinares na <b>prática docente na Educação Infantil</b> e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente na educação infantil	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil II, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 4 e 5 anos.
5	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de <b>alfabetização do Ensino Fundamental</b> e na produção científica educacional.	Problematizar as práticas e experiências de alfabetização	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente no ensino fundamental	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos na <b>prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA</b> e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da execução das



		educação	fases de orientação, observação/monitoria e regência no Ensino Fundamental dessa modalidade.
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.	Atuação e vivência do aluno/acadêmico em processos educativos em espaços não escolares, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência definidas em Plano de Trabalho elaborado e apresentado ao Colegiado do Curso para aprovação.

### 10.3 – O Seminário Interdisciplinar

O Seminário Interdisciplinar é parte integrante do processo de formação em pedagogia. Ele se constitui em espaço de trocas das diferentes áreas de conhecimento que compõem cada esfera de formação acadêmica. Nele se pretende alcançar a perspectiva de visão holística, aproximando-se da homnilateralidade de uma formação emancipatória na qual se exige o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. Trata-se uma importante estratégia de superação da fragmentação, sem desconsiderar a realidade na qual se processa a formação disciplinar.

Sendo o ápice da caminhada de uma esfera, o Seminário Inter finaliza o resultado dos estudos que foram aprofundados no decorrer do período letivo, em cada disciplina a partir do Eixo Indutor. Ao final, convergem para um diálogo plurifacetado, multidisciplinar, sem abandonar o lugar da fala, dos conhecimentos que cada disciplina oferece e se apresenta para a análise e debate dos temas e recortes selecionados.





Quanto à definição de conceitos, ou de um conceito, para interdisciplinaridade, tudo parece estar ainda em construção. Qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser a princípio rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar. Ou, como afirma Leis (2005, p. 7), "a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar". (Thiesen, pg.545, 2008)

Desse modo, o que entendemos por interdisciplinaridade, para efeito do Seminário em questão, é a possibilidade de diálogo entre diferentes disciplinas que, ao longo de um tempo letivo, constroem suas próprias interpretações sobre a realidade dos fenômenos sociais e educacionais, indicados nos temas propostos para o seminário, respeitando a orientação de todo conhecimento produzido precisa ser contextualizado a partir da realidade vivenciada nos processos educacionais e, para isso os Temas indutores servem para organização dos Seminário Interdisciplinar, pois, ele organiza todo processo pedagógico ao longo do curso e de cada esfera.

A integração dos saberes disciplinares no campo da educação pressupõe desde a análise da relação pedagógica professor e aluno no ambiente da sala de aula, ao contexto da escola, passando pela comunidade na qual essa escola se insere (local, regional ou nacional), até o contexto mais amplo da escolarização, os elementos que constituem a construção da experiência social que informam os sujeitos e suas práticas e que, de forma direta e/ou indireta, constituem o campo da educação na sua totalidade.

A interdisciplinaridade precisa recuperar essa totalidade perdida pela especialização que é característica do Capitalismo e os processos de alienação perpetuados. Entretanto, não se pode fazer tal empreendimento sem considerar o que existe, o real: as disciplinas e seus conteúdos. Compreendemos que esse seja o propósito do Seminário Interdisciplinar, vertendo-se em espaço amplo e aberto, no qual



fls 4  
J

cada disciplina contribui para a reflexão sobre o lugar da educação e da escola e, assim, extravasa os seus limites através do diálogo.

Em cada Esfera de Formação, os docentes deverão elaborar, com apoio da Coordenação de Estágio, o Plano das atividades a serem desenvolvidas, contendo os objetivos e procedimentos específicos, bem como os demais aspectos organizacionais. Os temas e objetivos do Seminário Interdisciplinar em cada esfera são aqueles estabelecidos nos Quadros 1 e 2 deste PPC.

### **10.3.1. Metodologia Geral do Seminário Interdisciplinar.**

A equipe de Coordenação do Estágio será responsável pela organização do Seminário Interdisciplinar, devendo construir o Projeto de Estágio em articulação com os professores das disciplinas de cada esfera, de modo a permitir o diálogo entre as disciplinas na condução de seus conteúdos a partir de objetivos e temas comuns em cada esfera.

A partir do projeto elaborado no início do curso e revisado a cada início de atividade letiva, o Seminário acontecerá ao final, na conclusão dos estudos de cada esfera, devendo o professor da disciplina orientar o desenvolvimento dos estudos para a consecução do objetivo proposto no Projeto e Seminário. Assim, a organização do seminário consiste nas seguintes atividades:

- a) Planejamento coletivo - coordenado pela Coordenação de Estágio com a participação de todos os docentes da respectiva esfera
- b) Desenvolvimento disciplinar – conduzido pelo docente da disciplina, a partir dos objetivos e metodologia de trabalho construído no Projeto de Estágio.
- c) Plenária – Apresentação dos resultados da investigação disciplinar a partir dos Temas e Objetivos do Seminário (conforme Quadros 1 e 2)
- d) As estratégias para possibilitar aos alunos a percepção integral dos conhecimentos disciplinares, tanto na produção de conhecimentos quanto na vivência do campo de trabalho, poderão ser: estudo de textos; análise de filmes; coleta e análise de



dados por meio de observações, entrevistas ou questionários; análise documental, e outras forem criadas e/ou propostas e consideradas relevantes.

- e) O trabalho de cada grupo deverá resultar na produção de um texto escrito, que poderá ter a forma de Relatório, Artigo ou Ensaio, obedecendo às normas de apresentação de trabalho acadêmico.
- f) A Plenária deverá contar, obrigatoriamente, com a presença e participação de todos os alunos da respectiva esfera de formação e com equipe de Coordenação de Estágio.
- g) Ao professor de cada disciplina caberá a orientação do trabalho dos estudantes, sendo desejável, porém não obrigatória, sua presença no dia apresentação/plenária.
- h) A orientação e avaliação do artigo produzido pelos estudantes é responsabilidade do docente-orientador da disciplina, enquanto a avaliação da apresentação é responsabilidade da Coordenação de Estágio.

### 10.3.2. Critérios para Avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar:

Sem prejuízo de outros critérios que venham a ser definidos pelo coletivo de docentes, sugere-se a utilização dos seguintes critérios:

#### **α) Para o trabalho em grupo:**

- Envolvimento e contribuição no desenvolvimento das atividades.

#### **β) Para a apresentação na Plenária:**

- Segurança, envolvimento e clareza no desenvolvimento de cada etapa da atividade;
- Desenvoltura: postura corporal e gestual, entonação da voz e entusiasmo.



- Capacidade de argumentação: análise crítica da problemática estudada – discorrer sobre, expor a visão do grupo e fundamentar com base nos autores estudados ao longo do semestre.
- Organização do trabalho: observação das normas científicas, sequência lógica, norma culta e criatividade.
- O tempo que cada grupo terá para apresentação será de 40 minutos, para passar para perguntas da banca e acadêmicos.
- Nível de compreensão: capacidade de relacionar os saberes estudados.

**χ) Para a avaliação do texto produzido:**

- Coerência e densidade da fundamentação teórica;
- Capacidade utilização da teoria para análise contextualizada do fenômeno social e educacional;
- Organização do trabalho: observação das normas para apresentação de trabalhos científicos, sequência lógica do texto e correta utilização da norma culta.

**11 – O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 030/2012 — CONEPE/UNEMAT,

o TCC é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

De pleno acordo com essa definição, no âmbito da organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo caracterizado por um conjunto de ações e intervenções, desenvolvidas e efetivadas, durante todo o curso, voltadas para a produção de saberes teórico-práticos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia



sobre a educação. Trata-se de um processo gerador de habilidades, competências e atitudes investigativas para os sujeitos envolvidos e que resulta em saberes, que devem ser construídos, sistematizados, registrados e divulgados.

Enquanto processo, o TCC é uma das dimensões do fio condutor do desenvolvimento do currículo do curso de pedagogia, visto que as ações e intervenções que o caracterizam e constituem são aquelas efetivadas nas/pelas disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores da estrutura do currículo do curso. Tais disciplinas, por sua natureza integradora e por meio de sua distribuição ao longo do curso, constituem o próprio percurso a ser trilhado pelo aluno em sua formação. Ainda enquanto processo, o TCC inicia-se na primeira esfera de formação e conclui-se, formalmente, com a divulgação do produto/resultado, na penúltima esfera.

Na primeira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teorizações, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípuas das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia científica”.

Na segunda Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se também em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teorizações, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípuas das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação”. Ressalte-se que, como parte das atividades dessa disciplina, apresenta-se como elemento convergente dos esforços disciplinares, a elaboração individual de um “Pré-Projeto” (Projeto de Pesquisa, contendo o resultado de um esforço para delimitar por escrito os itens clássicos) de pesquisa pelos alunos. Como parte das instruções para elaboração do Pré-Projeto de pesquisa, serão apresentadas aos alunos as Linhas de Pesquisa em vigor no Curso de Pedagogia.

Na terceira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se também em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito do processo de produção de conhecimento desenvolvido pelos alunos, por meio da



fls 4-  
D

problematização dos saberes advindos do contato com o campo de trabalho; e, no âmbito do debate epistemológico no campo educacional.

Na quarta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC são predominantemente de caráter prático, e caracterizam-se pela atuação mais incisiva no processo de produção de conhecimento dos alunos, especialmente: a) na elaboração do projeto de pesquisa; e, b) no processo de articulação dos projetos de pesquisa às Linhas de Pesquisa do curso e na definição de orientadores individuais.

Na quinta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo aprimoramento do Projeto de Pesquisa e seu desenvolvimento, sob a Orientação individual dos docentes.

Na sexta e sétima Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pela realização da pesquisa, em seus diversos aspectos, bem como pela escrita da parte inicial da monografia, pelos alunos, sob a Orientação individual dos docentes.

Na oitava Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo esforço conjunto das atividades disciplinares e dos Orientadores para a finalização e socialização da monografia.

## 12 – A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA

A avaliação de aprendizagem é concebida como processo de acompanhamento de aquisição de conhecimento, diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos qualitativos.

O processo de avaliação do Curso de Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,



e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

### 13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com a Resolução 136/2005, as atividades complementares são destinadas 100 horas distribuídas ao longo dos semestres, na forma de seminários, oficinas, cursos e monitoria oferecidos aos estudantes.

#### Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de e outros. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **O Pensamento Curricular no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 13-54.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos. Inquietações e buscas. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

\_\_\_\_\_. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

\_\_\_\_\_. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *Educar*, Editora UFPR, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Pedagogia



fls 48  
D

Mato Grosso. Universidade do Estado de Mato Grosso. Resolução 029/2012 CONEPE. Cáceres, 03 de junho de 2012. Disponível em: [www.unemat.br](http://www.unemat.br)

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução 054/2011 CONEPE. Cáceres, 14 de setembro de 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Planejamento. Manual Técnico do Orçamento, 2017. Cuiabá, 2016. Disponível em [www.seplan.mt.gov.br](http://www.seplan.mt.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Resolução Normativa Nº 001/2013-CEE/MT. Cuiabá-MT, 19 de fevereiro de 2013.



ANEXO

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – TURMA ÚNICA – CUIABÁ

CUSTOS TOTAIS CURSO PEDAGOGIA CUIABÁ (04 anos)					
Metas	Especificação	Natureza da despesa	Código da despesa	Total	
Implantação e manutenção da Unidade Pedagógica	Diárias	Recurso de Convênio	33.90.14	36.000,00	
	Auxílio a estudante	Recursos de Convênio	33.90.18	33.600,00	
	Material de Consumo	Recursos de Convênio	33.90.30	35.560,00	
	Passagens/locomoção	Recursos de Convênio	33.90.33	180.000,00	
	Pessoa Física	Recurso de Convênio	33.90.36	5.400,00	
	Pessoa Jurídica	Recursos de Convênio	33.90.39	31.500,00	
	Auxílio Transporte	Recursos de Convênio	33.90.49	6.144,00	
	Auxílio a professor	Recursos de Convênio	33.90.48	100.800,00	
	Equipamentos	Recursos de Convênio	33.90.52	53.000,00	

fls 49  
D

	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>482.004,00</b>
Realização das Disciplinas (1a. à 8a. Esferas)	Diárias	Recursos de Convênio	33.90.14	126.360,00
	Passagens	Recursos de Convênio	33.90.33	35.360,00
	Auxilio a professor	Recursos de Convênio	33.90.48	214.200,00
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>375.920,00</b>
<b>TOTAL</b>				<b>857.924,00</b>

<b>CUSTOS TOTAIS CURSO PEDAGOGIA CUIABA (04 anos)</b>				
<b>Desembolso anual</b>				
<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>	<b>Ano 3</b>	<b>Ano 4</b>	<b>Total</b>
253.296,00	207.956,00	202.556,00	194.116,00	<b>857.924,00</b>

## APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR META

Meta 1 - Implantação e manutenção da Unidade Pedagógica												
Objetivo: Dotar de condições de gestão administrativa e pedagógicas para o desenvolvimento do curso.												
Tipo de despesa	Especificação	Fonte	Código da despesa	Unidade/ano	Valor	Qtde/ano 1	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Valor total (Previsão 04 anos)	
Despesas correntes de manutenção	Toner	Recurso de convênio	33.90.30	UN	220,00	12	2.640,00	2.220,00	2.220,00	1.980,00	9.060,00	
	Resma de Papel A4, cartolina, canetas, pastas, copos descartáveis, material de limpeza	Recurso de convênio	33.90.30	UN	3.000,00	1	3.000,00	3.000,00	2.500,00	2.000,00	10.500,00	
	Passagens	Recurso de convênio	33.90.33	UN	1.500,00	2	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	12.000,00	
	Combustível	Recurso de convênio	33.90.30	lit	4,00	1000	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	16.000,00	
	Locação de Veículo	Recurso de convênio	33.90.33	UN	3.500,00	1	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00	168.000,00	
	Serviços de instalação e manutenção	Recurso de convênio	33.90.39	UN		1	5.000,00	5.500,00	6.000,00	6.000,00	22.500,00	
	Material Gráfico	Recurso de convênio	33.90.39	UN			2.000,00	1.500,00	1.500,00	4.000,00	9.000,00	



Caixa de som amplificada	Recurso de convênio	44.90.52	UN	900,00	1	900,00	-	-	-	900,00
Cabos e acessórios	Recurso de convênio	44.90.52	UN	2.000,00	1	2.000,00	-	-	-	2.000,00
Data show	Recurso de convênio	44.90.52	UN	2.000,00	1	2.000,00	-	-	-	2.000,00
Cadeiras	Recurso de convênio	44.90.52	UN	500,00	12	6.000,00	-	-	-	6.000,00
Nobreaks Bivolt	Recurso de convênio	44.90.52	UN	410,00	3	1.230,00	-	-	-	1.230,00
Mesa de Reunião	Recurso de convênio	44.90.52	UN	2.000,00	1	2.000,00	-	-	-	2.000,00
Escrivaninha	Recurso de convênio	44.90.52	UN	450,00	10	4.500,00	-	-	-	4.500,00
Armário de aço com duas portas	Recurso de convênio	44.90.52	UN	1.200,00	1	1.200,00	-	-	-	1.200,00
Arquivo misto/ofício	Recurso de convênio	44.90.52	UN	800,00	1	800,00	-	-	-	800,00
Estantes de aço para biblioteca	Recurso de convênio	44.90.52	UN	1.300,00	5	6.500,00	-	-	-	6.500,00
Longarina de 3 lugares	Recurso de convênio	44.90.52	UN	500,00	1	500,00	-	-	-	500,00
Material bibliográfico	Recurso de convênio	44.90.52	UN	50,00	150	3.000,00	4.000,00	3.000,00	-	10.000,00

cafeteira	Recurso de convênio	44.90.52	UN	150,00	1	150,00				150,00
Mesas para computador	Recurso de convênio	44.90.52	UN	500,00	3	1.500,00	-	-	-	1.500,00
<b>TOTAL</b>										
						<b>153.576,00</b>	<b>111.156,00</b>	<b>110.156,00</b>	<b>107.116,00</b>	<b>482.004,00</b>

<b>Meta 3- Realização das Atividades da Segunda Esfera</b>										
<b>Objetivo: Garantir o desenvolvimento das 07 disciplinas e atividades que compõem a 2a. esfera</b>										
<b>Tipo de esepa</b>	<b>Especificação</b>	<b>Natureza da despesa</b>	<b>Código da despesa</b>	<b>Un</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Qtidade</b>	<b>Valor</b>			
Despesas correntes com a realização de 07 disciplinas de 60h	Passagens	Recurso de Convênio	33.90.33	UN	100,00	33	5.940,00			
	Diárias	Recursos de Convênio	33.90.14	UN	180,00	84	15.120,00			
	Auxílio a professor	Recurso de Convênio	33.90.48	h/aula	60,00	480	28.800,00			
<b>TOTAL:</b>							<b>49.860,00</b>			

**Meta 4- Realização das Atividades da Terceira Esfera****Objetivo: Garantir o desenvolvimento das 07 disciplinas e atividades que compõem a 3a. Esfera**

Tipo de despesa	Especificação	Natureza da despesa	Código da despesa	Un	Valor/ano	Qtidade	Valor
Despesas correntes com a realização de 06 disciplinas de 60h e uma de 90h	Passagens	Recurso de Convênio	33.90.33	UN	100,00	33	5.940,00
	Diárias	Recursos de Convênio	33.90.14	UN	180,00	84	15.120,00
	Auxílio a professor	Recurso de Convênio	33.90.48	h/aula	60,00	450	27.000,00
<b>TOTAL:</b>							<b>48.060,00</b>

**Meta 5- Realização das Atividades da Quarta Esfera****Objetivo: Garantir o desenvolvimento das 07 disciplinas e atividades que compõem a 4a. Esfera**

Tipo de despesa	Especificação	Natureza da despesa	Código da despesa	Un	Valor/ano	Qtidade	Valor
Despesas correntes com a realização de 06 disciplinas de 60h e uma de 90h	Passagens	Recurso de Convênio	33.90.33	UN	100,00	33	5.540,00
	Diárias	Recursos de Convênio	33.90.14	UN	180,00	90	16.200,00
	Auxílio a professor	Recurso de Convênio	33.90.48	h/aula	60,00	450	27.000,00
<b>TOTAL:</b>							<b>48.740,00</b>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
GABINETE DA REITORIA



fls 54  
2

Cáceres-MT, 29 de maio de 2017.

Ofício n.º 070/2017 – GR

Ao

Exmo. Sr.:

**Antonio Francisco Malheiros**

**Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro**

**Presidente do Colegiado Regional**

Senhor Diretor,

Ao tempo em que externamos nossos cordiais cumprimentos vimos, por meio do presente conforme acordado em reunião do dia 26/05/2017, na reitoria, apresentar proposta de oferta Turmas únicas de bacharelado e Licenciatura no município de Cuiabá em parceria com a Unemat, Secitec, Faespe, bem como a turmas únicas de tecnólogos na mesma condição.

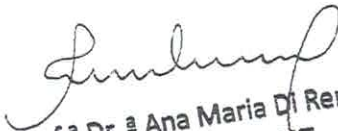
Sendo assim solicitamos a V.Sa manifestação de interesse em ofertar turmas únicas de bacharelado em Direito; Licenciatura em Pedagogia; turmas únicas de Tecnólogo em Gestão Ambiental e Gestão Comercial.

Oportunamente, pedimos que a manifestação nos seja encaminhado até quarta feira pela manhã.

Sendo o que nos cumpria, externamos nossos os elevados protestos de apreço.

Respeitosamente,

<b>UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres</b>
<b>Coordenação Regional - Protocolo</b>
Recebido em: <u>29/05/17</u>
Horário: <u>11:07</u> Nome <u>Elma</u>
<u>Elma Balboa</u>
Assinatura do Responsável

  
Prof.ª Dr.ª Ana Maria Di Renzo  
Reitora UNEMAT





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
GABINETE DA REITORIA



fls 55  
D

Ofício n.º 075/2017 – GR

Cáceres-MT, 29 de maio de 2017.

Ao

Exmo. Sr.:

**Antonio Francisco Malheiros**  
**Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro**  
**Presidente do Colegiado Regional**

Senhor Diretor,

Ao tempo em que externamos nossos cordiais cumprimentos vimos, por meio do presente retificar o Ofício n.º. 070/2017-GR, onde mencionava sobre as Propostas de oferta Turmas únicas de bacharelado e Licenciatura no município de Cuiabá em parceria com a Unemat, Secitec, Faespe, bem como a turmas únicas de tecnólogos na mesma condição.

Sendo assim solicitamos a V.Sa manifestação de interesse em ofertar turmas únicas de bacharelado em Direito; Licenciatura em Pedagogia; turmas únicas de Tecnólogo em Gestão Ambiental, em Cuiabá; e Gestão Comercial, em Matupá.

Oportunamente, pedimos que a manifestação nos seja encaminhado até quarta feira pela manhã.

Sendo o que nos cumpria, externamos nossos os elevados protestos de apreço.

Respeitosamente,

Profa. Dr.ª Ana Maria Di Renzo  
Reitora UNEMAT

UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres Coordenação Regional - Protocolo
Recebido em: 29/05/17
Horário: 17:30 Nome <u>Wlmar</u>
<u>Wlmar</u> Assinatura do Responsável



Parecer Colegiado de Curso nº 009/2017-DP

Processo nº 314126/2017

**Partes Interessadas:** Departamento de Pedagogia  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Campus Jane Vanini  
PROEG  
PRAD

**Assunto:** Turma Fora de Sede – Curso de Pedagogia em Cuiabá - MT.

### Histórico

A Coordenação do Curso de Pedagogia recebeu, da Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro - DP, o Ofício nº 075/2017 – GR onde solicita manifestação de interesse em ofertar Turma única de Licenciatura em Pedagogia (turma fora de sede) no Município de Cuiabá.

A Coordenação do Curso, convocou os professores lotados na Faculdade de Educação e Linguagem – Pedagogia para apreciação e discussão do referido curso. Assim, em reunião no dia 31/05/2017 os professores presentes foram favoráveis a abertura da Turma Fora de Sede, Curso de Licenciatura em Pedagogia no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, MT. Na Reunião foi deliberada a Coordenação do Curso que ficará sob a responsabilidade da Profª. Drª. Edna Luzia de Almeida Sampaio.

A Coordenadora do referido Curso, então elaborou a Proposta do Projeto Político Pedagógico Curricular atendendo a legislação vigente que rege os cursos de Licenciatura do país, e apresenta ao Colegiado de Curso de Pedagogia do Câmpus Universitário Jane Vanini para discussão e devidos encaminhamentos.

Por esta proposta apresentada o Curso terá início em 2017/2 estendendo-se até 2021/1 e terá carga horária de 3.325h e disponibilizará 50 vagas.

### Análise

O Curso apresentado está conformado com uma organização curricular semelhante a proposta em vigência nos Cursos de Pedagogia nos Campus desta IES que possuem o referido curso. Assim, obedece uma lógica curricular que permite eventuais mudanças para cursos regulares de estudantes quando assim forem necessárias.

Após apresentação e verificação das condições de oferecimento e de participação, o Colegiado de Curso aprova o oferecimento deste Curso fora de sede em turma única, na cidade de Cuiabá, ao mesmo tempo faz as seguintes recomendações:

- a) Que a Assessoria Jurídica da Unemat possa oferecer parecer conclusivo sobre as condições legais para que a UNEMAT possa firmar convênios e a IES tenha condições de exigências legais em defesa dos trabalhos dos professores e do pleno cumprimento por parte das instituições envolvidas no oferecimento deste importante curso para aquela sociedade regional.
- b) Que os professores sejam remunerados separadamente dos salários recebidos na UNEMAT e quando algum profissional do ensino da Pedagogia de Cáceres necessitar que



fls 57  
D

possam participar dos trabalhos do curso como cumprimento de disciplina do curso regular. E que, os valores da remuneração sob encargo da Secitec sejam realocados para alicerçar a aquisição de equipamentos deste curso regular.

c) Que todos os livros de curso de graduação que forem adquiridos para o Curso fora de sede sejam depois colocados a disposição de todos os estudantes da região oeste de Mato Grosso na Biblioteca Central de Cáceres.

d) Que os professores sejam recrutados a partir da seleção de professores da FACEL e da Coordenação do Curso de Pedagogia, uma vez que os professores que atuam no curso presencial convencional na cidade de Cáceres já participam de seleção prévia, estando, portando, em perfeita consonância com as exigências legais.

e) Que as atividades de Pesquisa, orientação de monografia e de estágio sejam devidamente remunerados porque compreendem atividades diferenciadas e curriculares e não podem ser extensão de qualquer outra disciplina.

f) Que as atividades extracurriculares sejam, do mesmo modo, devidamente remunerados quando da exigência de realização de atividades aos estudantes do referido Curso de Pedagogia fora de sede.

g) Que o curso será oferecido no modelo presencial regular.

h) A Coordenadora do Curso (Turma Fora de Sede em Cuiabá) deverá apresentar ao Colegiado de Curso de Pedagogia (Cáceres) a proposta de regulamentação e calendário acadêmico após a aprovação do Projeto nas instâncias superiores da UNEMAT.

S.M.J. Este é o parecer.

Cáceres, 14 de junho de 2017

### Parecer

Considerando o Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso em epígrafe, Plano de Trabalho e documentos da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Luzia de Almeida Sampaio que confirma a aprovação da parceria entre a Unemat, Secitec e Faespe (vide Ofício nº 070/2017 - GR) para a oferta do Curso, este Colegiado de Curso, no uso de suas atribuições legais emite parecer FAVORÁVEL a efetivação da Turma Fora de Sede de Pedagogia em Cuiabá – MT.

### Membros do Colegiado:

Jocinete das Graças Figueiredo \_\_\_\_\_

Ana Sebastiana Ribeiro Monteiro \_\_\_\_\_

Aparecido de Assis \_\_\_\_\_

Elisa Maria Jorge da Cunha \_\_\_\_\_

Graciela Constantino \_\_\_\_\_

Heloisa Salles Gentil \_\_\_\_\_

José Pereira de Oliveira Júnior \_\_\_\_\_

Odair José da Silva \_\_\_\_\_

Fabielly Gomes da Silva Brito \_\_\_\_\_

### Departamento de Pedagogia

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres, MT - CEP: 78.200-000

Fone: (65) 3221 - 0505

Email: pedagogia@caceres.unemat.br

**ATA 03/2017**

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de 2017, reuniram-se na sala do Departamento do curso de Licenciatura em Pedagogia, os membros do Colegiado de Curso: Jocinete das Graças Figueiredo, Elisa Maria Jorge da Cunha e Graciela Constantino, (representantes do segmento docente), Odair José da Silva (representante do segmento PTES) e Fabielly Gomes da Silva Brito (representante do segmento discente). Os presentes discutiram e deliberaram a seguinte pauta: 1) Informes: 2) **Avaliação docente de Ilma Ferreira Machado:** O colegiado acompanha e homologa a avaliação de desempenho de Ilma Ferreira Machado realizada pela coordenadora do curso e encaminha o processo a COPAD para devida tramitação. 3) **Relatórios de atividades. Apreciação e parecer:** Os membros do Colegiado avaliaram os relatórios de atividades dos Professores José Ferreira da Costa; Marilda de Oliveira Costa e Evanil de Almeida Cardoso e deram parecer favorável aos relatórios apresentados. 4) **Turma Fora de Sede em Cuiabá:** A Coordenação do Curso de Pedagogia recebeu, da Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro - DP, o Ofício nº 075/2017 – GR onde solicita manifestação de interesse em ofertar Turma única de Licenciatura em Pedagogia (turma fora de sede) no Município de Cuiabá. A Coordenação do Curso, convocou os professores lotados na Faculdade de Educação e Linguagem – Pedagogia para apreciação e discussão do referido curso. Assim, em reunião no dia 31/05/2017 os professores presentes foram favoráveis a abertura da Turma Fora de Sede, Curso de Licenciatura em Pedagogia no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, MT. Na Reunião foi deliberada a Coordenação do Curso que ficará sob a responsabilidade da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edna Luzia de Almeida Sampaio. A Coordenadora do referido Curso, então elaborou a Proposta do Projeto Político Pedagógico Curricular atendendo a legislação vigente que rege os cursos de Licenciatura do país, e apresenta ao Colegiado de Curso de Pedagogia do Câmpus Universitário Jane Vanini para discussão e devidos encaminhamentos. Por esta proposta apresentada o Curso terá início em 2017/2 estendendo-se até 2021/1 e terá carga horária de 3.325h e disponibilizará 50 vagas. Na reunião a Professora Edna explicou como será o funcionamento do Curso em Cuiabá. **Apreciação e parecer:** Neste

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
COLEGIADO DE CURSO

sentido, Considerando o Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso em epígrafe, Plano de Trabalho e documentos da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Luzia de Almeida Sampaio que confirma a aprovação da parceria entre a Unemat, Secitec e Faespe (vide Ofício nº 070/2017 - GR) para a oferta do Curso, os membros presentes emitiram parecer favorável ao Projeto.

Nada mais a relatar, eu, Odair José da Silva, encerro e lavro a presente ata que será assinada pelos membros presentes.

Cáceres, 14 de junho de 2017

**Presidente:**

Jocinete das Graças Figueiredo 

**Docentes:**

Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro \_\_\_\_\_

Aparecido de Assis 

Graciela Constantino 

Elisa Maria Jorge da Cunha 


Heloisa Salles Gentil \_\_\_\_\_

**PTES:**

José Pereira de Oliveira Junior \_\_\_\_\_

Odair Jose da Silva 

**Discente:**

Fabielly Gomes da Silva Brito 

fls 60  
D



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
CURSO DE PEDAGOGIA**



**Ofício nº 109/2017-DP**

**Cáceres, 19 de junho de 2017**

Prezada Diretora,

Ao cumprimentá-la, vimos por meio deste encaminhar o processo nº 314126/2017 que trata sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Turma Fora de Sede em Cuiabá-MT.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Profa. Dra. Jocinete das Graças Figueiredo**  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
Portaria nº 292/2016



Ilma Senhora  
**Drª. Elisabeth Batista**  
Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem - FACEL  
Campus Universitário "Jane Vanini"  
UNEMAT - Cáceres-MT

Recb  
21/06/17  
Laurita

**Departamento de Pedagogia**  
Av. São João, s/nº Cavahada, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT  
Tel/: (65) 3221 - 0505  
**www.unemat.br - Email: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)**

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso

fls 61  
D

 <p>GOVERNO DE <b>MATO GROSSO</b> ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO</p>	<p>GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES COLEGIADO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM</p>	
--	---	---

PARECER No. 24/2017 – COLFACEL  
Processo Nº 3141/2017

Cáceres-MT, 23 de Junho de 2017.

**Partes Interessadas:** Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Pró-reitoria de Administração – PRAD  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Campus Universitário de Cáceres  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Núcleo Pedagógico da UNEMAT em Cuiabá

**Assunto:** Trata-se do Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Turma fora de sede, a ser oferecida no Núcleo Pedagógico da UNEMAT, em Cuiabá.

**Histórico:** A Reitoria, em reunião realizada no dia 26 de maio de 2017 com o Coordenação Político Pedagógica Financeira do Campus Universitário de Cáceres efetuou consulta sobre o interesse na apresentação de proposta para oferta de “Turmas únicas de Bacharelado e Licenciaturas no Município de Cuiabá”, numa parceria entre a UNEMAT, a SECITECI e a FAESPE. Após discussão e análise o Colegiado do Curso de Pedagogia – Parecer nº 009/2017 –, aprovou o oferecimento do desse Curso fora de sede em turma única e encaminhou à Assessoria Jurídica para fornecer o Parecer conclusivo sobre as condições legais. A proposta apresenta o orçamento na planilha de Custos totais, cujo valor importará em R\$ 857.924,00 (Oitocentos e cinquenta e sete mil e novecentos e vinte e quatro reais) para os 04 (quatro) anos de execução. O Curso será oferecido na modalidade presencial e regular. A Coordenadora do Curso (Turma fora de sede em Cuiabá) deverá apresentar ao Colegiado do Curso de Pedagogia (Cáceres) a proposta de regulamentação e Calendário Acadêmico após aprovação nas instâncias superiores da UNEMAT. A proposta da oferta do Curso de Li-

Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem - COLFACEL


  
 COLEGIADO REGIONAL  
 Campus Cáceres  
 Recebido em 23/06/17  
 Ass. *Ylmar B. Almeida*

ps 62  
D



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES  
COLEGIADO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM




licenciatura em Pedagogia, presencial, regular, – Turma Única tem a carga horária total de 3.460 h (Três mil quatrocentos e sessenta horas) horas. De acordo com a Proposta curricular o curso tem como objetivo formar profissional para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA), em ambientes escolares e não escolares, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme Art. 2º da Resolução CNE/CP Nº 01 de 15 de maio de 2006. O Curso terá como Proponente, o Curso de Licenciatura em Pedagogia de Cáceres e a Coordenação será exercida pela Profa. Dra. Edna Luzia de Almeida Sampaio.

### **Parecer**

Mediante of. 070/2017-GR que visa o atendimento das demandas apresentadas pela população da Baixada Cuiabana, considerando Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Turma fora de sede, a ser oferecida no Núcleo Pedagógico da UNEMAT, em Cuiabá, considerando o que o Colegiado do Curso de Pedagogia exarou Parecer *Referendum* Favorável - Parecer nº 009/2017, A FACEL considera relevante o atendimento adequado à demanda pelo acesso ao Ensino Superior à significativa concentração populacional da Baixada Cuiabana, neste sentido, a Presidente do Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem, Profª. Drª. Elizabeth Battista, exara **Parecer Favorável Ad Referendum**, ao atendimento da solicitação e encaminha para os trâmites institucionais.

Encaminha-se para o Colegiado Regional

  
Profª. Doutora Elizabeth Battista  
Presidente Colegiado da FACEL

Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem - COLFACEL



Of. nº 050/2017-CAC-CR

Cáceres, 14 de setembro de 2017.

Protocolo: 314126/2017

Prezado Membro do Colegiado Regional,

Cumprimentado-o cordialmente, servimo-nos do presente para, em atenção à solicitação de vistas de Vossa Senhoria e a consequente aprovação pela plenária do Colegiado Regional do campus Jane Vanini na sessão ordinária ocorrida em 19 de setembro de 2017, lhe encaminhar os autos protocolados em epígrafe para análise. O art. 26 da Res. nº 084/2015 do CONSUNI dispõe que:

Art. 26 Qualquer Membro poderá pedir vistas dos processos, por meio de requerimento, escrito ou verbal, devidamente justificado, devendo o pedido ser aprovado pela plenária.

§1ª Não será concedido vista de matéria em regime de urgência.

§2º O prazo total para os pedidos de vista de processo será de até 05 (cinco) dias **prorrogáveis por igual período se não houver urgência em sua resolução.**

§3º O conselheiro que pedir vista deverá obrigatoriamente emitir um parecer sobre o processo.

§4º O pedido de vista, quando deferido pela plenária, interromperá imediatamente a discussão da matéria, sem prejuízo da continuidade da pauta.

Desse modo, **o membro possui a data limite de 25 de setembro de 2017** (improrrogáveis, tendo em vista a urgência da resolução da demanda em virtude da previsão da última sessão do CONEPE para os dias 03 e 04 de outubro e da necessidade de tramitação dos autos naquele Conselho em caso de aprovação pelo Colegiado Regional). Por fim, deverá emitir parecer sobre a demanda, o qual seguirá, por analogia, a mesma sistemática dos pareceres emitidos pelas comissões de trabalho, conforme segue:

Art. 11 [...]

§1º Todo parecer deverá ser escrito e conclusivo em relação a matéria a que se referir, podendo a conclusão ser:

I. Pela aprovação total ou parcial;

II. Pela rejeição;

III. Pelo arquivamento;

IV. Pelo destaque, para proposição em separado, de parte da proposição principal;

V. Pelo envio de processo a repartição ou órgão colegiado para esclarecimentos.

§2º No caso do inciso IV, a parte que não for destacada deverá ser considerada aprovada.

Frisa-se que o parecer deverá conter os motivos da conclusão adotada, sugerindo-se a seguinte estrutura: relatório, onde constará resumo do processo; fundamentação, onde o parecerista analisará o processo, expondo acertos ou equívocos de forma fundamentada; e dispositivo, onde concluirá conforme o §1º do art. 11 acima transcrito.

Sem mais para o momento, colocamo-nos a disposição para eventuais questionamentos.

Atenciosamente,

Ao Senhor  
**PTES Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto**  
Membro do Colegiado Regional de Cáceres-MT  
Nesta



Prof. Dr. Antônio Francisco Malheiros  
Diretor de Unidade Reg. Político  
Pedagógico e Financeiro  
UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres  
Portaria 060/2015

COLEGIADO REGIONAL

Av. São João, nº 563 - Cavalhada - Cáceres/MT. Cep 78200-000

Fones: (65) 3221-0539 - 3221-0522

www.unemat.br - secorcaceres@unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
- Campus Universitário Jane Vanini -

fls 64  
7

Ofício nº 001/2017 - Membro Colegiado Regional/Cáceres Cáceres-MT, 25 de setembro de 2017.

Venho por meio deste, solicitar prorrogação do prazo para entrega dos pareceres dos processos de números 314126/2017 e 421360/2017, respectivamente, projeto político pedagógico curricular curso de licenciatura em pedagogia - núcleo pedagógico de Cuiabá e Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Direito, em modalidade de turma única, para Cuiabá/MT.

Sem mais, desde já agradeço a colaboração.

Att,

Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto  
Membro do Colegiado Regional de Cáceres

*Autorizado com  
prazo máximo até  
a dia 30/09/2017*  
*F. Malheiros*  
Prof. Dr. Antônio Francisco Malheiros  
Reitor de Unidade Reg. Politécnica  
Pedagógico e Financeira  
UNEMAT - Campus Univ. de  
Porteira 050/2017

COLEGIADO REGIONAL  
Campus Cáceres  
Recebido em 26/09/17  
*Ass. Tylmar S. Lima*

Ao Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. Antônio Francisco Malheiros  
MD. Presidente do Colegiado Regional de Cáceres  
Campus Universitário Jane Vanini / Cáceres / MT

fls 65  
2



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
CURSO DE PEDAGOGIA**



**Of. nº 183/2017-DP**

**Cáceres, 28 de setembro de 2017**

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio deste, solicitar ao Colegiado Regional brevidade na convocação da reunião extraordinária e a inclusão de pauta da reapresentação do Projeto de Curso de Pedagogia, turma fora de sede, a ser ofertado em Cuiabá, visto o interesse de apresentação posterior na próxima reunião do CONEPE e CONSUNI. Informamos que em reunião dos professores no ultimo dia 22 de setembro, os presentes demonstraram total insatisfação com a situação do pedido de vistas e o atraso da tramitação, o que impediria o mesmo de ser incluído nas pautas do CONEPE. Outro aspecto é o apoio dos professores do curso de Pedagogia quanto à realização do mesmo, assim como a transparência com que o processo foi conduzido, conforme se pode confirmar através da ata da reunião do colegiado de Curso( anexo) em que foi discutido e deliberado. Assim, esperamos ser atendidos em nossa solicitação, gostaríamos de participar da reunião que o mesmo entrará em pauta e nos colocamos a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

**Prof. Dra. Jocinete das Graças Figueiredo**  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
Portaria nº 292/2016 - Reitoria

Sr.  
**Dr. Antonio Francisco Malheiros**  
**Diretor de Unidade Regionalizada Político, Pedagógico e Financeiro**  
Campus Universitário "Jane Vanini"  
**UNEMAT - Cáceres/MT**

**Departamento de Pedagogia**  
Av. São João, s/nº Cavahada, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT  
Tel/: (65) 3221 - 0505  
**www.unemat.br - Email: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)**

Recbdi 28/09/17

**UNEMAT**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
**LUCELENE DA SILVA**  
Assessora de Administração  
Regionalizada  
UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres  
Portaria 2998/2015

**ATA 03/2017**

Ao quatorze dias do mês de junho do ano de 2017, reuniram-se na sala do Departamento do curso de Licenciatura em Pedagogia, os membros do Colegiado de Curso: Jocinete das Graças Figueiredo, Elisa Maria Jorge da Cunha e Graciela Constantino, (representantes do segmento docente), Odair José da Silva (representante do segmento PTES) e Fabielly Gomes da Silva Brito (representante do segmento discente). Os presentes discutiram e deliberaram a seguinte pauta: 1) Informes: 2) **Avaliação docente de Ilma Ferreira Machado:** O colegiado acompanha e homologa a avaliação de desempenho de Ilma Ferreira Machado realizada pela coordenadora do curso e encaminha o processo a COPAD para devida tramitação. 3) **Relatórios de atividades. Apreciação e parecer:** Os membros do Colegiado avaliaram os relatórios de atividades dos Professores José Ferreira da Costa; Marilda de Oliveira Costa e Evanil de Almeida Cardoso e deram parecer favorável aos relatórios apresentados. 4) **Turma Fora de Sede em Cuiabá:** A Coordenação do Curso de Pedagogia recebeu, da Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro - DP, o Ofício nº 075/2017 – GR onde solicita manifestação de interesse em ofertar Turma única de Licenciatura em Pedagogia (turma fora de sede) no Município de Cuiabá. A Coordenação do Curso, convocou os professores lotados na Faculdade de Educação e Linguagem – Pedagogia para apreciação e discussão do referido curso. Assim, em reunião no dia 31/05/2017 os professores presentes foram favoráveis a abertura da Turma Fora de Sede, Curso de Licenciatura em Pedagogia no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, MT. Na Reunião foi deliberada a Coordenação do Curso que ficará sob a responsabilidade da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edna Luzia de Almeida Sampaio. A Coordenadora do referido Curso, então elaborou a Proposta do Projeto Político Pedagógico Curricular atendendo a legislação vigente que rege os cursos de Licenciatura do país, e apresenta ao Colegiado de Curso de Pedagogia do Câmpus Universitário Jane Vanini para discussão e devidos encaminhamentos. Por esta proposta apresentada o Curso terá início em 2017/2 estendendo-se até 2021/1 e terá carga horária de 3.325h e disponibilizará 50 vagas. Na reunião a Professora Edna explicou como será o funcionamento do Curso em Cuiabá. **Apreciação e parecer:** Neste

Edna  


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
COLEGIADO DE CURSO

sentido, Considerando o Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso em epígrafe, Plano de Trabalho e documentos da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Luzia de Almeida Sampaio que confirma a aprovação da parceria entre a Unemat, Secitec e Faespe (vide Ofício nº 070/2017 - GR) para a oferta do Curso, os membros presentes emitiram parecer favorável ao Projeto.

Nada mais a relatar, eu, Odair José da Silva, encerro e lavro a presente ata que será assinada pelos membros presentes.

Cáceres, 14 de junho de 2017


**Presidente:**

Jocinete das Graças Figueiredo  \_\_\_\_\_

**Docentes:**

Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro \_\_\_\_\_  
Aparecido de Assis  \_\_\_\_\_  
Graciela Constantino \_\_\_\_\_  
Elisa Maria Jorge da Cunha  \_\_\_\_\_  
Heloisa Salles Gentil \_\_\_\_\_

**PTES:**

José Pereira de Oliveira Junior \_\_\_\_\_  
Odair Jose da Silva  \_\_\_\_\_

**Discente:**

Fabielly Gomes da Silva Brito \_\_\_\_\_

Parecer Col. Reg. do Campus Jane Vanini Cáceres-MT, 02 de Outubro de 2017.

Membro: Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto

Processo: 314126/2017

Partes Interessadas: UNEMAT/Campus Universitário Jane Vanini  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Diretoria Político Pedagógica Financeira - DPPF  
Colegiado Regional Campus Jane Vanini  
PROEG  
CONEPE

**Assunto:** Apreciação da proposta de oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade Turma Única Fora de Sede no município de Cuiabá/MT, em atendimento ao Ofício nº 075/2017-GR e ao Parecer nº 24/2017-COLFACEL.

**Histórico:** Considerando Parecer nº 24/2017-COLFACEL e encaminhamento ao Colegiado Regional deste Campus para apreciação e aprovação da proposta acima citada, tendo sido apresentado em reunião do Colegiado no dia 19 de setembro de 2017. Fora suspensa a decisão do Colegiado em virtude da solicitação de vistas do processo por um de seus membros. Posteriormente, este Parecer será submetido ao Colegiado Regional para apreciação e aprovação e, dependendo do resultado, ao CONEPE.

**Parecer:** Após leitura detalhada do processo, acima citado, e profunda reflexão, considerando informações que se estendem a questões políticas, econômicas e sociais de nosso estado, que interferem direta ou indiretamente em nosso Campus, bem como nesta Universidade;

Considerando as falas dos membros do Colegiado Regional, bem como, dos interessados a aprovação do processo;

Considerando, ainda, o parecer favorável do Colegiado de Curso de Pedagogia;

Eu, Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto, membro deste Colegiado Regional do Campus Jane Vanini, Cáceres, MT, resolvo exarar **Parecer Favorável** a solicitação supra citada.

Este é, o Parecer.

Encaminha-se ao Presidente do Colegiado Regional do Campus Jane Vanini - Cáceres - MT

  
Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto  
Membro Colegiado Regional  
Campus Jane Vanini-Cáceres/MT

**PARECER AD REFERENDUM nº 155/2017**

**PARTES INTERESSADAS:** Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Campus Universitário de Cáceres  
Faculdade de Educação e Linguagem – CAC/FACEL  
Curso de Pedagogia

**ASSUNTO:** proposta de Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado na modalidade turma única fora de sede em Cuiabá.

**HISTÓRICO:** O Processo nº 314126/2017 trata da proposta de PPC para criação/implantação de turma única fora de sede do curso de Licenciatura em Pedagogia ligado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e à Faculdade de Educação e Linguagem do campus universitário Jane Vanini, previsto para ser ofertado no município de Cuiabá e tendo como fonte de financiamento a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI). Os autos foram instruídos com a proposta de PPC (Fls. 02 a 106) indicando: apresentação do curso; histórico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Cáceres; justificativa do curso de Pedagogia em Cuiabá; identidade do licenciado em Pedagogia; objetivos gerais do curso de Pedagogia; organização curricular; estrutura e funcionamento do currículo; ementário das disciplinas; qualificação docente do curso de Pedagogia do campus Jane Vanini; condições e modalidade de oferta do curso; o processo de formação do pedagogo; características do trabalho de conclusão de curso (TCC); avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia; atividades complementares; e anexo contendo planilha de custos para o curso. Além do PPC, instruem os autos cópia dos Ofícios nº 070/2017 – GR e 075/2017 – GR (Fls. 107 e 108), em que a Reitoria da UNEMAT apresenta proposta ao campus de Cáceres de oferta de turmas únicas de Direito, Pedagogia e Tecnologia em Gestão Ambiental no município de Cuiabá fruto da parceria entre UNEMAT, SECITECI e FAESPE, solicitando manifestação de interesse em ofertar tais turmas. Os autos foram apreciados em primeira instância pelo Colegiado de Curso de Pedagogia, obtendo parecer favorável (Fls. 109 e 110), nos termos da Ata de reunião nº 003/2017 (Colegiado de Curso Pedagogia). Em seguida o processo foi encaminhado para a Faculdade de Educação e Linguagem (FACEL) por meio do Ofício nº 109/2017 – DP (Fl. 103). Após análise, o Colegiado da FACEL, apresentado por sua Diretora, exarou parecer *ad referendum* também favorável à proposta. Por fim, os autos aportaram no Colegiado Regional para Análise, sendo ponto de pauta da 7ª sessão Ordinária, ocorrida em 19 de setembro de 2017. Na referida oportunidade, o Membro Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto pediu vistas dos autos nos termos do art. 26 da Resolução nº 084/2015 – CONSUNI, devolvendo-os em 03 de outubro de 2017.

**CONSIDERANDO:** que tanto o Colegiado de curso de Pedagogia quanto o Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem exararam pareceres favoráveis à proposta de PPC (Parecer nº 009/2017 – DP e Parecer *ad referendum* nº 024/2017 – COLFACEL);

**CONSIDERANDO:** que o projeto foi amplamente discutido no curso de origem, garantindo-se o debate democrático e a ampla participação da comunidade ligada ao curso de Pedagogia;

**CONSIDERANDO:** que o PPC da turma única tem como paradigma o PPC do curso de Pedagogia do campus Jane Vanini, contando com adequações em virtude da modalidade diferenciada e da necessidade de atualização do PPC modelo, preenchendo os requisitos pedagógicos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006);

**CONSIDERANDO:** a urgência na tramitação do feito em virtude da proximidade da 3ª sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), que ocorrerá entre 03 e 04 de outubro de 2017;

**CONSIDERANDO:** o compromisso institucional da UNEMAT no atendimento de demandas sociais por ensino superior de qualidade;

**CONSIDERANDO:** a saneabilidade oportuna das recomendações realizadas pelo membro do Colegiado Regional Fabiano Fernandes de Oliveira Pinto em seu Parecer, de modo que não há prejuízo do princípio da Colegialidade na presente decisão;

**PARECER:** O Presidente do Colegiado Regional do Campus Universitário de Cáceres, no uso de suas atribuições legais, exara parecer *Ad Referendum* **FAVORÁVEL** à proposta de PPC para criação/implantação de turma única fora de sede do curso de Licenciatura em Pedagogia ligado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e à Faculdade de Educação e Linguagem do campus universitário Jane Vanini, previsto para ser ofertado no município de Cuiabá e tendo como fonte de financiamento a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI).

SMJ. É o **PARECER**.

  
Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiros – Cáceres-MT, 02 de outubro de 2017.

**Despacho:** ENCAMINHE OS AUTOS À PROEG PARA ANÁLISE DA PROPOSTA.  
Pedagógico e Financeiro

UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres

## Parecer nº 027/2017 – AGFD/PROEG

**Partes Interessadas:** Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)

Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada

Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas

Câmpus Universitário Jane Vanini/ Cáceres

Faculdade de Educação e Linguagem

**ASSUNTO:** Solicitação de aprovação do projeto pedagógico do curso de graduação – Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, Turma Fora de Sede, vinculado ao Câmpus Universitário Jane Vanini/ Cáceres, a ser ofertado no Município de Cuiabá - MT.

### HISTÓRICO:

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG recebeu o processo de nº 314126/2017, solicitando a institucionalização do Projeto Pedagógico do curso de graduação – Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Presencial, Turma Fora de Sede, a ser ofertado no município de Cuiabá.

Prevê-se a abertura do curso para o semestre letivo de 2018/1, com integralização em no mínimo 8 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) semestres, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas para o município, que serão preenchidas por meio de processo público de seleção - vestibular, regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT, para candidatos que tenham concluído o ensino médio.

O referido processo apresenta os quesitos básicos para criação e a implantação do curso:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96;

- Resolução CNE/ CP nº 1, de 15 de maio de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;

Constam, nos autos:

- O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a carga horária de 3560 (três mil quinhentos e sessenta) horas, contemplando três núcleos de Estudos (unidades curriculares), distribuídos, respectivamente, em rol de disciplinas de Estudos Básicos (960



horas), Aprofundamento e Diversificação de Estudos (1.620 horas), Estudos Integrados (780 horas), bem como 200 horas de atividades complementares.

- Parecer n. 009/2017 – Colegiado do Curso de Pedagogia, que se manifesta favoravelmente ao pleito;

- Parecer *Ad Referendum* n. 24/2017 – Faculdade de Educação e Linguagem que emite parecer favorável à aprovação do projeto;

- Parecer *Ad Referendum* n° 155/2017 – Colegiado Regional que se manifesta favorável à proposta de projeto pedagógico do curso em voga.

### ANÁLISE:

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso de graduação – Licenciatura em Pedagogia atende às legislações vigentes, a Pró-reitoria de ensino de graduação exara parecer **FAVORÁVEL** à Institucionalização do Projeto Pedagógico, recomendando que sejam realizadas as seguintes adequações:

- Resolução n° 29/2012 – CONEPE/ UNEMAT, que trata do estágio nos cursos de licenciaturas;

- Resolução n° 041/2004 – CONEPE/ UNEMAT, que trata das Atividades Complementares nos cursos de licenciaturas;

- Resolução CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a carga horária dos cursos de licenciaturas;

- Resolução n° 30/2012 – CONEPE, que regulamenta a realização do TCC na UNEMAT;

Resolução n° 051/ 2016 – CONEPE, que regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da UNEMAT.

### É O PARECER.

Cáceres, 29 de setembro de 2017.



Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva

Assessor de Gestão de Formação Diferenciada  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**Parecer nº 025/2017 – CONEPE/CSE**

**PROCESSO PROTOCOLO Nº. 314126/2017**

**PARTES INTERESSADAS:** Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Câmpus Universitário Jene Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Núcleo Pedagógico de Cuiabá  
Curso de Licenciatura em Pedagogia.

**ASSUNTO:** Apreciação da proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, turma única, vinculado à Faculdade de Educação e Linguagem, a ser ofertado pelo Curso de Pedagogia do Campus Jane Vanini, no Núcleo Pedagógico de Cuiabá.

**RELATORA:** Valdivina Vilela Bueno Pagel

**SÍNTESE DO PROCESSO:**

O processo consta Parecer nº 009/2017 do Colegiado de Curso, Parecer nº 24/2017 da Faculdade de Educação e Linguagem e por último o Parecer *Ad. Referendum* nº 155/2017 do Colegiado Regional, Parecer nº 027/2017-AGFD/PROEG, ambos favoráveis a aprovação da proposta em tela.

Nos termos do processo em análise as informações gerais sobre o curso são as seguintes:

- Ano previsto para início: 2018/1;
- Ano previsto para término: 2021/2;
- Tipo de oferta: Turma fora de sede;
- Turno de funcionamento: Noturno;
- Modalidade: Presencial;
- Número de vagas a ser ofertadas: 40 vagas/turma única;
- Período de Integralização:
  - Prazo mínimo para integralização: 8 semestres e,
  - Prazo máximo para integralização: 12 semestres.



- Carga horaria total das disciplinas: 3.360 (três mil e trezentos e sessenta horas) horas, sendo 54 disciplinas e 224 créditos.
- Forma de ingresso: Vestibular via COVEST/UNEMAT.

### APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia está coerente com as DCNs do Curso e das políticas internas da UNEMAT. Diante do exposto e, considerando o atendimento aos preceitos legais, os pareceres favoráveis, a documentação presente nos autos, sou de PARECER FAVORAVEL a aprovação da proposta projeto Pedagógico do Curso (PPC) turma única, vinculado à Faculdade de Educação e Linguagem, a ser ofertado pelo Curso de Pedagogia do Campus Jane Vanini, no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, com destaque para as ressalvas:

- a) Definir a carga horária das Atividades Complementares em 200 (duzentas) horas;
- b) Definir a carga horária total do Curso;
- c) Numerar e assinar todas as páginas do processo.

### CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Esta Câmara, após apreciação da matéria e do voto da Relatora, emite PARECER CONCLUSIVO em relação à matéria, PELO DESTAQUE, PARA PROPOSIÇÃO EM SEPARADO, DE PARTE DA PROPOSIÇÃO PRINCIPAL, em conformidade com o Art. 16, inciso IV do Regimento do CONEPE, devendo as demais partes não destacadas serem consideradas aprovadas, nos termos do §2º do mesmo artigo. Ressaltamos que o relato do presente processo foi proferido de forma oral na 3ª reunião ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cáceres/MT, 03 de outubro de 2017.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Ana Aparecida Bandini Rossi

Muriel da Silva Folli Pereira

Valdivina Vilela Bueno Pagel

Ofício nº 089/2017-ASSOC

Cáceres-MT, 05 de outubro de 2017

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente e, na oportunidade encaminhamos os processos abaixo identificados, para atendimento das solicitações dos respectivos pareceres apresentados na 3ª Sessão Ordinária do CONEPE, ocorrida nos dias 03 e 04 outubro de 2017.

PROCESSO	ASSUNTO	PARECER
321274/2017	Curso Turma Fora de Sede de Engenharia de Produção Agroindustrial	001/2017-CONEPE/CSE
481660/2017	Curso Turma Fora de Sede de Arquitetura e Urbanismo	002/2017-CONEPE/CSE
291408/2017	Curso Turma Fora de Sede em Direito – Alto Araguaia	003/2017-CONEPE/CSE
291427/2017	Curso Turma Fora de Sede em Direito - Rondonópolis	004/2017-CONEPE/CSE
512041/2017	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública	005/2017-CONEPE/CSE
491609/2017	Curso Superior de Tecnologia em Logística	006/2017-CONEPE/CSE
493605/2017	Curso Superior de Tecnologia em Negócios e Inovação	007/2017-CONEPE/CSE
483459/2017	Curso Superior de Tecnologia em Teatro	008/2017-CONEPE/CSE
493626/2017	Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio	009/2017-CONEPE/CSE
490150/2017	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	010/2017-CONEPE/CSE
490174/2017	Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio	011/2017-CONEPE/CSE
421360/2017	Curso Turma Fora de Sede de Direito - Cáceres	024/2017-CONEPE/CSE
314126/2017	Curso Turma Fora de Sede de Pedagogia - Cáceres	025/2017-CONEPE/CSE

Ademais, coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

  
**Cristiane Santana de Souza**  
Assessoria Especial de Normas  
dos Órgãos Colegiados  
ASSOC/UNEMAT

ILMA. SENHORA

**PROFA. DRA. VERA LÚCIA DA ROCHA MAQUÊA**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG

Sede Administrativa/UNEMAT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES



Ofício n.º 043/2017 - CAC/ASS

Cáceres-MT, 10 de outubro de 2017

Senhora Coordenadora,

Cumprimentando-a cordialmente e, a pedido do Diretor Político, Pedagógico e Financeiro, Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiro encaminhamos o Processo sob protocolo n.º 314126/2017, que trata do PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, pelo Câmpus Universitário de Cáceres, para que sejam atendidas as indicações dos Pareceres n.º 027/2017-AFGD/PROEG e Parecer n.º 025/2017-CONPE.

Sem mais para o momento, agradecemos.  
Atenciosamente,

  
**LUCELENE DA SILVA SANTIAGO**  
Assessora de Administração  
Regionalizada  
UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres  
Portaria 2998/2015

Ilma. Sr<sup>ª</sup> .:

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jocinete das Graças Figueiredo**

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Campus Universitário de Cáceres- UNEMAT



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 75  
D

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE DIFERENCIADA  
TURMA FORA DE SEDE/PRESENCIAL  
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ**



## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de licenciatura do campus de Cáceres, um dos primeiros implantados na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem dado significativa contribuição à formação de professores na região oeste de Mato Grosso. Ao longo de trinta e um anos de existência, formou mais de 1.200 pedagogos suprindo não somente a rede pública e privada do município de Cáceres, como de toda região oeste de estado.

Em 2010, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UNEMAT, fruto da política de qualificação docente e do engajamento dos professores em projetos e programas de pesquisa. O mestrado tem atendido além dos estudantes egressos da UNEMAT, profissionais de diferentes regiões do país e de outros países latino-americanos, com parcerias institucionalizadas com a UNEMAT. O PPGE tem contribuído para a produção de conhecimento e para inserção da UNEMAT no diálogo nacional e internacional sobre educação. Estruturado em duas linhas de pesquisa: Educação e Diversidade e, Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas, a pós-graduação e a graduação têm permitido a sustentação da indissociabilidade no tripé entre ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros pedagogos.

A partir da experiência vivenciada no curso de pedagogia do Campus de Cáceres que a presente proposta se estrutura para atender a demanda de formação de professores no município de Cuiabá, através do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia na modalidade Turma Única fora de sede, núcleo pedagógico da Capital, conforme o presente Plano Político Pedagógico de Curso.

## 2. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS DE CÁCERES

Considerando que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia ofertado em Cuiabá é uma extensão do curso do campus de Cáceres, apresentamos um breve histórico do seu processo de constituição, desde o início da implementação, guardando os devidos ajustes necessários para o caso de turma única, ofertado em município fora de sede, procuramos manter os princípios básicos do curso que vem sendo desenvolvido em Cáceres. Assim, procuramos recuperar o contexto de constituição da unidade matriz em Cáceres.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



ps 76  
D

A estrutura curricular do primeiro Curso de Pedagogia de Cáceres, elaborada em 1986, apresentou em sua matriz um curso destinado à Habilitação para Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus. Três anos depois o curso teve as primeiras alterações; reformulou-se o ementário das disciplinas e integralizaram-se os currículos das habilitações com o intuito de organizar o processo para autorizar o funcionamento do Curso, que só aconteceu em 22 de agosto de 1989, através do Parecer 036/89 da Câmara de Ensino de Segundo Grau e Ensino Superior do Conselho Federal de Educação.

A partir de dezembro de 1991 em virtude dos inúmeros problemas relacionados à integralização da matriz curricular, iniciaram-se as discussões de avaliação da Matriz do Curso de Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Cáceres, tendo em vista a necessidade de se definir o perfil profissional do pedagogo. Em julho de 1992 as discussões foram retomadas, impulsionadas pelo trabalho de reconhecimento do Curso.

Somente em 1995, o trabalho foi encerrado dando origem à proposta de Licenciatura em Pedagogia com habilitações em: Magistério de 1ª a 4ª série do Ensino de Primeiro Grau, Educação Pré-Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Educação Especial e Educação de Adultos que foi aprovada e possibilitou o reconhecimento do Curso que ocorreu por meio da Portaria n. 1.479, de 06 de dezembro de 1995, do Ministério da Educação e do Desporto.

Em 1997, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), iniciaram-se discussões sobre o Projeto Político Pedagógico: disposição das disciplinas na matriz curricular, terminologias, carga horária, concepção de pesquisa, prática de ensino e didática e, também, com relação ao perfil do profissional. Essa discussão culminou com a proposição da nova habilitação: Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT.

O curso foi reconhecido por três anos através da Portaria n. 529/00-SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 02 de fevereiro de 2001.

No segundo semestre de 2002, foram feitas discussões sobre a reformulação do curso, tendo como fundamento a Resolução CNE/CP nº 01/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena e a Resolução CNE/CP nº 02/02, que





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Em conformidade com essas orientações, o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental passou a funcionar a partir do segundo semestre de 2003, sendo o curso reconhecido por cinco anos, através da Portaria n. 267/04 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

Em maio de 2006, o CNE – Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

As Diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Procurando atender as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em 2007 foi apresentado novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Pedagogia do Campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres da UNEMAT, sendo a docência a base da formação oferecida. Com base nesse Projeto, o Curso foi reconhecido por 05 anos, através da Portaria n. 036/09 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 28 de agosto de 2009 e, ainda, republicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 14 de outubro de 2009.

Em 2011, publica-se a Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, que

Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.

Para atender as disposições contidas nessa Instrução Normativa, deflagrou-se um processo de discussão das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da UNEMAT, sob a coordenação integrada dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de



Pedagogia de Cáceres, Juara e Sinop, em estreita e contínua articulação com os conjuntos dos docentes dos respectivos cursos. Nesse processo, levou-se em conta, além da própria Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006), as Resoluções do CONEPE/UNEMAT — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão referentes ao TCC (Resolução nº 030/2012 – CONEPE), ao Estágio Supervisionado (Resolução nº 029/2012 – CONEPE) e à Equivalência (Resolução nº 031/2012 – CONEPE). Além do atendimento às normas, o processo de discussão, coordenado pelos NDE's, abrangeu também o processo avaliativo interno dos cursos e a consideração da situação dos mesmos perante as avaliações do CEE/MT — Conselho Estadual de Educação.

A partir das considerações normativas, análises, debates e deliberações coletivas revisou-se a matriz curricular do curso de Pedagogia do *Campus* Universitário "Jane Vanini", bem como as demais matrizes dos cursos de pedagogia da UNEMAT. Assim, formulou-se a presente proposta de Curso que, fundamentalmente, atende mais detalhadamente as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, especialmente na definição mais precisa e na articulação dos Núcleos de Estudos, na definição do eixo integrador da formação a partir da articulação entre o processo da pesquisa e a imersão no campo de trabalho, na delimitação e priorização das ênfases formativas e na reafirmação e incorporação dos princípios fundamentais da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

### 3. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM CUIABÁ

A Capital do Estado dispõe de maior quantidade de equipamentos sociais para atender à demanda da população. Em termos absolutos é verdadeira essa afirmação. Entretanto, quando consideramos os equipamentos educacionais existentes frente à demanda, percebemos que não é bem assim.

Cuiabá possui, segundo o IBGE (2015), uma população de 551.098 habitantes, as matrículas no ensino fundamental somam 78.205, frequentando creche ou escola de educação infantil são 184.347 crianças e, no ensino médio 27.456 matrículas. A rede



conta com instituições públicas e privadas e somam, segundo o Censo Escolar (2015), 1.125 escolas. Para se ter uma ideia, Cáceres que está entre os 10 maiores municípios de Mato Grosso, possui uma população residente de 87.942, 13.345 matrículas no ensino fundamental e 4.507 no ensino médio, nas creches temos 31.829 matrículas. Percebemos a magnitude do desafio de atender adequadamente a maior concentração populacional do estado e a maior rede de educação básica. É para esse desafio que a Universidade do Estado de Mato Grosso é chamada a contribuir.

Ao considerar Cuiabá, é preciso levar em conta a dinâmica regional, a polarização mais imediata que a Capital exerce em relação aos municípios circunvizinhos, a região denominada Baixada Cuiabana. É bem verdade que os equipamentos sociais existentes na Capital não servem apenas aos que ali vivem, pois, gentes de todo o estado demandam serviços e sobrecarregam o atendimento. A região imediatamente polarizada por Cuiabá, a Baixada Cuiabana, congrega uma área de 85.369,70 Km<sup>2</sup> e é composta por 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra.

A população total do território chega a quase um milhão de habitantes, dos quais cerca de 7 % vivem na área rural. O IDH médio é 0,79. Embora o IDHM de Cuiabá seja superior aos demais municípios do território, à exceção de Várzea Grande, os demais municípios apresentam índices bem abaixo, conforme se verifica no quadro abaixo:

#### QUADRO I – MUNICÍPIOS DA BAIXADA CUIABANA E RESPECTIVOS IDHM

Município	IDHM
Acorizal	0,628
Barão de Melgaço	0,600
Chapada dos Guimarães	0,688
Cuiabá	0,785
Jangada	0,630
Nobres	0,699
Nossa Senhora do Livramento	0,638
Nova Brasilândia	0,651
Poconé	0,652
Rosário Oeste	0,650
Santo Antonio do Leverger	0,656
Várzea Grande	0,734
Planalto da Serra	0,656



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fs 78  
D

Fonte: IBGE: Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=16&search=mato-grosso|caceres|sintese-das-informacoes>

O IDHM que mede o índice de desenvolvimento humano nos municípios, considera na dimensão educacional a taxa de alfabetização e a taxa de matrícula; no critério longevidade considera-se a expectativa de vida ao nascer e, no critério renda considera-se o PIB per capita (PIB total dividido pelo número de habitantes do país) medido em dólares. Apesar de Cáceres ser uma cidade bem menor, dispor de menor renda e equipamentos sociais e, ainda, estar distante da capital mais de 200km, seu IDHM é superior àquele observado na absoluta maioria dos municípios da Baixada Cuiabana, o IDHM de Cáceres é de 0,708, o que representa um desempenho médio, apesar das dificuldades históricas impostas ao município. A questão aqui é demonstrar que, embora estejamos falando da Capital, é necessário levar em conta a desigualdade no desenvolvimento de Mato Grosso expressa, fundamentalmente, na desigualdade de oportunidades entre regiões e indivíduos dentro de uma mesma região ou município. Somente a promoção de políticas públicas consistentes podem minimizar ou erradicar os efeitos deste fenômeno.

São vastas as pesquisas que demonstram a relação entre renda e escolarização. O acesso ao ensino superior tem importância fundamental na garantia de acesso a outros bens materiais e culturais. Promover políticas visando a equidade social permite a mobilização de ciclos virtuosos que geram cidadania, participação qualificada e ampliação da renda dos indivíduos e suas famílias.

Mesmo sendo Cuiabá uma região de maior concentração da população do Estado, não é razoável que a UNEMAT, uma instituição pública, pertencente ao povo mato-grossense, ainda não disponha de condições para oferecer à essa população acesso ao ensino superior público, ficando a grande maioria dos jovens que terminam o ensino médio à mercê da lógica das instituições privadas, excluídos das poucas vagas oferecidas pela única universidade pública existente naquela região, e que atende todo o território da baixada cuiabana, do Estado e do Brasil.

Oferecer o curso de pedagogia em Cuiabá, portanto, se justifica não somente pela alta demanda existente, mas também como forma de ampliar as oportunidades educacionais dos mais pobres que poderão acessar o ensino superior público e de qualidade, corrigindo desvantagens sociais e educacionais e, oportunizando melhores



condições de participação cidadã, além de possibilidade de aumento de renda e de mobilidade social proporcionada por alta escolarização.

#### 4. IDENTIDADE DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

O Curso de pedagogia prioriza a formação do Licenciado em Pedagogia, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas, também oferta elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

A partir dessa priorização e dessa compreensão da docência, o egresso do curso de Pedagogia, conforme Resolução citada acima, deverá estar apto a:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- f) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento



fls 79  
D

humano;

- g) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- h) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- i) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- j) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- p) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- q) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes, e,
- r) compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

## 5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA



O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de Cuiabá, nasce da demanda por formação de professores na maior concentração urbana de Mato Grosso, a partir dessa realidade e da necessidade posta, definimos os seus objetivos:

Fortalecer a política de formação de professores em Mato Grosso;

- Contribuir para melhoria da qualidade dos profissionais da educação, a partir de um currículo que permita o desenvolvimento de capacidades reflexivas, de investigação científica, de compreensão e atuação qualificada do pedagogo nos espaços formais e não formais de educação;
- Ampliar a participação da universidade pública na formação de professores em Mato Grosso e, mais especificamente, em Cuiabá.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Pedagogia em Cuiabá obedecerá aos mesmos princípios de organização curricular do curso desenvolvido na UNEMAT – Campus de Cáceres. Desse modo, terá como enfoque a formação inicial do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não-escolares.

O currículo do Curso de Pedagogia, que se apresenta neste Projeto, coloca-se como um percurso especificamente pensado para propiciar a constituição da identidade do Pedagogo. Contudo, como parte constitutiva desse caminho, se reconhece e se enfatiza a necessidade da formulação e da execução de políticas que instituem mecanismos capazes de enfrentar algumas das situações, que agudizam cada vez mais. Uma dessas situações é caracterizada pelas deficiências de leitura e escrita, que são estruturais e históricas no processo de escolarização do País.

Outra situação refere-se ao vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, cujos resultados são perversamente distribuídos, e que tem impactado a sociedade brasileira e, de modo específico, a comunidade educacional. Ainda, como mais uma situação desafiadora, coloca-se a necessidade do aprofundamento da formação do pedagogo, para atuação em classes que incluem diferenças acentuadas, decorrentes de necessidades educacionais especiais



Fls 80  
D

apresentadas por uma parcela significativa dos estudantes que têm garantido constitucionalmente o direito ao acesso à educação escolar.

E, por último, apresenta-se a questão do reconhecimento da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como uma língua própria e específica de um imenso contingente de brasileiros, que coloca desafios enormes aos profissionais da educação, especialmente ao exercício da docência em instituições que não dispõem do aparato necessário para a inclusão efetiva desse contingente populacional no processo de escolarização. O currículo do curso de Pedagogia traz alguns elementos disciplinares voltados para essas situações. Porém, a magnitude dessas situações exige também, uma vigorosa política que articule atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de um enfrentamento mais incisivo, que reforce as atividades curriculares.

Além dessas políticas, o efetivo desenvolvimento do currículo proposto necessita de alguns elementos estruturais: organização e funcionamento de um Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico; além de Laboratórios de Ensino, de informática, de brinquedos, de multimídia, de pesquisa, dentre outros.

Apesar de se tratar de uma turma fora de sede, não podemos descuidar da qualidade do curso, pois, não se trata de oferecer um curso de segunda qualidade, mas de buscar todos os requisitos que compõem as condições de funcionamento do curso de pedagogia em Cuiabá, do mesmo modo como ocorre em Cáceres. Onde couber, as condições de funcionamento serão implementadas no local do curso (equipamentos, laboratórios, bolsas a estudantes, aulas presenciais, com professores do quadro da UNEMAT, prioritariamente) e, no núcleo de apoio pedagógico e psicológico, compartilhado com o curso de Cáceres, mas com uma coordenação permanente em Cuiabá.

## 6.1– Estrutura e Funcionamento do Currículo

A estrutura do Currículo do curso de pedagogia é organizada a partir de **Temas Indutores** que mobilizam o que denominamos: “**Esferas de Formação**”, que correspondem, justamente, à relação **entre o núcleo “epistemológico”** do currículo do curso de Pedagogia da UNEMAT e os **Núcleos de Estudos**, que são partes constitutivas do currículo do curso de Pedagogia, conforme definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006).





A característica fundamental dessa relação, plasmada na existência de temas indutores, é a atividade de provocar as disciplinas, aleatoriamente distribuídas na órbita do núcleo, para que estas se integrem a outras disciplinas, no processo de produção de saberes sobre a Educação, entendida como prática social, histórica e cultural. Entretanto, essa produção de saberes passa, necessariamente, pelo foco estabelecido pelo núcleo “epistemológico” (Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino).

Assim, a dinâmica do currículo constitui-se, pelo menos, de dois movimentos estruturantes:

- a) um movimento que parte do Núcleo em direção à órbita, provocando integrações disciplinares; que se dá sob a forma de ondas que transpassam os Núcleos de Estudos (DCN 001/2006); e,
- b) outro movimento que retorna, sob a forma de fluxos, em direção ao Objeto de Estudo da Pedagogia, plasmando-se no Núcleo epistemológico.

Ressalta-se, então, que a intensidade da instituição de esferas de formação e da produção de saberes sobre a Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, está diretamente ligada à força (ou à atividade) dos Temas Indutores.

## 6.2 – Núcleo Epistemológico do Currículo

É composto pela Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, em permanente articulação com os campos de estudo, priorizados na produção dos saberes e, concomitantemente, no processo de formação do pedagogo. Por um lado, na dinâmica do currículo, este núcleo desempenha o papel de indutor da instituição dos espaços formativos (que também são espaços de produção de saberes); e, por outro lado, na produção de saberes, este núcleo funciona, também, como uma espécie de foco, que induz e direciona o processo investigativo da Educação.

No centro do Núcleo Epistemológico, encontra-se a Educação, permanentemente fustigada pelos campos de estudos prioritários. Este permanente estado de “fricção” entre a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, em suas relações com a Educação, é que gera os Temas Indutores. Isso é, gera a exposição do objeto da Pedagogia em seu “estado bruto”, fragmentado e representado pela Educação, pela Escola e pelo Ensino; assim, é o próprio objeto da Pedagogia que se precipita em ondas,



fls 81  
J

em direção aos agrupamentos das disciplinas, que tendem a se deslocarem e a se agruparem em núcleos para “capturar” e compartilhar esse objeto, no processo de investigação.

O estado de fricção que caracteriza a atividade do Núcleo, nas relações que articulam a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, entre si e com a Educação é gerado e alimentado por três fatores principais: 1) pela multiplicidade de perspectivas, a partir das quais cada um dos três campos de estudo olha a Educação e sobre ela produzem saberes; e, 2) pela vontade de saber permanente, que impulsiona cada um dos três campos de estudo a empreender tentativas de “dominar” o objeto Educação; e, 3) pela vontade de poder que move cada um dos três campos de estudo para buscar obter para si o domínio sobre o processo de produção de conhecimentos válidos, científicos, poderosos, sobre a Educação.

Assim, este Núcleo é composto pela articulação *imanente* entre:

- a) Didática;
- b) Estudos de Currículo; e,
- c) Metodologia de Ensino.

### 6.3 – Temas Indutores (da produção de saberes educacionais e da formação do pedagogo.)

São Temas que emanam do Núcleo “epistemológico”, e se colocam, concomitantemente, como *parâmetros* indicadores do foco para a produção de saberes sobre a Educação e como *ênfases* delimitadoras para a formação do pedagogo.

A atividade desenvolvida pelos temas indutores é, na realidade, a apresentação da Educação, em seu “estado bruto”, livre de cargas teóricas (explicativas), para que as disciplinas agrupadas nos Núcleos de Estudo façam, então, suas tentativas de compreender e produzir saberes (válidos, científicos, poderosos) sobre a Educação. Por um lado, quanto menos “explicada” a educação se apresentar aos Núcleos de Estudos, maior será a chance de os Núcleos de Estudo se apoderarem da Educação e de produzirem conhecimentos sobre ela.

Por outro lado, quanto mais saberes os núcleos de estudo produzirem, melhor; pois a tendência dominante é que esses saberes retornem para o núcleo epistemológico e



umentando a sua densidade e, inclusive, intensificando a emissão de temas indutores e ampliando, assim, o equilíbrio do conjunto formado pelo Núcleo Epistemológico, os Temas Indutores e os Núcleos de Estudo ou Esferas de Formação.

Nesse processo permanente, quanto mais trocas houver, mais intensa será a produção de saberes e, conseqüentemente, mais densa será a formação do pedagogo. Isso é assim, por que no currículo proposto, a produção de saberes e a formação integram-se inextricavelmente, como os dois lados de uma moeda. Então, para a produção dos saberes e para a formação do pedagogo, definem-se os seguintes Temas Indutores:

- a) Sociedades;
- b) Escola; e,
- c) Ensino e aprendizagem.

#### 6.4 – Núcleos de Estudos

São agrupamentos disciplinares onde, principalmente, se alojam os pressupostos necessários, concomitantemente, à compreensão do campo de trabalho do pedagogo e à produção de saberes sobre a Educação.

Para que os Núcleos de Estudos se caracterizem como elementos constitutivos da estrutura do curso de pedagogia, a sua constituição, por meio da distribuição das disciplinas, levam em consideração os seguintes critérios:

- a) a natureza e o papel de cada um dos núcleos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
  - b) a ênfase na prática do pensar ou ênfase na prática do fazer, característica da natureza das disciplinas; e,
  - c) o caráter mais geral ou mais específico, característico da abrangência da disciplina.
- Mediante esses critérios, os Núcleos de Estudos são constituídos pelas cargas horárias e disciplinas, distribuídas conforme se apresentam a seguir.

#### 6.5 - Distribuição da Carga Horária das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo

NEB – Núcleo de Estudos Básicos - 16 disciplinas = 960 h



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 82  
D

NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - 26 disciplinas = 1.620 h

NEI – Núcleo de Estudos Integradores - 12 disciplinas = 780 h

Total de disciplinas: 54 (4/90h – 50/60h) = 3.360 horas (224 créditos)



### 6.5.1 - Distribuição das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo

<b>NÚCLEO 1</b>							
<b>NEB - NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>							
<b>Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006</b>							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
01	História Geral da Educação	3	1	0	0	0	60
02	História da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
03	Filosofia da Educação I	3	1	0	0	0	60
04	Filosofia da Educação II	3	1	0	0	0	60
05	Sociologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
06	Sociologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
07	Psicologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
08	Psicologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
09	Pressupostos Antropológicos da Educação	3	1	0	0	0	60
10	Didática I	3	1	0	0	0	60
11	Didática II	3	1	0	0	0	60
12	Estudos de Currículo I	3	1	0	0	0	60
13	Estudos de Currículo II	3	1	0	0	0	60
14	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	3	1	0	0	0	60
15	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	3	1	0	0	0	60
16	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	3	1	0	0	0	60
TOTAL							<b>960</b>
<b>NÚCLEO 2</b>							
<b>NADE - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>							
<b>(Voltado às áreas de atuação profissional).</b>							
<b>Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006</b>							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
01	História da Educação de Mato Grosso	3	1	0	0	0	60
02	Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais	3	1	0	0	0	60
03	Didática III	1	3	0	0	0	60
04	Didática IV	1	3	0	0	0	60
05	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	3	1	0	0	0	60
06	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	3	1	0	0	0	60
07	Políticas Públicas da Educação	3	1	0	0	0	60
08	Legislação e Organização da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
09	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	3	1	0	0	0	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 83  
D

10	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	3	1	0	0	0	60
11	Educação e Literatura para Crianças	3	1	0	0	0	60
12	Educação e Literatura Infanto-Juvenil	3	1	0	0	0	60
13	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	3	1	0	0	0	60
14	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
15	Educação Musical para Crianças	2	2	0	0	0	60
16	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
17	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
18	Práticas de Leituras e Produção de Textos	2	2	0	0	0	60
19	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
20	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
21	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
22	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
23	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
24	Educação Física: Cultura Corporal	3	1	0	0	0	60
25	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
26	Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	2	0	2	0	0	60
27	Língua Brasileira de Sinais	1	3	0	0	0	60
Total							1.620

**NÚCLEO 3**

**NEI - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**  
**Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006**

DISCIPLINA	CRÉDITOS						
	T	P	L	C	D	CH	
01	Epistemologia em Educação	3	1	0	0	0	60
02	Metodologia da Pesquisa em Educação I	2	2	0	0	0	60
03	Metodologia de Pesquisa em Educação II	1	3	0	0	0	60
04	Metodologia de Pesquisa em Educação III	1	3	0	0	0	60
05	Metodologia de Pesquisa em Educação IV	1	3	0	0	0	60
06	Estágio Curricular Supervisionado I	2	0	0	4	0	90



07	Estágio Curricular Supervisionado II	2	0	0	4	0	90
08	Estágio Curricular Supervisionado III	2	0	0	4	0	90
09	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	0	0	4	0	90
10	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	2	0	0	2	0	60
11	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	2	0	0	2	0	60
<b>Total</b>							<b>780</b>

Observações:

1. Existe a possibilidade de redistribuição dos créditos; os professores poderão rever sua prática pedagógica, destinando um crédito para a Educação a Distância em cada área e/ou disciplina.
2. As disciplinas que aparecem sequenciadas nos diversos núcleos e esferas, devem ser cursadas seguindo a sequência estabelecida na Matriz Curricular.
3. A ausência das disciplinas eletivas obrigatórias ou optativas se justifica em virtude das disciplinas disponibilizadas contemplarem as orientações contidas na Resolução 01/2006 CP/MEC.

Total da Carga Horária das Disciplinas	2880
Atividades Complementares: Jornada da Educação, Seminários, oficinas, outros	100
Estagio Curricular	480
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.460</b>

### 6.5.2 – Esferas de Formação

São espaços de formação, constituídos por coletivos disciplinares integrados no processo de produção de saberes sobre a Educação, que se caracterizam como “espaços coletivos de discussão e ação” (LOPES E MACEDO, 2005), em torno de questões centrais na e para a formação do pedagogo, preferencialmente, na perspectiva da viabilização de propostas coletivas de intervenção social.

As esferas de formação materializam-se por meio da integração do Núcleo de Estudos Básicos (NEB) com o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE), e por meio da distribuição e do sequenciamento das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores (NEI). Assim, a integração do NEB com o NADE efetiva-se por meio dos componentes do núcleo de estudos integradores que, distribuídos ao longo das esferas de formação, funcionam como fio condutor, tecido pela articulação entre a pesquisa e a prática docente. Nessa perspectiva, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação obedecem aos seguintes critérios:



fls 84  
J

- a) A organização da estrutura do currículo partindo do geral (disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Básicos) para o particular (disciplinas constitutivas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos);
- b) Distribuição das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores, de modo que o desenvolvimento sequencial dessas disciplinas faça com que elas, efetivamente, funcionem como integradoras de todo o processo de produção de conhecimento pelo aluno (disciplinas ligadas à pesquisa) e processo de contato, intervenção, aprendizado e produção de saberes que o aluno desenvolverá em relação ao campo de trabalho (disciplinas de Estágio); e,
- c) Tanto quanto possível, as disciplinas foram agrupadas, considerando as situações concretas de contato que o aluno terá efetivamente ao longo do curso com os diversos níveis e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil – 0 a 3 anos e 4 e 5 anos; Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º anos e 4º e 5º anos; EJA; e, Estágio em espaços não escolares), propiciando a integração teoria-prática.

Dessa forma, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação atendem à DCN 01/2006, especialmente na integração dos Núcleos de Estudos e na materialização do princípio da relação indissociável teoria-prática. Na mesma direção argumentativa, as Esferas de Formação, assim constituídas e sequenciadas, apresentam uma estrutura lógica para o curso que, dentre outros aspectos, propicia a articulação teoria-prática e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

### 6.5.3 – Composição e Sequência das Esferas de Formação

#### ESFERA 1

- 1 - História Geral da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Filosofia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Sociologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Psicologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Didática I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Práticas de leituras e produção de textos 60 (2.2.0.0.0)
- 7 - Epistemologia em Educação 60 (3.1.0.0.0)

#### ESFERA 2

- 1 - Filosofia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Sociologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Psicologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)





- 4 - Didática II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - História da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Estudos de Currículo I 60 (3.1.0.0.0)
- 7 - Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 (2.2.0.0.0)

### ESFERA 3

- 1 - Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 2 - Educação e Literatura para Crianças 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Pressupostos Antropológicos da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Estudos de Currículo II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Educação Musical para Crianças (3.1.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado I 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil I, com observação na creche para crianças de 0 a 3 anos)

### ESFERA 4

- 1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Língua Brasileira de Sinais 60 (1.3.0.0.0)
- 3 - Didática III 60 (1.3.0.0.0)
- 4 - Educação Física: Cultura Corporal e Motricidade Humana 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 (1.3.0.0.0) (Elaboração do projeto de Monografia –TCC)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado II 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil II, Pré-escola, com observação e intervenção 4 a 5 anos)

### ESFERA 5

- 1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 3 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado III 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção na alfabetização - 1º e 2º e 3º anos)

### ESFERA 6

- 1 - Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 2 - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 3 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)
- 5 - Políticas Públicas da Educação 60 (3.1.0.0.0)



- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 (1.3.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção 4º e 5º anos)

#### **ESFERA 7**

- 1 - História da Educação de Mato Grosso 60(3.1.0.0.0)
- 2 - Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Didática IV 60 (1.3.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60 (1.3.0.0.0) (TCC e Seminário de Comunicação Científica)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado V 60 (2.0.0.2.0) (no Ensino Fundamental, na modalidade EJA)

#### **ESFERA 8**

- 1 - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60 (2.0.2.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Estágio Curricular Supervisionado VI 60 (2.0.0.2.0) (nos espaços não escolares)



## 7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 7.1. NEB – Núcleo de Estudos Básicos: (16 disciplinas)

(...) que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, *articulará*: (...) (CNE/CP Nº 1/2006)

#### 7.1.1 - História Geral da Educação 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização européia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistemas educativos nas Américas e na África. A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP; 1999.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1999 (Atualidades pedagógicas, 59).
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 5 ed, tradução de Rosa dos Anjos e Paolo Nosella; São Paulo: Cortez; 1996.
- MONROE, Paul. *História da educação*. (Trad. Idel Becker). 16 ed. São Paulo: Nacional, sd, (atualidades pedagógicas, 34).
- PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de classes*. Trad. E prefácio J. Severino de Camargo Pereira. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1998 (educação contemporânea).

#### Bibliografia Complementar

- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2 ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
- MARROU, Henry-Irenée. *História da educação na antiguidade*. São Paulo:epu/Edusp, 1973.



- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Pensando a educação nos tempos modernos*. 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005.
- VARELA, Julia & URIA, Fernando Alvarez. *Maquinaria escolar*. *Revista Teoria & Educação* nº. 06, Porto Alegre: Faed. 1992.
- NARODOWSKI, Mariano. *Infância e poder – Conformação da pedagogia moderna*. Tradução de Mustafá Yasbek. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco; 2001.
- CHERVEL, André. *História das Disciplinas Escolares: Reflexões sob um campo de pesquisa*. In: *Teoria e Educação*. Porto Alegre, nº 2, p. 177-254. 1990.
- DUSSEL, Inês & CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. Tradutora Cristina Antunes. São Paulo: Moderna; 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.
- \_\_\_\_\_. *A hermenêutica do sujeito*. Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: História das violências nas prisões*. Trad. Raquel Ramallete. 20. Petrópolis: Vozes, 1999 D.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: De Gutemberg a Diderot*: Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.
- BIROLI, Flávia. *História, discurso e poder em Michel Foucault*. In: RAGO, Margareth & VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.

#### 7.1.1.2 - História da Educação Brasileira 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- GONDRA, José Gonçalves & SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez; 2008.



- VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes.; LOPES, Eliane Maria Teixeira. *500 anos de educação no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. I. Petrópolis: Vozes; 2004
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. II. Petrópolis: Vozes; 2005
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III. Petrópolis: Vozes; 2005 A
- FREITAS, Marcos Cézar de & BICCAS, Maurilente de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez; 2009.
- MONARCHA, Carlos. Organizador. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados/FAPESP, 2001. (Coleção educação contemporânea).

### **Bibliografia Complementar**

- XAVIER, Libânia Nacif & CARVALHO, Marta Maria Chagas de & MENDONÇA, Ana Waleska & CUNHA, Jorge Luiz da. *Escola, Culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2005.
- VEIGA, Cíntia G.T. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.) *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves et al (orgs.). *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- GONDRA, José Gonçalves. (Org.) *Pesquisa em história da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889) - História e legislação*. Trad. Antonio Chizotti. São Paulo: Editora da PUC/SP; 2000.
- ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.
- BARROSO, José Liberato. *A instrução pública no Brasil*. Organizado por Elomar Tambara e Eduardo Arriada. Pelotas: Seiva; 2005.
- MOACYR, Primitivo. *A instrução e o império: Subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853)*. 1º volume. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1936.
- \_\_\_\_\_. *A instrução primária e secundária no Município da Corte na regência e na maioria – separatas dos “Anais” do terceiro congresso de história nacional*. Volume V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942; 281, 7, 12, nº 08, BNRJ.
- JARDINE, Gail McNicol. *Foucault e educação*. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Mangualde; Portugal: Edições Pedagogo; 2007.
- PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. (org.) São Paulo: Contexto, 1991.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação da mulher no Brasil-Colônia**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. **A Educação feminina durante o séc.XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)**.
- RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Campinas: Ed. Unicamp/Centro de Memória, 1996.



fls 87  
D

- MENEZES Maria Cristina. (org<sup>a</sup>.) *Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2004; pg. 375-400.
- ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa, escola e currículo. In: VINÃO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A; 1998.
- GADDOTI, Moacyr, *Historia das Idéias Pedagógicas*. 6 ed. São Paulo: Atica, 1998
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. (org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez; 2007.
- GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*. Belo Horizonte: Autêntica; 2004 A, p. 125-142.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.) *Dos arquivos a escrita da história: Educação brasileira entre o império e a república*. 2 ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002 A.
- JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados, n. 01, p. 09-38, jan./jul. 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *O Sujeito da Educação: Estudos foucaultianos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes; 1999 A.
- NUNES, Clarice e SÁ & Nicanor Palhares de (orgs.). *Instituições educativas na sociedade disciplinar brasileira*, Cuiabá; Edufmat, 2006.
- VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: Estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do Século XIX)*. Campinas: Autores Associados; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves & SOUZA, Maria Cecília Cortes C. de. *A Memória e a Sombra – A Escola brasileira entre o império e a república*. Belo Horizonte: Autêntica; 1999. p. 107-116.
- XAVIER, Libânia Nacif et al. *Escola, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 2005.

### 7.1.1.3 - História da Educação em Mato Grosso 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na Província. Entre moveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação mato-grossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres – Mato Grosso – CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 – E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)



- ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso. (1719-1864)*. 2 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.
- LEITE, Gervásio. *Um século de instrução pública: historia do ensino primário em Mato Grosso*. Goiânia: Editora Rio Bonito; 1970.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/ Edufmat; 2002.
- XAVIER, Ana Paula. *A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso: 1837 – 1889*. Cuiabá: Entrelinha/Edufmat; 2007.
- SÁ, Nicanor Palhares de. & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira & REIS, Rosinete Maria dos. *Instantes e memórias na história da educação*. Brasília/Cuiabá: INEP/Edufmat; 2006 A. 37-62.
- SÁ, Nicanor Palhares & SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *Revisitando a história da escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república*. Cuiabá: Edufmat. 2011.
- RODRIGUES, Maria Benicio. *Estado, educação escolar e povo: a reforma mato-grossense de 1910*. Cuiabá: Edufmat; 2009.
- SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)*. Cuiabá: Edufmat; 2007.
- AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Ensino de Leitura e grupos escolares: Mato Grosso (1910-1930)*, Cuiabá: Edufmat; 2008.
- SÁ, Nicanor Palhares & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. (orgs.) *Coletânea Educação & Memória*. Cuiabá: Edufmat; 2006.

### Bibliografia complementar

- CRUDO, Matilde Araki. *Resistência e disciplina em Mato Grosso (1842-1899)*. CD-ROM do II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal; 2002.
- CASTANHA, André Paulo. *Pedagogia da moralidade: o estado e a organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 1999.
- \_\_\_\_\_. O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira. In: *Revista brasileira de história da educação da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE*. Edição nº 11. Campinas: Autores Associados; janeiro/junho – 2006.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Cenário Educacional de Mato Grosso no Século XIX e a Contribuição de Augusto Leverger. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: Entrelinhas; 2002 A, p. 17-32.
- \_\_\_\_\_. Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real. In: *I Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação*. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br).
- NEVES, Dimas Santana Souza. *As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859)*. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.



## 7.1.2 – Área de Filosofia da Educação

### 7.1.2.1 - Filosofia da Educação I 60 h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo e o estoicismo e a educação. A patristica e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Ma. Lúcia de A. Filosofia da educação. São Paulo : Moderna, 1989.  
FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.  
BRANDÃO, Carlos R. O que é educação?. 15 ed. São Paulo : Brasiliense, 1981.  
GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993.  
GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.1.2.2 - Filosofia da Educação II 60 h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo : Ars Poética, 1996.  
BOFF, Leonardo. Nova era: a civilização planetária. 2 ed. São Paulo : Ática, 1994.  
\_\_\_\_\_. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. 2 ed. São Paulo : Ática, 1996.  
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto : Porto Editora, 1994.  
BUARQUE, Cristovam. A submissão dos desenvolvimentistas. In: \_\_\_\_\_. A desordem do progresso. 3 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991. p. 45-60.  
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 15 ed. São Paulo : Cultrix, 1993a.





### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.3 – Área de Sociologia da Educação**

##### **7.1.3.1 - Sociologia da Educação I 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978  
CARNOY, M. Educação, economia e Estado, base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. Col. Polêmicas de nosso tempo.  
MARX, Karl. Col. Grandes Cientistas Sociais. IANNI, Otávio (org.). São Paulo: Ática, 1979.  
WEBER, Max. Col. Grandes cientistas sociais. COHN, Gabriel (org). São Paulo: Ática, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

##### **7.1.3.2- Sociologia da Educação II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, M. e CARDOS, Gustavo. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf) Acesso em: 05 mar 2013. Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.0 License.  
GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.



GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.  
MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.  
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.1.4.– Área de Psicologia Educacional**

#### **7.1.4.1 - Psicologia da Educação I 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** As raízes históricas, sociais e políticas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a evolução histórica e científica; a relação com as outras ciências; as escolas psicológicas decorrentes. A psicologia no Brasil. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista, psicanálise, psicogenética de Jean Piaget e sócio-histórica com Vygotsky) e as respectivas interfaces com a educação. Relação desenvolvimento e aprendizagem, relação professor e aluno no processo de aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2001.  
CUNHA, M.V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
FIGUEIREDO, L.C. *Psicologia: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1991.  
FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.  
LA TAILLE, Yves. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.4.2- Psicologia da Educação II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a auto-estima na formação biológica, psicológica e sociocultural, interseccionando as teorias de Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Processos de socialização na família e na escola. Todos esses aspectos considerando os tempos inclusivos. As dificuldades de aprendizagem (D.A's) dando ênfase às diferenças no desenvolvimento humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



- ARANTES, V.A. (Org.). *Afetividade na Escola. Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- DESDINI, R.; VERMEULEN, S. *O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção. 2ed. Bauru: EDUSC, 2004.
- GALVÃO, I. *Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SEBER, M.G. *Piaget. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.
- SISTO, F.F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T.; BRENELLI, R.P.; MARTINELLI, S.C. (Orgs). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.5– Área de Antropologia Educacional:**

##### **7.1.5.1 – Pressupostos Antropológicos da Educação 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade Cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Processos Culturais, Endoculturação, órgãos socializadores. Antropologia da Infância. Infâncias como produtoras de culturas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARIÈS, Philippe (1988) – A criança e a vida familiar no Antigo Regime. Lisboa, Relógio D'Água.
- CALAF, Priscila Pinto. Criança faz criança: (des)construindo sexualidade e infância com meninos e meninas de rua. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília (UnB). 2008.
- COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. 2000. 2000. "Noções sociais de infância e desenvolvimento infantil". Cadernos de Campo nº 9, ano 10, pp. 13-26.
- DIEGUES JUNIOR, Manoel. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. Antropologia Cultural e Social. São Paulo: Cultrix, 1999.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PIRES, Flávia. Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. Revista de Antropologia. 2007, v. 50, n. 1. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso)>.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2003.



### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.5.2 – Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Diversidades sexual e étnico-racial. Movimentos sociais e pluralidade na educação. Etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BORTOLINI, Alexandre. *Diversidade Sexual na Escola*. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). *Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.
- PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.6 – Área de Didática**

##### **7.1.6.1- Didática I 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, Práticas Educativas e a Dinâmica da Sala de Aula no projeto da escola moderna. Didática e Escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. A pesquisa na Didática e na prática de ensino. Palestra proferida no IV ENDIPE, Recife, PE: UFPE, 1987.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA, I.P. e D'ÁVILA, Cristina (orgs) Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas. Papyrus, 2008.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.6.2 - Didática II 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de pedagogia do estado de Goiás. XV ENDIPE, Goiânia, 2009.

VASCONCELOS, C. Planejamento: Plano de Ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Vozes, 1995.

VEIGA, I.P.A. (org.) Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

WACHOWICZ, L.A. O método didático. Sua fundamentação lógica dialética. Forum de Pró-Reitores de Ensino de Graduação. Curitiba, UFPR, 1992.

### Bibliografia Complementar



fls 91  
D

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.6.3 – Didática III 60 h (CR 1.3.0.0.0)

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil (creche e pré-escola). A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PERRENOUD, Ph. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre. ArtMed, 1999.
- BRASIL (2009). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.1.6.4 - Didática IV 60 h (CR 1.3.0.0.0)

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010.  
VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.  
VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.7 – Área de Currículo**

##### **7.1.7.1 - Estudos de Currículo I – 60 (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Etimologia e concepções básicas do currículo: percurso (totalidade) e ato de percorrer (sequência). A emergência do currículo como artefato escolar moderno: a disciplinarização de corpos, saberes e atividades. Constituição histórica e desenvolvimento do campo de Estudos do Currículo: a seleção e a ordenação dos saberes em busca da eficiência escolar – o currículo como projeto de organização escolar. A problematização do currículo a partir das contribuições da Nova Sociologia da Educação: saberes escolarizados, ideologia, regimes de verdade e relações de poder – o currículo como prática educativa escolar. Estudos de currículo contemporâneos: contribuições dos Estudos Culturais Contemporâneos; dos Estudos de Gênero; dos Estudos do Cotidiano; e, dos Movimentos Sociais. Currículo e diferença: singularidade, alteridade e diversidade cultural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
BOBBITT, John Franklin. *O Currículo*. Lisboa: Didática Editora, 2004.  
DEWEY, John. *A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2012.  
FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.  
LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.  
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e TADEU, Tomaz. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011.



fls 92  
D

SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em Educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

### Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Felipe Quintão de, GOMES, Ivan Marcelo e BRACHT, Valter. *Bauman & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERNSTEIN, B. *A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 67 (156): 351-66, maio/agosto, 1986.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOODSON, Ivor. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KANT, Immanuel. *Sobre Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- ALVES, Nilda. *O Espaço Escolar e suas Marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- LARROSA, Jorge & SKLIAR, C. (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, Maura Corcini e VEIGA-NETO, Alfredo. *Os Meninos*. In: *EDUCAÇÃO & REALIDADE*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 29, nº 1, jan/jun de 2004, p. 229-239.
- MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O Currículo como Criação Cotidiana*. Petrópolis: DP et alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.
- PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, GONSALVES, Elisa Pereira, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alinea Editora, 2011.





- REGO, Teresa Cristina (Org.). *Currículo e Política Educacional*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Revista Educação; Editora Sarmento, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TOZZI, D. A. et al. *Currículo, Conhecimento e Sociedade*. São Paulo: FDE, 1995.

#### 7.1.7.2 - Estudos de Currículo II 60 (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Escola, currículo, Cultura e Sociedade: Currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário; Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social); Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiros e mato-grossense para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo de obras, artigos e pareceres que têm por objeto as Diretrizes e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a organização curricular por ciclos de formação humana em Mato Grosso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLE, Michael W. *Currículo, Poder e Lutas Educacionais: com a palavra, os subalternos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e Maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CANEN, A. e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Ênfases e Omissões no Currículo*. Campinas: Papirus, 2001.
- COSTA, Marisa V. (Org.) *O Currículo nos Limiares do Contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.) *Currículo e Educação Básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011, p. 71-83.
- GOODSON, Ivor F. *As Políticas de Currículo e de Escolarização: abordagens históricas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Os Parâmetros Curriculares em Questão**. In: **EDUCAÇÃO & REALIDADE**. Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 21, nº 1, jan/jun de 1996, p. 9-22.
- MOREIRA, Antônio Flávio. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.



plh 93  
D

- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA e MACEDO, E. Fernandes (Orgs.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1995.

### Bibliografia Complementar

- ALVES, Nilda & OLIVEIRA, I. *Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANEN, Ana e OLIVEIRA, Angela M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso**. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. Versão Eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em Março de 2010.
- GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIMENO SACRISTÁN, J. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *A Recente Produção Científica Sobre Currículo e Multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões*. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 18, Set/Out/Nov/Dez 2001. Versão eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em 15/8/2010.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (Orgs.) *Currículo: pensar, sentir e diferir*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdo**. In: EM ABERTO. Brasília: Ano 12, nº 58, Abr/Jun 1993.
- SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

### 7.1.8 – Área de Alfabetização

#### 7.1.8.1- Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Teorias de Aquisição de Linguagem. Panorama do processo de alfabetização. Concepções de linguagem. Psicogênese da língua escrita. Além da Psicogênese. A categorização funcional das letras. O nome próprio na escrita da criança. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. A leitura sobre diferentes olhares teóricos. Análise crítica



das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de Aquisição da Linguagem. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2010

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.1.8.2 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** 1) História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse "tradicional"? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletração, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método "João de Deus", Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. 2) A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. 3) Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio-Construtivismo. 4) O Perfil do Professor Mediador. 5) Modismos na Alfabetização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.
- ABAURRE, Maria Bernadete Marques ET AL. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP : Associação de leitura do Brasil (ALB) Mercado das Letras, 1997.
- PEREIRA DE CASTRO (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Editora da Unicamp.



SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Editora Autentica.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.9 – Área de Educação Infantil**

##### **7.1.9.1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afro-descendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARIÈS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação*. Lei n 4.155/98.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n 9.394/96.
- FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS, *Revista Horizontes Antropológicos* ano1/n.01/1995.
- KUHLMANN, Moysés Jr. *Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

##### **7.1.9.2 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 h (CR 3.1.0.0.0)**



**Ementa:** Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, M.C.S. *Por amor e por força - rotinas na Educação Infantil*. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).
- BERNARDIN, Jacques. *As crianças e a cultura escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONASSI, Fernando. *Declaração universal do moleque invocado*. 2.ed. São Paulo: Cosac NAIFY, 2003.
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FARIA, A L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- KUHLMANN, Moisés, Jr. "Educando a infância brasileira". In: *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- PASUCH, Jaqueline. *Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado: o contexto da Amazônia*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (Dissertação de Mestrado). (inédito).
- RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.1.10 – Área de Educação Especial**

##### **7.1.10.1 - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AMARAL, L. A. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia*. Sociedade Brasileira de Psicologia. n. 1, 1996, p. 3 – 12.
- GLAT, R. *A Integração Social dos Portadores de Deficiências: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, v. 1, 1995.
- FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



LAPLANE, A.L.F.; GÓES, M.C.R. (Orgs). *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. São Paulo: Autores Associados, 2004.  
TUNES, E.; PIANTINO, L.D. *Cadê a Síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu ...O programa da Lurdinha*. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2. - NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (26 disciplinas)**

Aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: (CNE/CP Nº 1/2006)

#### **7.2.1. – Área de Políticas Públicas**

##### **7.2.1.1 - Políticas Públicas da Educação 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** O direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto da macro e micro política: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da sociedade contemporânea.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADRIÃO, Theresa (org.). *Gestão e Financiamento e Direito à Educação*. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.  
CARVALHO, Alysson et al. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; PROEX, 2002.  
MACHADO, M. L. de A. *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.  
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.  
SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.  
TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

### **Bibliografia Complementar**



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2.1.2. - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BREZINSKI, Iria (org.). (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Messias. (2002). A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.
- SAVIANI, Dermeval. (2007). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2.1.3. - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).



fls 96  
D

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997  
GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992.  
SAVIANI, Dermeval. *A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas*. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).  
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.2. – Área de EJA

#### 7.2.2.1. - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso Rui - *Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos*. São Paulo. Ática, 1989.  
BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.  
GADOTTI, Moacir. ***A educação contra a educação***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
FREIRE, Paulo. ***Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire***. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues - *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo. Brasiliense, 1981.  
MANFREDI, Sílvia Maria. ***Política e Educação Popular***. 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.  
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.  
DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Educação e Pesquisa*, vol. 27, nº. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.  
SOARES, L. J. G. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.





- VIEIRA, M. C. *Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil*. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação – Mai/Jun/Jul/Ago. Nº14. São Paulo, 2000.
- HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964-1985)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.
- MOLL, J. (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- OLIVEIRA, M. M. Os empresários de educação básica e a nova divisão de trabalho da educação nacional. In: NEVES, L. (Org.). O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002c.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A "nova" direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: SILVA, T. T. da ; GENTILI, P. A. A. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOARES, Leone; GALVÃO, Ana Maria de O. Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: STEPHANOV, M; BASTOS, M. H. C. História e Memória da Educação no Brasil – século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- RIBEIRO, Vera M. Masagão. *Alfabetismo e atitudes: Pesquisa junto a jovens e adultos*. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para Que*, 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000- ( Série Brasil cidadão ).
- CHALITA, Gabriel Benedito Isaac – *Educação: a solução esta no afeto*, Petrópolis, editora Gente.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José e.- *educação de jovens e adultos : teoria, pratica e proposta*, São Paulo: Cortez.2000.
- TARDIF, Maurice – *saberes docentes e formação profissional*, Petrópolis, editora vozes, 2002.

### Bibliografia Complementar

- BORGES, Giovanna Leal – *Dinâmica de grupo: redescobrimdo valores*, Petrópolis: vozes. 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira e Márcia Ângela da s. Aguiar - *gestão da educação - impasses, perspectivas e compromissos*, São Paulo -SP, editora Cortez, 2001.
- FERREIRO emília. *Alfabetização em processo..* São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 9ª ed. são Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *analfabetismo no Brasil*, São Paulo , cortes, 2001
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *esperança que liberta*, São Paulo, vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Educação como pratica de liberdade*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, paz e terra, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



- \_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. Política e educação. São Paulo, Cortez, 1984
- FUCK, Irene Terezinha - alfabetização de adultos, relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: vozes. 2002.
- GONÇALVES, Ana Maria – dinâmica de grupos na formação de lideranças, Rio de Janeiro: dp&a editora, 2002. 8ª edição.
- NÓVOA, Antônio – profissão professor, Porto -Portugal, Porto editora. 1995.
- revista do programa alfabetização solidária, programa alfabetização solidária, jan/jun.2002. São Paulo: Unimarco, 2002.
- Revista do programa alfabetização solidária, programa alfabetização solidária, jan/jun.2003. São Paulo: Unimarco, 2003.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão EDUCAÇÃO, para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular. São Paulo ação educativa, Brasília, 2002
- BARRETO, Vera, (1998). *Paulo Freire para educadores*. São Paulo, Arte&Ciências.
- \_\_\_\_\_, (1998) *Alfabetização – Permanência e Mudança*. São Paulo, Centro de Estudos em Educação Vereda.
- BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). *Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos no estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Pioneira.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, MEC/SEF/COEJA.
- DEHEINZELIN, Monique, (1995). *A fome com a vontade de comer*. 2a. edição. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- DOWBOR, L. (1994). O espaço do conhecimento. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros.
- DURANTE, Marta et alli, (1999). *Formação de Educadores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em Empresas/Escolas*. São Paulo, Centro de estudos da Escola da Vila e Fundação Kellogg.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FERREIRO, Emília, (2001). *Cultura, escrita e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FREIRE, Paulo, (1980). *Conscientização – Teoria e Prática da Libertação*. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes.
- GUERRERO, Miguela Escobar. (1996). *Trabalhos de Freire: desafios, não receitas*. In: GADOTTI, Moacir, (1996). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO.
- JAPIASSU, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago.
- JÓIA, Orlando (org.). (s/d). *Relatório da Ação educativa sobre a educação de jovens e adultos de 5ª a 8ª série*. São Paulo, Ação Educativa. Mimeo.
- HADDAD, Sérgio, (1991). *Estado e Educação de Adultos (1964-1985)*. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- LUDOJOSKI, Roque L. (1972). *Andragogia o educacion del adulto*. Buenos Aires, Editorial Guadalupe.



- OLIVEIRA, Marta Kohl de, (1995). Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras.
- \_\_\_\_\_, (1996). Escolarização e organização do pensamento. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, 03: 97-102, set-dez.
- \_\_\_\_\_, (1997). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico*. São Paulo, Scipione.
- \_\_\_\_\_, (1999). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, nº12, set./dez., p.59-73, São Paulo. ANPEd.
- PAIVA, Vanilda P., (1983). *Educação popular e educação de adultos*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Loyola.
- PERRENOUD, Philippe, (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto alegre, Artes Médicas.
- SANTO ANDRÉ. Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. *Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo, 2000.
- TORRES, Rosa M, (1994). *Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem*. Campinas, Papirus.
- WEISZ, Telma, (1999). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Editora Ática S.A.

### 7.2.3 – Área de Literatura Infantil

#### 7.2.3.1. – Educação e Literatura para Crianças 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995.
- ALBERGARIA, Lino de. *Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.
- BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê – Países africanos*. FNDE
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. Ática, SP, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2003.

#### Bibliografia Complementar

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres – Mato Grosso – CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 – E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)



fls 98  
D

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.3.2. - Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Emergência da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. Gêneros literários infanto-juvenis: poesia, romance, conto, peça teatral, paródia, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Obra Infanto-Juvenil de Monteiro Lobato. Produção literária infanto-juvenil contemporânea. Aspectos constituidores do sujeito leitor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas.  
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5ª Ed. Amarelly.  
MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Weneck dos; GENS, Rosa. Literatura infantil e juvenil na prática docente.  
SISTO, Celso. A dona do fogo e da água. 2012  
CORSO, Diana L. CORSO, Mário. *Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.4. – Área de Artes

#### 7.2.4.1. - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v.  
DUARTE JÚNIOR, J. F. *Por que arte—educação?* 14. ed. Campinas: Papirus, 2003  
SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA, A. A. de. *Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas*. Cuiabá: Edufimt, 2008.

### **Bibliografia complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.2.4.2. Educação Musical para Crianças**

Importância do ensino de música na escola. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Fundamentos teóricos e epistemológicos da música na escola. Construção de planejamentos para aulas de música. Tipos, funções e dimensões da avaliação musical.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção Clave de sol. Série Música e Educação). BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpex, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a Música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PONSO, Caroline Cao. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008. (coleção músicas)

SOUZA, Jusamara et al. (Org.) *Música na escola: propostas para a implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS*. Tomo Editorial: Porto Alegre, 2010.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música em projetos político pedagógicos da Educação Básica*. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

COUTO, A. C. N.; SANTOS, I. R. S. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. OPUS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110- 125, jun. 2009. Disponível em [www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS\\_15\\_1\\_Couto\\_Santos.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS_15_1_Couto_Santos.pdf). Acesso em 16/02/2013.



fls 99  
D

DEL BEN, Luciana Marta. Música nas escolas. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 24-33. FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B. Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rigel, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim (Orgs.). Música para professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## 7.2.5. – Área de Metodologia do Ensino da Matemática

### 7.2.5.1 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. A natureza do conhecimento lógico-matemático e do ensino da Matemática na Educação Infantil. Valorização da cultura matemática, visando à formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil. Conteúdos, estratégias de ensino e materiais didáticos para a Educação Infantil, sob as perspectivas do RCNEI.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas, SP: Papirus, 2001.

D'AMBRÓSIO, UBIRATAM. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DANTE, Luiz Roberto Dante. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: ed. Atica, 1989.

KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papirus, 1992.

RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do Número pela Criança – Uma experiência em diferentes contextos sócios – econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.2.5.2 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 h (1.3.0.0.0)**

**Ementa:** Proposição teórica metodológica do ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental, abordando o processo que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano: Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem; geometria. Sistemas de medidas e monetário. Problemas matemáticos. Confecção de material didático-pedagógico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

NETO, Ernesto Rosa. *Didática da Matemática*. 11. ed. São Paulo: Editora Atica, 2002.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.2.6. – Disciplina de Produção de Texto e Leitura**

##### **7.2.6.1. - Práticas de leituras e produção de textos 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes tipos de textos. Conhecimento da ordem da escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia), leitura e texto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. SP: Parábola Editorial, 2005

GHIRALDELO, Claudete Moreno. (org.). *Língua Portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões*. São Carlos: Clara Luz, 2006.



GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). Língua e Cidadania: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.  
KOCH, Ingedore. A coerência Textual. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. Campinas: Cortez, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## **7.2.7– Área de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa**

### **7.2.7.1. - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** 1) Noções básicas nos domínios fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual da Língua Portuguesa. 2. Diferenças e semelhanças entre o sistema verbal oral e o escrito 3. O signo lingüístico sob a perspectiva do funcionamento da língua: a questão da arbitrariedade. 4) Orientações Curriculares Nacionais para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. 5) Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. 6) O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOLLICA, Maria Cecília (org.) Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonologia. São Paulo : Contexto, 2009.  
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do Português do Brasil. São Paulo : Contexto, 2003.  
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.  
NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.  
Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: concepções para a Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## **7.2.8– Área de Metodologia de Ensino de Ciências Naturais**

### **7.2.8.1 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60 h (2.2.0.0.0)**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



**Ementa:** O método científico, o papel da observação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do conhecimento no ensino de Ciências. O Ensino de Ciências na Educação Infantil. Ensino de Ciências na Alfabetização. Grandezas Físicas e Unidades: comprimento, área, volume, velocidade, aceleração, temperatura, pressão, massa, densidade, umidade do ar. Ciclo da Água. Forças da natureza, tipos de energia e transformações de energia. Fontes renováveis e não renováveis de energia. O aquecimento global: Efeito Estufa. Estrutura do átomo. Ligações químicas. Nomenclatura química. Mistura de substâncias. Reações químicas. Chuva ácida. Buraco na camada de ozônio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASTOLFI, Jean Pierre. *A Didática das Ciências*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.  
ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

**Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**7.2.8.2. Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza para o início da escolarização II 60 h (1.3.0.0.0)**

**Ementa:** As células, estrutura e funções no mundo vegetal e animal. Características da flora e a fauna no Brasil e Mato Grosso. Os órgãos dos sentidos. Sistemas do corpo humano. Alimentação, Nutrição e Saúde. Meio Ambiente. Poluição ambiental. Possibilidades do desenvolvimento sustentável da humanidade. Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. *Ciências, Física e Química*. São Paulo: Ática, 2006.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.  
CURTIS, Helena. *Biologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1977.

**Bibliografia Complementar**

Av. São João, s/nº - Cavallhada - Cáceres – Mato Grosso – CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 – E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.9 – Área de Metodologia de Ensino de Geografia

### 7.2.9.1 - Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** História da Geografia Escolar Brasileira. A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações. Simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas. Espaço social do jovem e adulto.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARLOS, Ana Fani A. (org). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2000.  
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano*. 2a edição. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173p.  
STEFANELLO, Ana Clarissa. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: IBPEX, 2008.  
SIMIELLI, Maria Helena. *Primeiros mapas – Como entender e construir* (coleção). São Paulo: ABDR – editora afiliada, 2007.  
VESENTINI, José William (org). *O Ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.

## Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 7.2.10 – Área de Metodologia de Ensino de História

### 7.2.10.1 - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o Início da Escolarização. Atuação do professor no ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da



história do aluno. A história de Mato Grosso e a história do município. Memória de diferentes linguagens no ensino da História no município. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOREIRA, Claudia Regina B. S. e VASCONCELOS, José Antonio. *Didática e Avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba: IBPEX, 2007.
- PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar e aprender história*. Lisboa: Horizontes, s/d.
- TEBEROSKY, Ana e COLL, César. *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo: Ática, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2.11 – Área de Educação Física**

#### **7.2.11.1– Educação Física: Cultura Corporal – 60h (3.1.0.0.0)**

Estudo das múltiplas expressões da cultura corporal, a partir dos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e circenses. Abordagem das concepções educativas da prática pedagógica envolvendo os diferentes conteúdos da cultura corporal, através da vivência do processo de planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSIS, Sávio. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. (Coleção educação física e esportes). Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. 1.ed. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia Pinheiro; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2011.



- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREITAS, J. L. *Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo*. Editora: Gráfica Expoente. Curitiba: 1997.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST, 1994.
- SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.) *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- SILVA, G. O. *Capoeira do engenho à universidade*. Editora CEPEUSP. São Paulo: 1995.
- VAGO, Tarcísio Mauro. *Histórias de educação física na escola*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2010.
- VAGO, Tarcísio Mauro. *Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes e ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.2.11.2- Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

fls 10  
D



- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, 2002
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do Jogo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- JESUS, Ana Cristina Alves de. *Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil*. 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. 2010.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincadeiras para sala de aula*. São Paulo: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA, Sirlândia. *Jogos, Brinquedos, Brincadeira e Brinquedoteca*. São Paulo: WAK, 2010.
- WISE, Debra. *O grande livro dos jogos e brincadeiras Infantis*. São Paulo: Madras, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2.11.3 - Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** Estudar os fundamentos científicos, pedagógicos e técnicos da docência – para organização do trabalho pedagógico no campo da educação física, para o sistema formal de ensino – educação infantil e fundamental I, sistematizando tais conhecimentos a partir de autores clássicos. Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas: concepção da atividade física e promoção da saúde; Educação Física Desenvolvimentista; Educação Física Construtivista; Concepção de Aulas Abertas à experiência; Concepção Crítico Emancipatória e Concepção Crítico Superadora. Aprofundamento nos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico superador nos espaços educativos de formação humana, através do planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



- BAGRICHEVKI, Marcos (et al). *A saúde em debate na educação física*. Vol. 2. Blumenau: Nova letra, 2006.
- CHAVES-GAMBOA, Marcia; GAMBOA, Silvio Sanchez; TAFFAREL, Celi. *Prática de ensino, formação profissional e emancipação*. 3 ed. Maceió: EDUFAL, 2011
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREITAS; Luiz Carlos. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas. SP. Papyrus, 1995.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO (UFPe/UFSM). *Visão didática da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. *Exercício físico na promoção da saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- KUNZ, Eleanor. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994
- KUNZ, Eleanor; TREBELS, Andreas H. *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2006.
- NAHAS, Marcus Vinícius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. 5 ed. Londrina: Midiograf, 2010.
- NAHAS, Marcus Vinícius. *Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde*. Florianópolis: UFSC, 1989.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP; Autores Associados, 1998.
- SOUZA JUNIOR, Marcílio (org); et al. *Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005
- SOUZA, Maristela da Silva. *Esporte escolar: possibilidades superadoras no plano da cultura corporal*. São Paulo: Ícone, 2009.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Perspectivas pedagógicas em educação física*. In: GUEDES, Onacir Carneiro. *Atividade física: uma abordagem multidimensional*. João Pessoa: Idéia, 1997.
- TANI, Go; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.2.12 – Área de TIC's**



### 7.2.12.1. - Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60 h (CR 2.0.2.0.0)

**Ementa:** Estudos sobre as políticas públicas de introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, incluindo, as ações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), implantação dos Laboratórios de Informática nas escolas, bem como o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) nas escolas brasileiras e mato-grossenses. Uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador, da internet e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recurso da Web 2.0.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 14. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação multimídia*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. *Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2009.
- SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). *Formação de educadores: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.2.13 – Área de LIBRAS

#### 7.2.13.1. – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 60 h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
- COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.
- FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. *Libras - Que Língua é Essa*. Parábola: 2009.
- GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- SILVA, Rodrigues Silva. *Cidadania, Surdez e Linguagem*. Plexus:2003.
- SILVA, Nilce Maria. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.
- SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.3. NEI – Núcleo de Estudos Integradores: (12 disciplinas)**

“que **proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:**”  
(CNE/CP Nº 1/2006)

#### **7.3.1. – Área de Pesquisa Educacional**

##### **7.3.1.1.- Metodologia Científica 60 h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

fls 10  
P





## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLIANO, G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Habra, 1979.  
GIL, A. C. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1989.  
JOHANN, J. R. *Introdução ao método científico: conteúdo e forma do conhecimento*. Canoas: Ed. ULBRA, 1997.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.  
SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 1991.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.3.1.2. - Epistemologia em Educação I 60 h (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Ciência Moderna. Pesquisa como instrumento de produção do conhecimento científico. Introdução às teorias epistemológicas que sustentam as abordagens de pesquisa (Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Dialético e Pós-estruturalismo). Tipos de conhecimento (filosófico, religioso, científico, popular).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.  
CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.  
GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.  
KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 7.3.1.3. – Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos



de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de **Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio)**. Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação - abordagens qualitativas*. São Paulo EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
- RÚDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 14. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.3.1.4- Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 h (1.3.0.0.0)**

**Ementa:** Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BICUDO, Maria A. V.(Org.). *Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004 (1995).
- LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

fls 10  
D



SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.3.1.5. - Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 h (1.3.0.0.0)**

**Ementa:** Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.
- LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto/ Portugal: Porto Editora, 2010.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó-SC: Argos, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.3.1.6 - Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60 h (1.3.0.0.0)**

**Ementa:** Finalização do trabalho monográfico. Orientações metodológicas para a formatação da monografia. Organização para socialização da monografia (seminário de comunicação científica). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Publicação do texto final do TCC.



fls 106  
D

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.  
INÁCIO FILHO, Geraldo. *A Monografia na universidade*. Campinas: Papyrus, 2004.  
JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.  
KERSCHER, Silvio Ari. *Monografia: como fazer*. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1998.  
LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.  
SANTOS, Boaventura. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

## Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.2. – Área de Estágio Supervisionado

#### 7.3.2.1. - Estágio Curricular Supervisionado I 90 h (CR 2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.  
ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.  
BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.  
BUJES, Maria Izabel. *Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/Educação Infantil*.  
CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.  
CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.



- CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- KRAMER, Sônia (coord.) *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- OSTETTO, Luciana(org). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, Papyrus, 2008
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.3.2.2 - Estágio Curricular Supervisionado II 90 h (CR 2.0.0.4.0)**

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta



de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed., 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 9. ed. 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Mediação Editora, 8. ed. 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.

## Bibliografia Complementar

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres - Mato Grosso - CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 - E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 7.3.2.3. - Estágio Curricular Supervisionado III 90 h (2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental –anos iniciais– (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.  
WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.3.2.4 - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 h (2.0.0.4.0)**

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995  
ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.  
ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.  
CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.  
COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.  
DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.  
\_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.  
FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.  
FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.  
\_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.  
\_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.  
\_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papirus, 1998.  
FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).  
GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.  
GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.  
HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.





- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### **7.3.2.5. - Estágio Curricular Supervisionado V 60 h (CR 2.0.0.2.0)**

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na escola-campo de ensino fundamental e/ou espaços não escolares de EJA, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.



- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **7.3.2.6. - Estágio Curricular Supervisionado VI 60 h (CR 2.0.0.2.0)**

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes junto à comunidade, nos espaços da educação não-escolar, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor, comprometido com a inserção



social, contribuindo para a eliminação das desigualdades sociais. Investigação para o levantamento e inclusão de crianças e jovens que se encontram fora da escola, adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e cultural.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.



\_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores. In: A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio.* Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).

PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições.* São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática.* 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento.* São Paulo: Summs, 1993.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8. QUALIFICAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Docente	Titulação	Qualificação
Ailon do Vale Simão	Doutorado	Graduado em Pedagogia e Direito Mestrado e Doutorado em Educação
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Aparecido de Assis	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado e Doutorado em Filosofia
Dimas Santana de Souza Neves	Doutorado	Graduado em Direito e Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Edna Luzia Sampaio	Doutorado	Graduada em Serviço Social Mestrado em Ciências Políticas e Doutorado em Ciências Sociais
Elisa Maria J. Cunha	Mestrado	Graduada em Psicologia Mestra em Educação
Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	Pós-Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Educação
Evanil de Almeida Cardoso	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado. em Educação
Graciela Constantino	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Educação
Heloísa Salles Gentil	Doutorado	Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Ilma Ferreira Machado	Pós-Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



		Pós-Doutorado em Educação
Irton Milanesi	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
João de Deus dos Santos	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Jocinete das Graças Figueiredo	Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
José Antônio Finardi	Mestrado	Graduado em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
José Ferreira da Costa	Mestrado	Graduado em Filosofia Mestre em Educação
Josiane Magalhães	Doutorado	Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Laudemir Luiz Zart	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado em Sociologia Política e Doutorado em Política Científica e Tecnológica
Lígia Cappi Manzini	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Marcelo Luiz Grassi Beck	Doutorado	Graduado em Psicologia Mestrado em Psicologia e Sociedade e Doutorado em Educação
Maria da Penha Fornanciar Antunes	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrdo. em Educação
Maria do Horto Salles Tiellet	Doutorado	Graduada em Filosofia Mestrado e Doutorado em Educação
Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa	Doutorado	Graduada em Pedagogia e Letras; Mestrado e Doutorado em Linguística
Marilda de Oliveira Costa	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maritza Maciel C. Maldonado	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maurecilde Lemes da Silva Santana	Especialização	Graduada em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia
Olímpia Maluf	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Linguística
Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestre em Educação
Rinalda Bezerra Carlos	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Rosalva Pereira de Alencar	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação

## 9- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CURSO

**Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres - Mato Grosso - CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 - E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 11.  
D

**Nomenclatura do Curso: Licenciatura em Pedagogia**

**Ano de início:** 2018/1

**Ano previsto para o término:** 2021/2

**Ato regulatório vigente:**

**Local de oferta:** Núcleo Pedagógico de Cuiabá/MT

**Modalidade:** Diferenciada – Modular/Presencial – Fora de Sede

**Regime:** Semestral

**Turno de Funcionamento:** noturno

**Forma de Ingresso:** O ingresso do aluno no curso ocorrerá por meio de processo público de seleção – vestibular – regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio.

**Número de vagas:** 50 (cinquenta vagas)

**Turma:** Única

**Carga horária total:** 3.460 horas

**Período de Integralização:** no mínimo 08 semestres e no máximo 12 semestres.

**Órgão proponente:** UNEMAT/PROEG/Faculdade de Educação e Linguagem/Campus Universitário de Cáceres.

**Órgãos parceiros:** UNEMAT/SECITEC/FAESPE

**Unidades responsáveis:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas/Câmpus Universitário de Cáceres.

**Clientela:** Egressos do Ensino Médio.

**Disposições Legais:** O Curso está organizado em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96; Resolução CNE/CP 1/2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia; Resolução 029/2012 – CONEPE – Estágio nos cursos de Licenciaturas; Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, que Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos



cursos de graduação Resolução; Resolução, 136/2005 – CONEPE Atividades Complementares; Nº 31/2012 – CONEPE de 03/07/2012 dispõe sobre equivalência de estudos; Resolução Nº 195/2000 – CEE; Resolução Nº 041/2016 – CONEPE – Normatização acadêmica modalidades especiais; Resolução 036/2012- CONEPE/UNEMAT que institui alterações na Normatização Acadêmica da UNEMAT; Resolução Nº 030/2012 – CONEPE regulamenta a realização do TCC; Resolução Nº 087/2015 – CONEPE Mobilidade Acadêmica; RESOLUÇÃO Nº 051/2016 – CONEPE - Regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT; Resolução nº 054/2011 e 036/2012- CONEPE/UNEMAT – Normatização Acadêmica da Unemat; Lei 10.861/2004 (SINAES).

## 10. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

O curso de pedagogia em Cuiabá é voltado à formação de professores da educação infantil, educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não escolares. Portanto, o objeto de estudos sobre o qual se organiza a formação é a educação e a prática docente nos diferentes contextos (escolar e não escolar), numa determinada realidade histórica, marcada por características sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse sentido, a formação do/a pedagogo/a deverá permitir espaços de ação/reflexão/ação que permitam aos futuros professores articular a experimentação da realidade concreta à análise teórica e a busca de soluções das questões que emergem da prática e do contexto em que ela se insere.

Tal perspectiva de formação, somente pode se realizar a partir das contribuições das diversas áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, tributárias à Pedagogia e na produção de conhecimento da/na própria Pedagogia. Nesse sentido, é importante observar o que preceitua a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo Art. 3º, quando determina:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão,

*Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres - Mato Grosso - CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 – E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 11  
D

fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Assim, o processo de formação se organizará a partir das seguintes estratégias:

- a) A pesquisa como princípio cognitivo
- b) A centralidade do Estágio como unidade articuladora entre teoria e prática ao longo do curso
- c) O Seminário Interdisciplinar como estratégia de diálogo sobre as experiências cumulativas em cada esfera.
- d) A extensão como forma de inserção e dialogo com a Comunidade.

### 10.1 – A Organização do Trabalho Pedagógico

A estrutura do curso de Pedagogia é base e *locus* da Organização do Trabalho Pedagógico. Essa estrutura é edificada por meio da integração dos Núcleos de Estudos Básicos, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores, previstos na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº 01, de 15 de maio de 2006 (CP01/2006), e se materializa na constituição e no sequenciamento das Esferas de Formação.

Consonante com artigo 8º da CP 01/2006, a integralização do curso deve contemplar: a) disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica; b) práticas de docência e gestão educacional; c) atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão do Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão; d) Estágio Curricular.

O trabalho docente se organiza a partir das disciplinas desenvolvidas no âmbito de cada esfera, de forma articulada. As Esferas de Formação são delimitadas e sequenciadas, tendo cada uma delas uma dimensão integradora própria e específica na produção do conhecimento e na vivência do campo de trabalho. Essa delimitação implica:

Av. São João, s/nº - Cavalhada - Cáceres – Mato Grosso – CEP 78200-000  
Fone: 3221- 0505 – E-mail: [pedagogia@caceres.unemat.br](mailto:pedagogia@caceres.unemat.br)





a) que cada componente disciplinar de cada esfera seja planejado, executado e avaliado enquanto constitutivo de um conjunto; e, b) que, no planejamento, execução e avaliação de cada componente disciplinar seja envidado um esforço de articulação e integração com os demais componentes.

As esferas não são espaços estanques, fragmentados. São espaços de circulação do conhecimento, de intersecção, diálogo e fruição teórica e de experimentações práticas que constituem a base da formação acadêmica do/a pedagogo/a. Desse modo, os conteúdos das disciplinas se tornam “vivos” à medida em que são tematizados a partir da realidade dos fenômenos sócio-educacionais no âmbito das esferas.

A coordenação do curso deve articular termos de cooperação com as escolas e secretarias de educação, para que participem como parceiros, transformando as unidades escolares em *locus* do trabalho docente no processo de formação. O mesmo devendo ocorrer com os espaços não escolares.

Em cada esfera, partir dos objetivos e temas, os docentes do curso organizarão os grupos de alunos/as para as atividades de pesquisa na escola, de modo a permitir a problematização e a investigação disciplinar, de acordo com o processo de aprendizado e desenvolvimento intelectual dos pedagogos/as em formação, permitindo a integração teórica, proporcionada pelos conteúdos disciplinares, à luz da experimentação da prática educacional. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico se organiza por esfera, cumprindo objetivos específicos e articulados, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1: Organização do Trabalho Docente por Esfera, Tema e Objetivo**

Esf.	Tema Indutor	Objetivo
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em Educação.	Problematizar a constituição da sociedade e a educação como fenômeno historicamente determinado.
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na Universidade.	Problematizar a formação de professores na universidade
3	A integração dos saberes disciplinares na Educação Infantil e na produção científica educacional.	Problematizar a infância e os processos de educação escolar e não escolar
4	A integração dos saberes disciplinares na prática	Problematizar a prática docente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



	docente na Educação Infantil e na produção científica educacional.	na educação infantil
5	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de alfabetização do Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar as práticas e experiências de alfabetização
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente no ensino fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de educação
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.

Ao final do processo realizado em cada esfera, organizado a partir de questões construídas à partir da realidade dos espaços de atuação do pedagogo, resultará no trabalho acadêmico que será objeto de compartilhamento e discussão no Seminário Interdisciplinar. Cada disciplina contará com 15h para trabalhar a orientação dos trabalhos a partir dos temas.

Além desses aspectos, emanados da própria organização e dinâmica do currículo, a Organização do Trabalho Pedagógico deve considerar, também, que, de acordo com a Resolução nº 054/2011-CONPE (Artigos 10 e 11), o Crédito, que é a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT, corresponde a 15 (quinze) horas, e classifica as atividades acadêmicas em: aulas teóricas, aulas práticas, aulas práticas laboratoriais, atividades de Campo e estudo a distância.

A partir dessa classificação das atividades acadêmicas, e considerando-se a orientação contida na Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT de que os créditos referentes às práticas como componente curricular sejam diluídos nas disciplinas que atendam à formação profissional, na OTP deve-se prestar especial atenção a e essa dimensão prática dos componentes curriculares.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão acontecem articulada e inseparavelmente, marcando o curso de



Licenciatura Plena em Pedagogia. O ensino evidencia-se mais fortemente no desenvolvimento das atividades constituintes dos componentes disciplinares do currículo, especialmente pela efetivação da ação docente. A pesquisa evidencia-se mais fortemente por meio do esforço investigativo desenvolvido pelos alunos e professores no desenvolvimento das atividades do trabalho de conclusão de curso. E, a extensão evidencia-se mais fortemente nas relações políticas e pedagógicas que se estabelecem entre a universidade e as demais instituições escolares ou não, no desenvolvimento das atividades do estágio curricular. Por fim, todas essas atividades integram-se na objetivação da formação inicial do pedagogo.

## 10.2 – O Estágio Curricular Supervisionado

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”.

Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”. E, essa atividade curricular “deverá ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo”.

Coerentemente com essa concepção e com esse objetivo, e em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2006, o Estágio curricular deverá “ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” nas ênfases formativas para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizadas no Currículo do Curso de Pedagogia da UNEMAT, na docência na Educação de Jovens e Adultos e, também, na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educativos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 134  
D

Ao realizar-se ao longo do curso, como uma das dimensões do fio condutor da formação do pedagogo, o Estágio Curricular Supervisionado organiza-se em fases que vão desde a primeira à última esfera, diferenciando a sua organização conforme o caráter que ele assume ao longo do curso:

-1ª à 3ª. esfera – Caráter geral, de observação do contexto da educação e da escola, não se constituindo em disciplina específica, sob a coordenação da Coordenação do Estágio.

- 4ª. a 8ª. esfera – Caráter de observação e regência e atuação nas diferentes modalidades de espaços educacionais formais e não formais.

O Estágio Curricular Supervisionado compõe o Núcleo de Estudos Integradores, e organiza o processo de formação através das diferentes Esferas, mobilizando as disciplinas para reflexão e produção do conhecimento sobre o contexto da infância, da educação e da prática pedagógica. Como fio condutor, o Estágio Supervisionado pressupõe o diálogo interdisciplinar, de modo ampliar a perspectiva de compreensão da educação enquanto fenômeno social e pedagógico.

Para a operacionalização do Estágio Supervisionado na perspectiva adotada, a organização se dará através do Projeto de Estágio, como estratégia de planejamento da prática investigativa, cujo objetivo é o conhecimento sobre a realidade educacional, dos sujeitos, suas vivências e práticas pedagógicas, iniciada desde a primeira esfera.

O Projeto de Estágio será conduzido por equipe multidisciplinar constituindo a Coordenação do Estágio Supervisionado que acompanhará o desenvolvimento ao longo do curso. A Coordenação do Estágio não se confunde com a Disciplina Estágio Supervisionado, pois, enquanto a disciplina tem função limitada à esfera, a coordenação acompanha todo o processo de desenvolvimento de aprendizagem ao longo do curso, em conjunto com o professor da disciplina Estágio Supervisionado, articulado às disciplinas.

Desse modo, o estágio é organizado como articulador de teoria e prática desde o primeiro momento da formação e pressupõe a estruturação de um projeto detalhado de que vai desde a observação à regência.

Articula, dessa maneira, todos os conteúdos das disciplinas, organizados a partir dos Temas Indutores, tendo o Seminário Interdisciplinar o espaço de compartilhamento, reflexões e aprendizagem coletiva desse processo. Considerando tratar-se de turma fora



de sede, a constituição de equipe permanente de coordenação de estágio no local do curso e, trabalhando conjuntamente com o professor da disciplina, é fundamental para garantir a integridade no desenvolvimento da experiência de estágio.

**Quadro 2: Organização do Estágio Supervisionado a partir de Temas Indutores e Objetivo**

<b>Esf.</b>	<b>Tema Indutor</b>	<b>Objetivo do Estágio</b>	<b>Equipe</b>
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em <b>Educação</b> .	Observação participante dos espaços institucionais e não institucionais de educação	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na <b>Universidade</b> .	Observação e entrevista com os professores e educadores não formais	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
3	A integração dos saberes disciplinares na <b>Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Observação do contexto da infância na escola vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 0 a 3 anos.	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 0 a 3 anos.
4	A integração dos saberes disciplinares na <b>prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Problematizar a prática docente na educação infantil	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil II, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 4 e 5 anos.
5	A integração dos saberes teórico-metodológicos	Problematizar as práticas e	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na



	disciplinares no processo de <b>alfabetização do Ensino Fundamental</b> e na produção científica educacional.	experiências de alfabetização	alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente no ensino fundamental	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos <b>na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA</b> e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de educação	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no Ensino Fundamental dessa modalidade.
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.	Atuação e vivência do aluno/acadêmico em processos educativos em espaços não escolares, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência definidas em Plano de Trabalho elaborado e apresentado ao Colegiado do Curso para aprovação.

### 10.3 – O Seminário Interdisciplinar

O Seminário Interdisciplinar é parte integrante do processo de formação em pedagogia. Ele se constitui em espaço de trocas das diferentes áreas de conhecimento que compõem cada esfera de formação acadêmica. Nele se pretende alcançar a perspectiva de visão holística, aproximando-se da homnilateralidade de uma formação



emancipatória na qual se exige o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. Trata-se uma importante estratégia de superação da fragmentação, sem desconsiderar a realidade na qual se processa a formação disciplinar.

Sendo o ápice da caminhada de uma esfera, o Seminário Inter finaliza o resultado dos estudos que foram aprofundados no decorrer do período letivo, em cada disciplina a partir do Eixo Indutor. Ao final, converge para um diálogo plurifacetado, multidisciplinar, sem abandonar o lugar da fala, dos conhecimentos que cada disciplina oferece e se apresenta para a análise e debate dos temas e recortes selecionados.

Quanto à definição de conceitos, ou de um conceito, para interdisciplinaridade, tudo parece estar ainda em construção. Qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser a princípio rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar. Ou, como afirma Leis (2005, p. 7), “a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar”. (THIESEN, 2008, p.545)

Desse modo, o que entendemos por interdisciplinaridade, para efeito do Seminário em questão, é a possibilidade de diálogo entre diferentes disciplinas que, ao longo de um tempo letivo, constroem suas próprias interpretações sobre a realidade dos fenômenos sociais e educacionais, indicados nos temas propostos para o seminário, respeitando a orientação de todo conhecimento produzido precisa ser contextualizado a partir da realidade vivenciada nos processos educacionais e, para isso os Temas indutores servem para organização do Seminário Interdisciplinar, pois, ele organiza todo processo pedagógico ao longo do curso e de cada esfera.

A integração dos saberes disciplinares no campo da educação pressupõe desde a análise da relação pedagógica professor e aluno no ambiente da sala de aula, ao contexto da escola, passando pela comunidade na qual essa escola se insere (local, regional ou nacional), até o contexto mais amplo da escolarização, os elementos que constituem a construção da experiência social que informam os sujeitos e suas práticas e que, de forma direta e/ou indireta, constituem o campo da educação na sua totalidade.



A interdisciplinaridade precisa recuperar essa totalidade perdida pela especialização que é característica do Capitalismo e os processos de alienação perpetuados. Entretanto, não se pode fazer tal empreendimento sem considerar o que existe, o real: as disciplinas e seus conteúdos. Compreendemos que esse seja o propósito do Seminário Interdisciplinar, vertendo-se em espaço amplo e aberto, no qual cada disciplina contribui para a reflexão sobre o lugar da educação e da escola e, assim, extravasa os seus limites através do diálogo.

Em cada Esfera de Formação, os docentes deverão elaborar, com apoio da Coordenação de Estágio, o Plano das atividades a serem desenvolvidas, contendo os objetivos e procedimentos específicos, bem como os demais aspectos organizacionais. Os temas e objetivos do Seminário Interdisciplinar em cada esfera são aqueles estabelecidos nos Quadros 1 e 2 deste PPC.

### **10.3.1. Metodologia Geral do Seminário Interdisciplinar.**

A equipe de Coordenação do Estágio será responsável pela organização do Seminário Interdisciplinar, devendo construir o Projeto de Estágio em articulação com os professores das disciplinas de cada esfera, de modo a permitir o diálogo entre as disciplinas na condução de seus conteúdos a partir de objetivos e temas comuns em cada esfera.

A partir do projeto elaborado no início do curso e revisado a cada início de atividade letiva, o Seminário acontecerá ao final, na conclusão dos estudos de cada esfera, devendo o professor da disciplina orientar o desenvolvimento dos estudos para a consecução do objetivo proposto no Projeto e Seminário. Assim, a organização do seminário consiste nas seguintes atividades:

- a) Planejamento coletivo - coordenado pela Coordenação de Estágio com a participação de todos os docentes da respectiva esfera
- b) Desenvolvimento disciplinar – conduzido pelo docente da disciplina, a partir dos objetivos e metodologia de trabalho construído no Projeto de Estágio.
- c) Plenária – Apresentação dos resultados da investigação disciplinar a partir dos Temas e Objetivos do Seminário (conforme Quadros 1 e 2)





- d) As estratégias para possibilitar aos alunos a percepção integral dos conhecimentos disciplinares, tanto na produção de conhecimentos quanto na vivência do campo de trabalho, poderão ser: estudo de textos; análise de filmes; coleta e análise de dados por meio de observações, entrevistas ou questionários; análise documental, e outras forem criadas e/ou propostas e consideradas relevantes.
- e) O trabalho de cada grupo deverá resultar na produção de um texto escrito, que poderá ter a forma de Relatório, Artigo ou Ensaio, obedecendo às normas de apresentação de trabalho acadêmico.
- f) A Plenária deverá contar, obrigatoriamente, com a presença e participação de todos os alunos da respectiva esfera de formação e com equipe de Coordenação de Estágio.
- g) Ao professor de cada disciplina caberá a orientação do trabalho dos estudantes, sendo desejável, porém não obrigatória, sua presença no dia apresentação/plenária.
- h) A orientação e avaliação do artigo produzido pelos estudantes é responsabilidade do docente-orientador da disciplina, enquanto a avaliação da apresentação é responsabilidade da Coordenação de Estágio.

### 10.3.2. Critérios para Avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar:

Sem prejuízo de outros critérios que venham a ser definidos pelo coletivo de docentes, sugere-se a utilização dos seguintes critérios:

**a) Para o trabalho em grupo:**

- Envolvimento e contribuição no desenvolvimento das atividades.

**b) Para a apresentação na Plenária:**

- Segurança, envolvimento e clareza no desenvolvimento de cada etapa da atividade;
- Desenvoltura: postura corporal e gestual, entonação da voz e entusiasmo.



- Capacidade de argumentação: análise crítica da problemática estudada – discorrer sobre, expor a visão do grupo e fundamentar com base nos autores estudados ao longo do semestre.
  - Organização do trabalho: observação das normas científicas, sequência lógica, norma culta e criatividade.
  - O tempo que cada grupo terá para apresentação será de 40 minutos, para passar para perguntas da banca e acadêmicos.
  - Nível de compreensão: capacidade de relacionar os saberes estudados.
- c) Para a avaliação do texto produzido:**
- Coerência e densidade da fundamentação teórica;
  - Capacidade utilização da teoria para análise contextualizada do fenômeno social e educacional;
  - Organização do trabalho: observação das normas para apresentação de trabalhos científicos, sequência lógica do texto e correta utilização da norma culta.

## 11 – O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 030/2012 — CONEPE/UNEMAT,

o TCC é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

De pleno acordo com essa definição, no âmbito da organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo caracterizado por um conjunto de ações e intervenções, desenvolvidas e efetivadas, durante todo o curso, voltadas para a produção de saberes teórico-práticos sobre a educação. Trata-se de um processo gerador de habilidades, competências e



atitudes investigativas para os sujeitos envolvidos e que resulta em saberes, que devem ser construídos, sistematizados, registrados e divulgados.

Enquanto processo, o TCC é uma das dimensões do fio condutor do desenvolvimento do currículo do curso de pedagogia, visto que as ações e intervenções que o caracterizam e constituem são aquelas efetivadas nas/pelas disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores da estrutura do currículo do curso. Tais disciplinas, por sua natureza integradora e por meio de sua distribuição ao longo do curso, constituem o próprio percurso a ser trilhado pelo aluno em sua formação. Ainda enquanto processo, o TCC inicia-se na primeira esfera de formação e conclui-se, formalmente, com a divulgação do produto/resultado, na penúltima esfera.

Na primeira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teóricas, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípua das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia científica”.

Na segunda Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se também em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teóricas, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípua das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação”. Ressalte-se que, como parte das atividades dessa disciplina, apresenta-se como elemento convergente dos esforços disciplinares, a elaboração individual de um “Pré-Projeto” (Projeto de Pesquisa, contendo o resultado de um esforço para delimitar por escrito os itens clássicos) de pesquisa pelos alunos. Como parte das instruções para elaboração do Pré-Projeto de pesquisa, serão apresentadas aos alunos as Linhas de Pesquisa em vigor no Curso de Pedagogia.

Na terceira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito do processo de produção de conhecimento desenvolvido pelos alunos, por meio da problematização dos saberes advindos do contato com o campo de trabalho; e, no âmbito do debate epistemológico no campo educacional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 11  
D

Na quarta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC são predominantemente de caráter prático, e caracterizam-se pela atuação mais incisiva no processo de produção de conhecimento dos alunos, especialmente: a) na elaboração do projeto de pesquisa; e, b) no processo de articulação dos projetos de pesquisa às Linhas de Pesquisa do curso e na definição de orientadores individuais.

Na quinta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo aprimoramento do Projeto de Pesquisa e seu desenvolvimento, sob a Orientação individual dos docentes.

Na sexta e sétima Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pela realização da pesquisa, em seus diversos aspectos, bem como pela escrita da parte inicial da monografia, pelos alunos, sob a Orientação individual dos docentes.

Na oitava Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo esforço conjunto das atividades disciplinares e dos Orientadores para a finalização e socialização da monografia.

Para concluir o curso, os alunos deverão apresentar e defender, perante banca examinadora, o trabalho de conclusão de curso, denominado de Monografia.

Relativamente a ele, destacam-se os seguintes pontos fundamentais:

a) existência de disciplinas específicas, destinadas a fornecer as bases teóricas e metodológicas do pensamento científico;

b) destinação de horas especificamente para a orientação da elaboração da Monografia.

A Monografia de Conclusão de Curso deverá refletir todo aprendizado do acadêmico, que dá os últimos passos na graduação antes de iniciar a vida profissional. A exigência da Monografia reforça o argumento de que o curso deve ter efetivo compromisso com o ensino, a extensão e a pesquisa. Representa um momento privilegiado para a formação do aluno, como um coroamento do currículo pleno e dos objetivos propostos para o curso. Significa também um convite explícito à continuidade da vida acadêmica, sendo, por muitos, encarada como um prenúncio de uma futura dissertação de mestrado e de tese de doutorado. Com a exigência da Monografia, o acadêmico será estimulado a elaborar um projeto de pesquisa sobre um tema de seu



interesse. Em seguida, será orientado a realizar pesquisa, com fim específico, colocando nela toda a universalidade de valores colhida durante a graduação.

As formas de operacionalização dessas atividades são estabelecidas no Regulamento específico para o Trabalho de Conclusão de Curso.

A denominação *Trabalho de Conclusão de Curso* guarda coerência com a Resolução 030/2012 – CONEPE, exigindo que o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 20 (vinte) páginas, sendo, portanto, clara a opção pelo trabalho monográfico.

## 12 – AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Curso de Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

### 12.1 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem será concebida como processo de acompanhamento da construção do conhecimento, como um processo pedagógico de interação contínua entre discente, conhecimento e docente. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática dos professores priorizando os aspectos qualitativos. Serão aplicadas avaliações formais, por meio de provas dissertativas ou objetivas, produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e outros.

Em termos gerais, a avaliação da aprendizagem/desempenho será realizada em conformidade com a Seção “Da avaliação do Desempenho” constantes nas Resoluções



fls 11  
J

nº 054/2011 e 036/2012-CONPE/UNEMAT que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT, que estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele (a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada disciplina regularmente cursada será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética das avaliações realizadas durante a disciplina.

Ainda de acordo com Normatização Acadêmica da UNEMAT, a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por disciplina, e será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética, sendo que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/Monografia) no final do curso é componente curricular obrigatório e, também requer nota mínima de 7.0 (sete) para aprovação do acadêmico.

O registro dos conteúdos, das notas e controle da frequência do discente no curso de Pedagogia ofertado como Turma Fora de Sede em Cuiabá, serão de responsabilidade do professor de cada disciplina.

## 12.2 Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da



avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematizam-se e analisam-se dados coletivamente através de três categorias: administrativa/organizacional, pedagógica e infraestrutural. Através dessa análise se identificam pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e se estabelece estratégias para superação dos problemas.

### **13. MOBILIDADE ACADEMICA**

De acordo com a Resolução Nº 087/2015 - CONEPE, o acadêmico do Curso de licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período de no mínimo 01 (um) semestre e no máximo 02 (dois) semestres.

A Mobilidade Acadêmica é uma política instituída pela Unemat que visa oportunizar através de vínculo temporário, que estudantes interessados possam participar de atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultural e outras, em outros cursos da Unemat ou de outras IES nacionais ou estrangeiras.

Na Unemat a política de mobilidade acadêmica compreende as modalidades estabelecidas no Artigo 4º da Resolução 087/2015 – CONEPE,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 12  
D

**Art. 4º** A Mobilidade Acadêmica na UNEMAT [...] compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi;
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional;
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

**§1º** Mobilidade Acadêmica Intercampi é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em um dos *campi* universitários da UNEMAT em que o seu curso é ofertado, mantendo o vínculo de matrícula no campus de origem.

**§2º** Mobilidade Acadêmica Nacional é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em outra Instituição de Educação Superior nacional, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.

**§3º** Mobilidade Acadêmica Internacional é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em Instituição de Educação Superior estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.

As normas para a participação da política de mobilidade acadêmica estão regulamentadas pela Resolução 087/2015 – CONEPE/UNEMAT.

#### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em conformidade com a Resolução 136/2005, às atividades complementares são destinadas 100 horas distribuídas ao longo dos semestres, na forma de seminários, oficinas, cursos e monitoria oferecida aos estudantes.

As atividades complementares são também concebidas como formas de ampliação das experiências acadêmicas do aluno, proporcionando um conjunto diversificado de vivências, no intuito de enfatizar a participação nas atividades de pesquisa e extensão.

O aluno deverá integralizar um mínimo de cem horas de atividades complementares, distribuídas no decorrer do curso, devendo a contabilização dessa pontuação ser iniciada a partir do primeiro semestre.

#### **15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



A extensão como processo educativo, cultural, científico e tecnológico, deverá manter articulação com o ensino e com a pesquisa, consolidando a relação entre a universidade e a sociedade por meio de compromissos e parcerias mútuas, através de práticas de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador da cidadania e da consciência crítica (art. 13 da Resolução n. 142/2007-CEE/MT).

A extensão no Curso de Pedagogia está vinculada a diversos aspectos, em especial, à pesquisa e às atividades complementares. Nesse sentido, o curso manterá, entre outras atividades, uma programação regular de eventos e serviços.

A cada semestre serão planejadas e realizadas atividades que envolvam a participação dos alunos e comunidade, com temáticas que mereçam debates considerando as necessidades do contexto histórico, econômico e social atual.

Dessa forma, as atividades de extensão desenvolvidas dirigir-se-ão à comunidade, aos próprios alunos, professores e Comunidade em geral, mantendo integração com o ensino e com a pesquisa e atenderá o que especifica a Resolução 051/2016 – Conepe:

**Art. 2º** A realização de atividades curriculares de extensão, nos termos da Lei nº. 13.005/2014 é componente curricular obrigatório para todos os estudantes dos cursos de graduação da UNEMAT, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a ser cursados.

Todas as atividades de extensão deverão plenificar o diálogo de saberes entre a Instituição e a comunidade.

## 16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília/DF: 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de e outros. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. O Pensamento Curricular no Brasil. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 13-54.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Campus Universitário de Cáceres – Jane Vanini  
Faculdade de Educação e Linguagem  
Curso de Licenciatura em Pedagogia



fls 12  
J

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos. Inquietações e buscas. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

\_\_\_\_\_. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

\_\_\_\_\_. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar, Editora UFPR, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004.

Mato Grosso. Universidade do Estado de Mato Grosso. Resolução 029/2012 CONEPE. Cáceres, 03 de junho de 2012. Disponível em: [www.unemat.br](http://www.unemat.br)

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução 054/2011 CONEPE. Cáceres, 14 de setembro de 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Planejamento. Manual Técnico do Orçamento, 2017. Cuiabá, 2016. Disponível em [www.seplan.mt.gov.br](http://www.seplan.mt.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Resolução Normativa N° 001/2013-CEE/MT. Cuiabá-MT, 19 de fevereiro de 2013.

f. nº 058/2017-CAC-Colegiado Regional

Cáceres, 09 de novembro de 2017.

**Processo nº 34126/2017**


Prezada Pró-Reitora de Ensino de Graduação,

Cumprimentando-a cordialmente servimo-nos do presente para encaminhar os autos protocolados sob o número em epígrafe para os devidos encaminhamentos.

Trata-se da proposta de Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, ligado à Faculdade de Educação e Linguagem do campus de Cáceres, a ser ofertado na modalidade turma única fora de sede no núcleo pedagógico de Cuiabá.

Após apreciação da Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada e da Câmara Setorial de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a proposta foi devolvida para adequações.

Sendo assim, encaminhamos os autos com os ajustes realizados.  
Respeitosamente,



Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiros  
Diretor de Unidade Reg. Político  
Pedagógico e Financeiro  
UNEMAT - Campus Univ. de Cáceres  
Portaria 060/2015

À Pró-Reitora de Ensino de Graduação  
**Profª Drª Vera Lúcia da Rocha Maquêa**  
UNEMAT/PROEG

**COLEGIADO REGIONAL**

Av. São João, nº 563 - Cavahada - Cáceres/MT. Cep 78200-000  
Fones: (65) 3221-0539 -3221-0522  
www.unemat.br - secorcaceres@unemat.br

Recebido  
09.11.2017



Maria da Penha Fornetari Antunes  
Técnica Universitária  
UNEMAT

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
- Campus Universitário Jane Vanini -

**PLANO DE TRABALHO E  
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO  
50 ALUNOS**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENS. SUP. PÚBLICO ESTADUAL



UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS  
SUPERVISÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS

4.0 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Moeda : ( R\$ )

CUIABÁ - PEDAGOGIA LICENCIATURA 50 ALUNOS

Consolidado por Tipo de Despesa

Elemento	Tipo de Despesa	Concedente	Conveniente	Executor	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$22.440,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$22.440,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$166.500,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$166.500,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$246.720,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$246.720,00
30	Material de Consumo	R\$10.000,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$10.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$18.000,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$18.000,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$64.026,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$64.026,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$112.200,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$112.200,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$20.000,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$20.000,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$44.400,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$44.400,00
93	Reserva de Contingência	R\$44.818,20	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$44.818,20
<b>Total :</b>		<b>R\$749.104,20</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$749.104,20</b>

Meta : 1 - PLANO PEDAGÓGICO DO 1º SEMESTRE

Início : 01/01/2018 11:53:39

Término : 30/06/2023

Objetivos :

REALIZAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO

	Tipo de despesa	Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$1.680,00	R\$0,00	R\$1.680,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$20.700,00	R\$0,00	R\$20.700,00
	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
30	Material de Consumo	R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$8.089,65	R\$0,00	R\$8.089,65
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$8.400,00	R\$0,00	R\$8.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$1.000,00	R\$0,00	R\$1.000,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$16.150,00	R\$0,00	R\$16.150,00
<b>Total :</b>		<b>R\$90.359,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$90.359,65</b>

Meta : 1 - PLANO PEDAGÓGICO DO 1º SEMESTRE

Início : 01/01/2018 11:53:39

Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO

Término : 30/06/2023

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	1.680,00	1.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
1	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	115	14	180,00	20.700,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
1	1	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
1	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
1	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
1	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	8.089,65	8.089,65	DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	1.000,00	1.000,00	DESPESAS COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
1	1	Equipamentos e Material	1	UN.	1	52	16.150,00	16.150,00	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E LIVROS	0,00	0,00%



fls 126  
D

**Meta : 4 - PLANO PEDAGÓGICO DO 4º SEMESTRE**

Início : 01/01/2018 11:53:39

Objetivos :

Término : 30/06/2023

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

Tipo de despesa		Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais			
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$1.680,00	R\$0,00	R\$1.680,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$20.700,00	R\$0,00	R\$20.700,00
30	Material de Consumo	R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$8.089,65	R\$0,00	R\$8.089,65
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$8.400,00	R\$0,00	R\$8.400,00
<b>Total :</b>		<b>R\$74.209,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$74.209,65</b>

**Meta : 4 - PLANO PEDAGÓGICO DO 4º SEMESTRE**

Início : 01/01/2018 11:53:39

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

Término : 30/06/2023

Objetivo :

**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
4	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	1.680,00	1.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
4	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	115	14	180,00	20.700,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
4	1	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
+	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
4	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	8.089,65	8.089,65	DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
4	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
4	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	1.000,00	1.000,00	DESPESAS COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>							<b>R\$74.209,65</b>				

**Meta : 5 - PLANO PEDAGÓGICO DO 5º SEMESTRE**

Início : 01/01/2018 11:53:39

Objetivos :

Término : 30/06/2023

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

Tipo de despesa		Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$1.680,00	R\$0,00	R\$1.680,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$20.700,00	R\$0,00	R\$20.700,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
30	Material de Consumo	R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$8.089,65	R\$0,00	R\$8.089,65
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$8.400,00	R\$0,00	R\$8.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$1.000,00	R\$0,00	R\$1.000,00
<b>Total :</b>		<b>R\$74.209,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$74.209,65</b>

**Meta : 5 - PLANO PEDAGÓGICO DO 5º SEMESTRE**

Início : 01/01/2018 11:53:39

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

Término : 30/06/2023

Objetivo :

**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
5	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	1.680,00	1.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
5	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	115	14	180,00	20.700,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
5	1	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
5	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
5	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
5	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	8.089,65	8.089,65	DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
5	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
5	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	1.000,00	1.000,00	DESPESAS COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>							<b>R\$74.209,65</b>				

**Meta : 6 - PLANO PEDAGÓGICO DO 6º SEMESTRE**

Início : 01/01/2018 11:53:39

Objetivos :

Término : 30/06/2023

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

Tipo de despesa		Concedente	Conveniente	Total :

fls 12  
J

13	Obrigações Patronais		R\$1.680,00	R\$0,00	R\$1.680,00
14	Diárias - Pessoa Civil		R\$20.700,00	R\$0,00	R\$20.700,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador		R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
30	Material de Consumo		R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção		R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas		R\$8.089,65	R\$0,00	R\$8.089,65
36	Outros Serviços de Terceiros - PF		R\$8.400,00	R\$0,00	R\$8.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ		R\$3.000,00	R\$0,00	R\$3.000,00
<b>Total :</b>			<b>R\$76.209,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$76.209,65</b>

**Meta : 6 - PLANO PEDAGÓGICO DO 6º SEMESTRE**

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

**Início : 01/01/2018 11:53:39**

**Objetivo :**

**Término : 30/06/2023**

**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
6	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	1.680,00	1.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
6	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	115	14	180,00	20.700,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
6	1	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
6	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
6	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
6	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	8.089,65	8.089,65	DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
6	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
6	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	3.000,00	3.000,00	DESPESAS COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>							<b>R\$76.209,65</b>				

**Meta : 7 - PLANO PEDAGÓGICO DO 7º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2018 11:53:39**

**Término : 30/06/2023**

**Objetivos :**

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

	Tipo de despesa	Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$1.680,00	R\$0,00	R\$1.680,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$20.700,00	R\$0,00	R\$20.700,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
30	Material de Consumo	R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$8.089,65	R\$0,00	R\$8.089,65
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$8.400,00	R\$0,00	R\$8.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$5.000,00	R\$0,00	R\$5.000,00
<b>Total :</b>		<b>R\$78.209,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$78.209,65</b>

**Meta : 7 - PLANO PEDAGÓGICO DO 7º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2018 11:53:39**

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

**Término : 30/06/2023**

**Objetivo :**

**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
7	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	1.680,00	1.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
7	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	115	14	180,00	20.700,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
7	1	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
7	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
7	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
7	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	8.089,65	8.089,65	DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
7	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
7	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	5.000,00	5.000,00	DESPESAS COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>							<b>R\$78.209,65</b>				

**Meta : 8 - PLANO PEDAGÓGICO DO 8º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2018 11:53:39**

**Término : 30/06/2023**

**Objetivos :**

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO**

	Tipo de despesa	Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$10.680,00	R\$0,00	R\$10.680,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$21.600,00	R\$0,00	R\$21.600,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$30.840,00	R\$0,00	R\$30.840,00
30	Material de Consumo	R\$1.250,00	R\$0,00	R\$1.250,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$2.250,00	R\$0,00	R\$2.250,00
35	DOA - Despesas Oper. Administrativas	R\$7.398,45	R\$0,00	R\$7.398,45
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$53.400,00	R\$0,00	R\$53.400,00



p. 12  
J

39	Outros Serviços de Terceiros - PJ		R\$7.000,00	R\$0,00	R\$7.000,00
93	Reserva de Contingência		R\$44.818,20	R\$0,00	R\$44.818,20
<b>Total :</b>			<b>R\$179.236,65</b>	<b>R\$0,00</b>	<b>R\$179.236,65</b>

**Meta : 8 - PLANO PEDAGÓGICO DO 8º SEMESTRE** Início : 01/01/2018 11:53:39  
**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CURSO** Término : 30/06/2023  
**Objetivo :**  
**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
8	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	10.680,00	10.680,00	ENCARGOS INSS 20%	0,00	0,00%
8	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	120	14	180,00	21.600,00	DIÁRIAS PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO	0,00	0,00%
8	1	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	514	20	60,00	30.840,00	BOLSA AULAS MINISTRADAS, REOFERTA, COORDENAÇÃO E ASSESSORIA TECNICA	0,00	0,00%
8	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	1.250,00	1.250,00	MATERIAIS DE CONSUMO EM GERAL	0,00	0,00%
8	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.250,00	2.250,00	PASSAGENS PARA EXECUÇÃO CONVÊNIO	0,00	0,00%
8	1	DOA - Despesas Oper. Administrativas	1	UN.	1	35	7.398,45	7.398,45	DESpesas OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
8	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	140	36	60,00	8.400,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
8	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	7.000,00	7.000,00	DESpesas COM PESSOA JURIDICA	0,00	0,00%
8	1	Reserva de Contingência	1	UN.	1	93	44.818,20	44.818,20	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$134.236,65</b>			

**Meta : 8 - PLANO PEDAGÓGICO DO 8º SEMESTRE** Início : 01/01/2018 12:05:56  
**Fase : 2 - ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIA** Término : 30/06/2023  
**Objetivo :**  
**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
8	2	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	50	36	900,00	45.000,00	SERVIÇOS PESSOA FISICA	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$45.000,00</b>			



## RESOLUÇÃO Nº 058/2017 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Licenciatura em Pedagogia a ser executado no município de Cuiabá-MT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 314126/2017; Parecer nº 009/2017-Colegiado de Curso; Parecer nº 024/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 155/2017-Ad Referendum do Colegiado Regional; Parecer nº 027/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 025/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Licenciatura em Pedagogia a ser executado no município de Cuiabá-MT.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial tem as seguintes características:

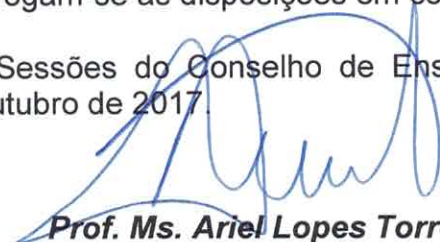
- I. Carga horária total do Curso: 3.460 (três mil, quatrocentos e sessenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze);
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Forma de ingresso: turma única por meio de vestibular específico, com oferta de 50 (cinquenta) vagas.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 03 e 04 de outubro de 2017.

  
**Prof. Ms. Ariel Lopes Torres**  
Presidente do CONEPE



7/8 130

**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 058/2017-CONEPE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA – CUIABÁ**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CURSO**

**Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

**Nomenclatura do Curso:** Licenciatura em Pedagogia

**Ano de início:** 2018/1

**Ano previsto para o término:** 2021/2

**Ato regulatório vigente:**

**Local de oferta:** Núcleo Pedagógico de Cuiabá/MT

**Modalidade:** Diferenciada – Modular/Presencial – Fora de Sede

**Regime:** Semestral

**Turno de Funcionamento:** noturno

**Forma de Ingresso:** O ingresso do aluno no curso ocorrerá por meio de processo público de seleção – vestibular – regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio.

**Número de vagas:** 50 (cinquenta vagas)

**Turma:** Única

**Carga horária total:** 3.460 horas

**Período de Integralização:** no mínimo 08 semestres e no máximo 12 semestres.

**Órgão proponente:** UNEMAT/PROEG/Faculdade de Educação e Linguagem/Campus Universitário de Cáceres.

**Órgãos parceiros:** UNEMAT/SECITEC/FAESPE

**Unidades responsáveis:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas/Câmpus Universitário de Cáceres.

**Clientela:** Egressos do Ensino Médio.

**Disposições Legais:** O Curso está organizado em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96; Resolução CNE/CP 1/2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia; Resolução 029/2012 – CONEPE – Estágio nos cursos de Licenciaturas; Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, que Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação Resolução; Resolução, 136/2005 – CONEPE Atividades Complementares; Nº 31/2012 – CONEPE de 03/07/2012 dispõe sobre equivalência de estudos; Resolução Nº 195/2000 – CEE; Resolução Nº 041/2016 – CONEPE – Normatização acadêmica modalidades especiais; Resolução 036/2012- CONEPE/UNEMAT que institui alterações na Normatização Acadêmica da UNEMAT; Resolução Nº 030/2012 – CONEPE regulamenta a realização do TCC; Resolução Nº 087/2015 – CONEPE Mobilidade Acadêmica; RESOLUÇÃO Nº 051/2016 – CONEPE - Regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT; Resolução nº 054/2011 e 036/2012- CONEPE/UNEMAT – Normatização Acadêmica da Unemat; Lei 10.861/2004 (SINAES).



26/131

## 2. APRESENTAÇÃO

O Curso de licenciatura do câmpus de Cáceres, um dos primeiros implantados na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem dado significativa contribuição à formação de professores na região oeste de Mato Grosso. Ao longo de trinta e um anos de existência, formou mais de 1.200 pedagogos suprindo não somente a rede pública e privada do município de Cáceres, como de toda região oeste de estado.

Em 2010, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UNEMAT, fruto da política de qualificação docente e do engajamento dos professores em projetos e programas de pesquisa. O mestrado tem atendido além dos estudantes egressos da UNEMAT, profissionais de diferentes regiões do país e de outros países latino-americanos, com parcerias institucionalizadas com a UNEMAT. O PPGE tem contribuído para a produção de conhecimento e para inserção da UNEMAT no diálogo nacional e internacional sobre educação. Estruturado em duas linhas de pesquisa: Educação e Diversidade e, Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas, a pós-graduação e a graduação têm permitido a sustentação da indissociabilidade no tripé entre ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros pedagogos.

A partir da experiência vivenciada no curso de pedagogia do Campus de Cáceres que a presente proposta se estrutura para atender a demanda de formação de professores no município de Cuiabá, através do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia na modalidade Turma Única fora de sede, núcleo pedagógico da Capital, conforme o presente Plano Político Pedagógico de Curso.

## 3. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS DE CÁCERES

Considerando que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia ofertado em Cuiabá é uma extensão do curso do campus de Cáceres, apresentamos um breve histórico do seu processo de constituição, desde o início da implementação, guardando os devidos ajustes necessários para o caso de turma única, ofertado em município fora de sede, procuramos manter os princípios básicos do curso que vem sendo desenvolvido em Cáceres. Assim, procuramos recuperar o contexto de constituição da unidade matriz em Cáceres.

A estrutura curricular do primeiro Curso de Pedagogia de Cáceres, elaborada em 1986, apresentou em sua matriz um curso destinado à Habilitação para Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus. Três anos depois o curso teve as primeiras alterações; reformulou-se o ementário das disciplinas e integralizaram-se os currículos das habilitações com o intuito de organizar o processo para autorizar o funcionamento do Curso, que só aconteceu em 22 de agosto de 1989, através do Parecer 036/89 da Câmara de Ensino de Segundo Grau e Ensino Superior do Conselho Federal de Educação.

A partir de dezembro de 1991 em virtude dos inúmeros problemas relacionados à integralização da matriz curricular, iniciaram-se as discussões de avaliação da Matriz do Curso de Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Cáceres, tendo em vista a necessidade de se definir o perfil profissional do pedagogo. Em julho de 1992 as discussões foram retomadas, impulsionadas pelo trabalho de reconhecimento do Curso.

Somente em 1995, o trabalho foi encerrado dando origem à proposta de Licenciatura em Pedagogia com habilitações em: Magistério de 1ª a 4ª série do Ensino de Primeiro Grau, Educação Pré-Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Educação Especial e Educação de Adultos que foi aprovada e possibilitou o reconhecimento do Curso que ocorreu por meio da Portaria n. 1.479, de 06 de dezembro de 1995, do Ministério da Educação e do Desporto.



7/13/13  
A

Em 1997, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), iniciaram-se discussões sobre o Projeto Político Pedagógico: disposição das disciplinas na matriz curricular, terminologias, carga horária, concepção de pesquisa, prática de ensino e didática e, também, com relação ao perfil do profissional. Essa discussão culminou com a proposição da nova habilitação: Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 30 de abril de 1999, por meio da Portaria n. 196/99-SEDUC/MT.

O curso foi reconhecido por três anos através da Portaria n. 529/00-SEDUC/MT, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 02 de fevereiro de 2001.

No segundo semestre de 2002, foram feitas discussões sobre a reformulação do curso, tendo como fundamento a Resolução CNE/CP nº 01/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena e a Resolução CNE/CP nº 02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Em conformidade com essas orientações, o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental passou a funcionar a partir do segundo semestre de 2003, sendo o curso reconhecido por cinco anos, através da Portaria n. 267/04 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

Em maio de 2006, o CNE – Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

As Diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Procurando atender as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em 2007 foi apresentado novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Pedagogia do Campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres da UNEMAT, sendo a docência a base da formação oferecida. Com base nesse Projeto, o Curso foi reconhecido por 05 anos, através da Portaria n. 036/09 - CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 28 de agosto de 2009 e, ainda, republicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, de 14 de outubro de 2009.

Em 2011, publica-se a Instrução Normativa 004/2011 - UNEMAT, que

Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.

Para atender as disposições contidas nessa Instrução Normativa, deflagrou-se um processo de discussão das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da UNEMAT, sob a coordenação integrada dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Pedagogia de Cáceres, Juara e Sinop, em estreita e contínua articulação com os conjuntos dos docentes dos respectivos cursos. Nesse processo, levou-se em conta, além da própria Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006), as Resoluções do CONEPE/UNEMAT – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão referentes ao TCC (Resolução nº 030/2012 – CONEPE), ao Estágio Supervisionado (Resolução nº 029/2012 – CONEPE) e à Equivalência (Resolução nº 031/2012 – CONEPE). Além do atendimento às normas, o processo de discussão, coordenado





11/3

pelos NDE's, abrangeu também o processo avaliativo interno dos cursos e a consideração da situação dos mesmos perante as avaliações do CEE/MT — Conselho Estadual de Educação.

A partir das considerações normativas, análises, debates e deliberações coletivas revisou-se a matriz curricular do curso de Pedagogia do *Campus* Universitário "Jane Vanini", bem como as demais matrizes dos cursos de pedagogia da UNEMAT. Assim, formulou-se a presente proposta de Curso que, fundamentalmente, atende mais detalhadamente as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, especialmente na definição mais precisa e na articulação dos Núcleos de Estudos, na definição do eixo integrador da formação a partir da articulação entre o processo da pesquisa e a imersão no campo de trabalho, na delimitação e priorização das ênfases formativas e na reafirmação e incorporação dos princípios fundamentais da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

#### 4. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM CUIABÁ

A Capital do Estado dispõe de maior quantidade de equipamentos sociais para atender à demanda da população. Em termos absolutos é verdadeira essa afirmação. Entretanto, quando consideramos os equipamentos educacionais existentes frente à demanda, percebemos que não é bem assim.

Cuiabá possui, segundo o IBGE (2015), uma população de 551.098 habitantes, as matrículas no ensino fundamental somam 78.205, frequentando creche ou escola de educação infantil são 184.347 crianças e, no ensino médio 27.456 matrículas. A rede conta com instituições públicas e privadas e somam, segundo o Censo Escolar (2015), 1.125 escolas. Para se ter uma ideia, Cáceres que está entre os 10 maiores municípios de Mato Grosso, possui uma população residente de 87.942, 13.345 matrículas no ensino fundamental e 4.507 no ensino médio, nas creches temos 31.829 matrículas. Percebemos a magnitude do desafio de atender adequadamente a maior concentração populacional do estado e a maior rede de educação básica. É para esse desafio que a Universidade do Estado de Mato Grosso é chamada a contribuir.

Ao considerar Cuiabá, é preciso levar em conta a dinâmica regional, a polarização mais imediata que a Capital exerce em relação aos municípios circunvizinhos, a região denominada Baixada Cuiabana. É bem verdade que os equipamentos sociais existentes na Capital não servem apenas aos que ali vivem, pois, gentes de todo o estado demandam serviços e sobrecarregam o atendimento. A região imediatamente polarizada por Cuiabá, a Baixada Cuiabana, congrega uma área de 85.369,70 Km<sup>2</sup> e é composta por 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra.

A população total do território chega a quase um milhão de habitantes, dos quais cerca de 7 % vivem na área rural. O IDH médio é 0,79. Embora o IDHM de Cuiabá seja superior aos demais municípios do território, à exceção de Várzea Grande, os demais municípios apresentam índices bem abaixo, conforme se verifica no quadro abaixo:

#### QUADRO I – MUNICÍPIOS DA BAIXADA CUIABANA E RESPECTIVOS IDHM

Município	IDHM
Acorizal	0,628
Barão de Melgaço	0,600
Chapada dos Guimarães	0,688
Cuiabá	0,785
Jangada	0,630





JLB  
3

Nobres	0,699
Nossa Senhora do Livramento	0,638
Nova Brasilândia	0,651
Poconé	0,652
Rosário Oeste	0,650
Santo Antonio do Leverger	0,656
Várzea Grande	0,734
Planalto da Serra	0,656

Fonte:

IBGE: Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510250&idtema=16&search=mato-grosso|caceres|sintese-das-informacoes>

O IDHM que mede o índice de desenvolvimento humano nos municípios, considera na dimensão educacional a taxa de alfabetização e a taxa de matrícula; no critério longevidade considera-se a expectativa de vida ao nascer e, no critério renda considera-se o PIB per capita (PIB total dividido pelo número de habitantes do país) medido em dólares. Apesar de Cáceres ser uma cidade bem menor, dispor de menor renda e equipamentos sociais e, ainda, estar distante da capital mais de 200km, seu IDHM é superior àquele observado na absoluta maioria dos municípios da Baixada Cuiabana, o IDHM de Cáceres é de 0,708, o que representa um desempenho médio, apesar das dificuldades históricas impostas ao município. A questão aqui é demonstrar que, embora estejamos falando da Capital, é necessário levar em conta a desigualdade no desenvolvimento de Mato Grosso expressa, fundamentalmente, na desigualdade de oportunidades entre regiões e indivíduos dentro de uma mesma região ou município. Somente a promoção de políticas públicas consistentes podem minimizar ou erradicar os efeitos deste fenômeno.

São vastas as pesquisas que demonstram a relação entre renda e escolarização. O acesso ao ensino superior tem importância fundamental na garantia de acesso a outros bens materiais e culturais. Promover políticas visando a equidade social permite a mobilização de ciclos virtuosos que geram cidadania, participação qualificada e ampliação da renda dos indivíduos e suas famílias.

Mesmo sendo Cuiabá uma região de maior concentração da população do Estado, não é razoável que a UNEMAT, uma instituição pública, pertencente ao povo mato-grossense, ainda não disponha de condições para oferecer à essa população acesso ao ensino superior público, ficando a grande maioria dos jovens que terminam o ensino médio à mercê da lógica das instituições privadas, excluídos das poucas vagas oferecidas pela única universidade pública existente naquela região, e que atende todo o território da baixada cuiabana, do Estado e do Brasil.

Oferecer o curso de pedagogia em Cuiabá, portanto, se justifica não somente pela alta demanda existente, mas também como forma de ampliar as oportunidades educacionais dos mais pobres que poderão acessar o ensino superior público e de qualidade, corrigindo desvantagens sociais e educacionais e, oportunizando melhores condições de participação cidadã, além de possibilidade de aumento de renda e de mobilidade social proporcionada por alta escolarização.

## 5. IDENTIDADE DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

O Curso de pedagogia prioriza a formação do Licenciado em Pedagogia, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas, também oferta elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e





Adultos e para a atuação educativa em espaços não-escolares. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

A partir dessa priorização e dessa compreensão da docência, o egresso do curso de Pedagogia, conforme Resolução citada acima, deverá estar apto a:

a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

e) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

f) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

g) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

h) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

i) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

j) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

o) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

p) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

q) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às





fls  
136

instâncias competentes, e,

r) compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

## 6. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de Cuiabá, nasce da demanda por formação de professores na maior concentração urbana de Mato Grosso, a partir dessa realidade e da necessidade posta, definimos os seus objetivos:

Fortalecer a política de formação de professores em Mato Grosso;

- Contribuir para melhoria da qualidade dos profissionais da educação, a partir de um currículo que permita o desenvolvimento de capacidades reflexivas, de investigação científica, de compreensão e atuação qualificada do pedagogo nos espaços formais e não formais de educação;

- Ampliar a participação da universidade pública na formação de professores em Mato Grosso e, mais especificamente, em Cuiabá.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

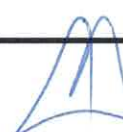
O Curso de Pedagogia em Cuiabá obedecerá aos mesmos princípios de organização curricular do curso desenvolvido na UNEMAT – Campus de Cáceres. Desse modo, terá como enfoque a formação inicial do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não-escolares.

O currículo do Curso de Pedagogia, que se apresenta neste Projeto, coloca-se como um percurso especificamente pensado para propiciar a constituição da identidade do Pedagogo. Contudo, como parte constitutiva desse caminho, se reconhece e se enfatiza a necessidade da formulação e da execução de políticas que instituem mecanismos capazes de enfrentar algumas das situações, que agudizam cada vez mais. Uma dessas situações é caracterizada pelas deficiências de leitura e escrita, que são estruturais e históricas no processo de escolarização do País.

Outra situação refere-se ao vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, cujos resultados são perversamente distribuídos, e que tem impactado a sociedade brasileira e, de modo específico, a comunidade educacional. Ainda, como mais uma situação desafiadora, coloca-se a necessidade do aprofundamento da formação do pedagogo, para atuação em classes que incluem diferenças acentuadas, decorrentes de necessidades educacionais especiais apresentadas por uma parcela significativa dos estudantes que têm garantido constitucionalmente o direito ao acesso à educação escolar.

E, por último, apresenta-se a questão do reconhecimento da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como uma língua própria e específica de um imenso contingente de brasileiros, que coloca desafios enormes aos profissionais da educação, especialmente ao exercício da docência em instituições que não dispõem do aparato necessário para a inclusão efetiva desse contingente populacional no processo de escolarização. O currículo do curso de Pedagogia traz alguns elementos disciplinares voltados para essas situações. Porém, a magnitude dessas situações exige também, uma vigorosa política que articule atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de um enfrentamento mais incisivo, que reforce as atividades curriculares.

Além dessas políticas, o efetivo desenvolvimento do currículo proposto necessita de alguns elementos estruturais: organização e funcionamento de um Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico; além de Laboratórios de Ensino, de informática, de brinquedos, de multimídia, de pesquisa, dentre outros.





*[Handwritten signature]*

Apesar de se tratar de uma turma fora de sede, não podemos descuidar da qualidade do curso, pois, não se trata de oferecer um curso de segunda qualidade, mas de buscar todos os requisitos que compõem as condições de funcionamento do curso de pedagogia em Cuiabá, do mesmo modo como ocorre em Cáceres. Onde couber, as condições de funcionamento serão implementadas no local do curso (equipamentos, laboratórios, bolsas a estudantes, aulas presenciais, com professores do quadro da UNEMAT, prioritariamente) e, no núcleo de apoio pedagógico e psicológico, compartilhado com o curso de Cáceres, mas com uma coordenação permanente em Cuiabá.

## 7.1 Estrutura e Funcionamento do Currículo

A estrutura do Currículo do curso de pedagogia é organizada a partir de **Temas Indutores** que mobilizam o que denominamos: “**Esferas de Formação**”, que correspondem, justamente, à relação **entre o núcleo “epistemológico”** do currículo do curso de Pedagogia da UNEMAT e os **Núcleos de Estudos**, que são partes constitutivas do currículo do curso de Pedagogia, conforme definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006).

A característica fundamental dessa relação, plasmada na existência de temas indutores, é a atividade de provocar as disciplinas, aleatoriamente distribuídas na órbita do núcleo, para que estas se integrem a outras disciplinas, no processo de produção de saberes sobre a Educação, entendida como prática social, histórica e cultural. Entretanto, essa produção de saberes passa, necessariamente, pelo foco estabelecido pelo núcleo “epistemológico” (Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino).

Assim, a dinâmica do currículo constitui-se, pelo menos, de dois movimentos estruturantes:

a) um movimento que parte do Núcleo em direção à órbita, provocando integrações disciplinares; que se dá sob a forma de ondas que transpassam os Núcleos de Estudos (DCN 001/2006); e,

b) outro movimento que retorna, sob a forma de fluxos, em direção ao Objeto de Estudo da Pedagogia, plasmando-se no Núcleo epistemológico.

Ressalta-se, então, que a intensidade da instituição de esferas de formação e da produção de saberes sobre a Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, está diretamente ligada à força (ou à atividade) dos Temas Indutores.

## 7.2 Núcleo Epistemológico do Currículo

É composto pela Educação, enquanto objeto de estudo da Pedagogia, em permanente articulação com os campos de estudo, priorizados na produção dos saberes e, concomitantemente, no processo de formação do pedagogo. Por um lado, na dinâmica do currículo, este núcleo desempenha o papel de indutor da instituição dos espaços formativos (que também são espaços de produção de saberes); e, por outro lado, na produção de saberes, este núcleo funciona, também, como uma espécie de foco, que induz e direciona o processo investigativo da Educação.

No centro do Núcleo Epistemológico, encontra-se a Educação, permanentemente fustigada pelos campos de estudos prioritários. Este permanente estado de “fricção” entre a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, em suas relações com a Educação, é que gera os Temas Indutores. Isso é, gera a exposição do objeto da Pedagogia em seu “estado bruto”, fragmentado e representado pela Educação, pela Escola e pelo Ensino; assim, é o próprio objeto da Pedagogia que se precipita em ondas, em direção aos agrupamentos das disciplinas, que tendem a se deslocarem e a se agruparem em núcleos para “capturar” e compartilhar esse objeto, no processo de investigação.

*[Handwritten signature]*



Handwritten signature

O estado de fricção que caracteriza a atividade do Núcleo, nas relações que articulam a Didática, os Estudos de Currículo e a Metodologia de Ensino, entre si e com a Educação é gerado e alimentado por três fatores principais: 1) pela multiplicidade de perspectivas, a partir das quais cada um dos três campos de estudo olha a Educação e sobre ela produzem saberes; e, 2) pela vontade de saber permanente, que impulsiona cada um dos três campos de estudo a empreender tentativas de “dominar” o objeto Educação; e, 3) pela vontade de poder que move cada um dos três campos de estudo para buscar obter para si o domínio sobre o processo de produção de conhecimentos válidos, científicos, poderosos, sobre a Educação.

Assim, este Núcleo é composto pela articulação *imanente* entre:

- a) Didática;
- b) Estudos de Currículo e;
- c) Metodologia de Ensino.

### 7.3 Temas Indutores (da produção de saberes educacionais e da formação do pedagogo)

São Temas que emanam do Núcleo “epistemológico”, e se colocam, concomitantemente, como *parâmetros* indicadores do foco para a produção de saberes sobre a Educação e como *ênfases* delimitadoras para a formação do pedagogo.

A atividade desenvolvida pelos temas indutores é, na realidade, a apresentação da Educação, em seu “estado bruto”, livre de cargas teóricas (explicativas), para que as disciplinas agrupadas nos Núcleos de Estudo façam, então, suas tentativas de compreender e produzir saberes (válidos, científicos, poderosos) sobre a Educação. Por um lado, quanto menos “explicada” a educação se apresentar aos Núcleos de Estudos, maior será a chance de os Núcleos de Estudo se apoderarem da Educação e de produzirem conhecimentos sobre ela.

Por outro lado, quanto mais saberes os núcleos de estudo produzirem, melhor; pois a tendência dominante é que esses saberes retornem para o núcleo epistemológico e aumentando a sua densidade e, inclusive, intensificando a emissão de temas indutores e ampliando, assim, o equilíbrio do conjunto formado pelo Núcleo Epistemológico, os Temas Indutores e os Núcleos de Estudo ou Esferas de Formação.

Nesse processo permanente, quanto mais trocas houver, mais intensa será a produção de saberes e, conseqüentemente, mais densa será a formação do pedagogo. Isso é assim, por que no currículo proposto, a produção de saberes e a formação integram-se inextricavelmente, como os dois lados de uma moeda. Então, para a produção dos saberes e para a formação do pedagogo, definem-se os seguintes Temas Indutores:

- a) Sociedades;
- b) Escola e;
- c) Ensino e aprendizagem.

### 7.4 Núcleos de Estudos

São agrupamentos disciplinares onde, principalmente, se alojam os pressupostos necessários, concomitantemente, à compreensão do campo de trabalho do pedagogo e à produção de saberes sobre a Educação.

Para que os Núcleos de Estudos se caracterizem como elementos constitutivos da estrutura do curso de pedagogia, a sua constituição, por meio da distribuição das disciplinas, levam em consideração os seguintes critérios:

- a) a natureza e o papel de cada um dos núcleos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;

Handwritten signature



7/17/17

- b) a ênfase na prática do pensar ou ênfase na prática do fazer, característica da natureza das disciplinas; e,  
c) o caráter mais geral ou mais específico, característico da abrangência da disciplina.

Mediante esses critérios, os Núcleos de Estudos são constituídos pelas cargas horárias e disciplinas, distribuídas conforme se apresentam a seguir.

### **7.5 Distribuição da Carga Horária das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo**

NEB – Núcleo de Estudos Básicos - 16 disciplinas = 960 h

NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - 26 disciplinas = 1.620 h

NEI – Núcleo de Estudos Integradores - 12 disciplinas = 780 h

Total de disciplinas: 54 (4/90h – 50/60h) = 3.360 horas (224 créditos)



*Handwritten signature*

### 7.5.1 Distribuição das Disciplinas pelos Núcleos de Estudo

NÚCLEO 1							
NEB - NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS							
Conforme Resolução do CNE/CP N° 01, de 15 de maio de 2006							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
01	História Geral da Educação	3	1	0	0	0	60
02	História da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
03	Filosofia da Educação I	3	1	0	0	0	60
04	Filosofia da Educação II	3	1	0	0	0	60
05	Sociologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
06	Sociologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
07	Psicologia da Educação I	3	1	0	0	0	60
08	Psicologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
09	Pressupostos Antropológicos da Educação	3	1	0	0	0	60
10	Didática I	3	1	0	0	0	60
11	Didática II	3	1	0	0	0	60
12	Estudos de Currículo I	3	1	0	0	0	60
13	Estudos de Currículo II	3	1	0	0	0	60
14	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	3	1	0	0	0	60
15	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	3	1	0	0	0	60
16	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	3	1	0	0	0	60
	<b>TOTAL</b>						<b>960</b>

NÚCLEO 2							
NADE - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS							
(Voltado às áreas de atuação profissional).							
Conforme Resolução do CNE/CP N° 01, de 15 de maio de 2006							
DISCIPLINA		CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	CH
		3	1	0	0	0	60
01	História da Educação de Mato Grosso	3	1	0	0	0	60
02	Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais	3	1	0	0	0	60
03	Didática III	1	3	0	0	0	60
04	Didática IV	1	3	0	0	0	60
05	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	3	1	0	0	0	60
06	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	3	1	0	0	0	60
07	Políticas Públicas da Educação	3	1	0	0	0	60
08	Legislação e Organização da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60
09	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	3	1	0	0	0	60
10	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	3	1	0	0	0	60
11	Educação e Literatura para Crianças	3	1	0	0	0	60
12	Educação e Literatura Infante-Juvenil	3	1	0	0	0	60
13	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	3	1	0	0	0	60
14	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60





**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



26/131  
*[Assinatura]*

15	Educação Musical para Crianças	2	2	0	0	0	60
16	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
17	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
18	Práticas de Leituras e Produção de Textos	2	2	0	0	0	60
19	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
20	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	2	2	0	0	0	60
21	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	1	3	0	0	0	60
22	Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
23	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
24	Educação Física: Cultura Corporal	3	1	0	0	0	60
25	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	2	2	0	0	0	60
26	Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	2	0	2	0	0	60
27	Língua Brasileira de Sinais	1	3	0	0	0	60
<b>Total</b>							<b>1.620</b>

**NÚCLEO 3**

**NEI - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**  
**Conforme Resolução do CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006**

DISCIPLINA	CRÉDITOS						
	T	P	L	C	D	CH	
01	Epistemologia em Educação	3	1	0	0	0	60
02	Metodologia da Pesquisa em Educação I	2	2	0	0	0	60
03	Metodologia de Pesquisa em Educação II	1	3	0	0	0	60
04	Metodologia de Pesquisa em Educação III	1	3	0	0	0	60
05	Metodologia de Pesquisa em Educação IV	1	3	0	0	0	60
06	Estágio Curricular Supervisionado I	2	0	0	4	0	90
07	Estágio Curricular Supervisionado II	2	0	0	4	0	90
08	Estágio Curricular Supervisionado III	2	0	0	4	0	90
09	Estágio Curricular Supervisionado IV	2	0	0	4	0	90
10	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)	2	0	0	2	0	60
11	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	2	0	0	2	0	60
<b>Total</b>							<b>780</b>

**Observações:**

1. Existe a possibilidade de redistribuição dos créditos; os professores poderão rever sua prática pedagógica, destinando um crédito para a Educação a Distância em cada área e/ou disciplina.
2. As disciplinas que aparecem sequenciadas nos diversos núcleos e esferas, devem ser cursadas seguindo a sequência estabelecida na Matriz Curricular.
3. A ausência das disciplinas eletivas obrigatórias ou optativas se justifica em virtude das disciplinas disponibilizadas contemplarem as orientações contidas na Resolução 01/2006 CP/MEC.

*[Assinatura]*



*J. J. J. J.*

Total da Carga Horária das Disciplinas	2880
Atividades Complementares: Jornada da Educação, Seminários, oficinas, outros	100
Estágio Curricular	480
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.460</b>

### 7.5.2 Esferas de Formação

São espaços de formação, constituídos por coletivos disciplinares integrados no processo de produção de saberes sobre a Educação, que se caracterizam como “espaços coletivos de discussão e ação” (LOPES E MACEDO, 2005), em torno de questões centrais na e para a formação do pedagogo, preferencialmente, na perspectiva da viabilização de propostas coletivas de intervenção social.

As esferas de formação materializam-se por meio da integração do Núcleo de Estudos Básicos (NEB) com o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE), e por meio da distribuição e do sequenciamento das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores (NEI). Assim, a integração do NEB com o NADE efetiva-se por meio dos componentes do núcleo de estudos integradores que, distribuídos ao longo das esferas de formação, funcionam como fio condutor, tecido pela articulação entre a pesquisa e a prática docente. Nessa perspectiva, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação obedecem aos seguintes critérios:

α) A organização da estrutura do currículo partindo do geral (disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Básicos) para o particular (disciplinas constitutivas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos);

β) Distribuição das disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores, de modo que o desenvolvimento sequencial dessas disciplinas faça com que elas, efetivamente, funcionem como integradoras de todo o processo de produção de conhecimento pelo aluno (disciplinas ligadas à pesquisa) e processo de contato, intervenção, aprendizado e produção de saberes que o aluno desenvolverá em relação ao campo de trabalho (disciplinas de Estágio); e,

χ) Tanto quanto possível, as disciplinas foram agrupadas, considerando as situações concretas de contato que o aluno terá efetivamente ao longo do curso com os diversos níveis e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil – 0 a 3 anos e 4 e 5 anos; Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º anos e 4º e 5º anos; EJA; e, Estágio em espaços não escolares), propiciando a integração teoria-prática.

Dessa forma, a constituição e o sequenciamento das Esferas de Formação atendem à DCN 01/2006, especialmente na integração dos Núcleos de Estudos e na materialização do princípio da relação indissociável teoria-prática. Na mesma direção argumentativa, as Esferas de Formação, assim constituídas e sequenciadas, apresentam uma estrutura lógica para o curso que, dentre outros aspectos, propicia a articulação teoria-prática e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

### 7.5.3 Composição e Sequência das Esferas de Formação

#### ESFERA 1

- 1 - História Geral da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Filosofia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Sociologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Psicologia da Educação I 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Didática I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Práticas de leituras e produção de textos 60 (2.2.0.0.0)
- 7 - Epistemologia em Educação 60 (3.1.0.0.0)



*Handwritten signature*

## **ESFERA 2**

- 1 - Filosofia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Sociologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Psicologia da Educação II 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Didática II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - História da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Estudos de Currículo I 60 (3.1.0.0.0)
- 7 - Metodologia de Pesquisa em Educação I 60 (2.2.0.0.0)

## **ESFERA 3**

- 1 - Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 2 - Educação e Literatura para Crianças 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Pressupostos Antropológicos da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 4 - Estudos de Currículo II 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Educação Musical para Crianças (3.1.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado I 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil I, com observação na creche para crianças de 0 a 3 anos)

## **ESFERA 4**

- 1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Língua Brasileira de Sinais 60 (1.3.0.0.0)
- 3 - Didática III 60 (1.3.0.0.0)
- 4 - Educação Física: Cultura Corporal e Motricidade Humana 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação II 60 (1.3.0.0.0) (Elaboração do projeto de Monografia –TCC)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado II 90 (2.0.0.4.0) (na Educação Infantil II, Pré-escola, com observação e intervenção 4 a 5 anos)

## **ESFERA 5**

- 1 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60 (3.1.0.0.0)
- 2 - Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 3 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60 (2.2.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado III 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção na alfabetização - 1º e 2º e 3º anos)

## **ESFERA 6**

- 1 - Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 2 - Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60 (2.2.0.0.0)
- 3 - Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização II 60 (1.3.0.0.0)
- 5 - Políticas Públicas da Educação 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação III 60 (1.3.0.0.0)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado IV 90 (2.0.0.4.0) (no Ensino Fundamental, com observação e intervenção 4º e 5º anos)







Jls/24

## ESFERA 7

- 1 - História da Educação de Mato Grosso 60(3.1.0.0.0)
- 2 – Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60 (3.1.0.0.0)
- 3 - Legislação e Organização da Educação Brasileira 60 (3.1.0.0.0)
- 4 – Didática IV 60 (1.3.0.0.0)
- 5 - Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 (3.1.0.0.0)
- 6 - Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60 (1.3.0.0.0) (TCC e Seminário de Comunicação Científica)
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado V 60 (2.0.0.2.0) (no Ensino Fundamental, na modalidade EJA)

## ESFERA 8

- 1 - Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60 (3.1.0.0.0)
- 2 – Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60 (3.1.0.0.0)
- 3 – Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60 (2.0.2.0.0)
- 4 - Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60 (3.1.0.0.0)
- 5 - Estágio Curricular Supervisionado VI 60 (2.0.0.2.0) (nos espaços não escolares)

## 8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 8.1 NEB – Núcleo de Estudos Básicos: (16 disciplinas)

(...) que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, *articulará*: (...) (CNE/CP Nº 1/2006)

#### 8.1.1 História Geral da Educação 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização européia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistemas educativos nas Américas e na África. A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP; 1999.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1999 (Atualidades pedagógicas, 59).
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 5 ed, tradução de Rosa dos Anjos e Paolo Nosella; São Paulo: Cortez; 1996.





26/3/17

MONROE, Paul. História da educação. (Trad. Idel Becker). 16 ed. São Paulo: Nacional, sd, (atualidades pedagógicas, 34).

PONCE, Aníbal. Educação e Luta de classes. Trad. E prefácio J. Severino de Camargo Pereira. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1998 (educação contemporânea).

### Bibliografia Complementar

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2 ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

MARROU, Henry-Irenée. História da educação na antiguidade. São Paulo:epu/Edusp, 1973.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Pensando a educação nos tempos modernos*. 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005.

VARELA, Julia & URIA, Fernando Alvarez. Maquinaria escolar. *Revista Teoria & Educação* nº. 06, Porto Alegre: Faed. 1992.

NARODOWSKI, Mariano. *Infância e poder – Conformação da pedagogia moderna*. Tradução de Mustafá Yasbek. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco; 2001.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: Reflexões sob um campo de pesquisa. In: *Teoria e Educação*. Porto Alegre, nº 2, p. 177-254. 1990.

DUSSEL, Inês & CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. Tradutora Cristina Antunes. São Paulo: Moderna; 2003.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

\_\_\_\_\_. *A hermenêutica do sujeito*. Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: História das violências nas prisões*. Trad. Raquel Ramallete. 20. Petrópolis: Vozes, 1999 D.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: De Gutemberg a Diderot*: Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.

BIROLI, Flávia. História, discurso e poder em Michel Foucault. In: RAGO, Margareth & VEIGANETO, Alfredo (orgs.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada*. Belo Horizonte: Autêntica; 2006.

### 8.1.1.2 História da Educação Brasileira 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Jfs 136

- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- GONDRA, José Gonçalves & SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez; 2008.
- VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes.; LOPES, Eliane Maria Teixeira. *500 anos de educação no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2005; pgs. 285-309.
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. I. Petrópolis: Vozes; 2004
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. II. Petrópolis: Vozes; 2005
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgas.) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III. Petrópolis: Vozes; 2005 A
- FREITAS, Marcos Cézar de & BICCAS, Maurilente de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez; 2009.
- MONARCHA, Carlos. Organizador. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados/FAPESP, 2001. Coleção educação contemporânea).

### Bibliografia Complementar

- XAVIER, Libânia Nacif & CARVALHO, Marta Maria Chagas de & MENDONÇA, Ana Waleska & CUNHA, Jorge Luiz da. *Escola, Culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2005.
- VEIGA, Cíntia G.T. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.) *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves et al (orgs.). *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- GONDRA, José Gonçalves. (Org.) *Pesquisa em história da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889) - História e legislação*. Trad. Antonio Chizotti. São Paulo: Editora da PUC/SP; 2000.
- ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.
- BARROSO, José Liberato. *A instrução pública no Brasil*. Organizado por Elomar Tambara e Eduardo Arriada. Pelotas: Seiva; 2005.
- MOACYR, Primitivo. *A instrução e o império: Subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853)*. 1º volume. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1936.
- \_\_\_\_\_. *A instrução primária e secundária no Município da Corte na regência e na maioridade – separatas dos "Anais" do terceiro congresso de história nacional*. Volume V. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942; 281, 7, 12, nº 08, BNRJ.
- JARDINE, Gail McNicol. *Foucault e educação*. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Mangualde; Portugal: Edições Pedagogo; 2007.
- PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. (org.) São Paulo: Contexto, 1991.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação da mulher no Brasil-Colônia**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. **A Educação feminina durante o séc.XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)**.
- RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Campinas: Ed. Unicamp/Centro de Memória, 1996.



- MENEZES Maria Cristina. (org<sup>a</sup>.) *Educação, memória, história: possibilidades, leituras* Campinas: Mercado das Letras, 2004; pg. 375-400.
- ESCOLANO, Agustín. *Arquitetura como programa, escola e currículo*. In: VINÃO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A; 1998.
- GADDOTI, Moacyr, *Historia das Idéias Pedagógicas*. 6 ed. São Paulo: Atica, 1998
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica; 1998.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. (org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez; 2007.
- GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*. Belo Horizonte: Autêntica; 2004 A, p. 125-142.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.) *Dos arquivos a escrita da história: Educação brasileira entre o império e a república*. 2 ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002 A.
- JULIÁ, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados, n. 01, p. 09-38, jan./jul. 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *O Sujeito da Educação: Estudos foucaultianos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes; 1999 A.
- NUNES, Clarice e SÁ & Nicanor Palhares de (orgs.). *Instituições educativas na sociedade disciplinar brasileira*, Cuiabá; Edufmat, 2006.
- VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: Estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do Século XIX)*. Campinas: Autores Associados; 2005.
- VIDAL, Diana Gonçalves & SOUZA, Maria Cecília Cortes C. de. *A Memória e a Sombra – A Escola brasileira entre o império e a república*. Belo Horizonte: Autêntica; 1999. p. 107-116.
- XAVIER, Libânia Nacif et al. *Escola, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 2005.

### 8.1.1.3 História da Educação em Mato Grosso 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na Província. Entre moveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação mato-grossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso. (1719-1864)*. 2 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.
- LEITE, Gervásio. *Um século de instrução pública: historia do ensino primário em Mato Grosso*. Goiânia: Editora Rio Bonito; 1970.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/ Edufmat; 2002.





7/137  
[assinatura]

XAVIER, Ana Paula. *A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso: 1837 – 1889*. Cuiabá: Entrelinha/Edufmat; 2007.

SÁ, Nicanor Palhares de. & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira & REIS, Rosinete Maria dos. *Instantes e memórias na história da educação*. Brasília/Cuiabá: INEP/Edufmat; 2006 A. 37-62

SÁ, Nicanor Palhares & SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *Revisitando a história da escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república*. Cuiabá: Edufmat. 2011.

RODRIGUES, Maria Benício. *Estado, educação escolar e povo: a reforma mato-grossense de 1910*. Cuiabá: Edufmat; 2009.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)*. Cuiabá: Edufmat; 2007.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Ensino de Leitura e grupos escolares: Mato Grosso (1910-1930)*, Cuiabá: Edufmat; 2008.

SÁ, Nicanor Palhares & SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. (orgs.) *Coletânea Educação & Memória*. Cuiabá: Edufmat; 2006.

### Bibliografia complementar

CRUDO, Matilde Araki. *Resistência e disciplina em Mato Grosso (1842-1899)*. CD-ROM do II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal; 2002.

CASTANHA, André Paulo. *Pedagogia da moralidade: o estado e a organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 1999.

\_\_\_\_\_. O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira. In: *Revista brasileira de história da educação da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE*. Edição nº 11. Campinas: Autores Associados; janeiro/junho – 2006.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Cenário Educacional de Mato Grosso no Século XIX e a Contribuição de Augusto Leverger. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: Entrelinhas; 2002 A, p. 17-32.

\_\_\_\_\_. Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real. In: *I Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação*. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br).

NEVES, Dimas Santana Souza. *As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859)*. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.

### 8.1.2 Área de Filosofia da Educação

#### 8.1.2.1 Filosofia da Educação I 60h - (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo e o estoicismo e a educação. A patrística e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA





Handwritten signature in blue ink.

ARANHA, Ma. Lúcia de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.  
FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.  
BRANDÃO, Carlos R. O que é educação?. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993.  
GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.2.2 Filosofia da Educação II 60h - (3.1.0.0.0)**

**Ementa:** As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poetica, 1996.  
BOFF, Leonardo. Nova era: a civilização planetária. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.  
\_\_\_\_\_. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996.  
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.  
BUARQUE, Cristovam. A submissão dos desenvolvimentistas. In: \_\_\_\_\_. A desordem do progresso. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 45-60.  
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1993a.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.3 Área de Sociologia da Educação**

##### **8.1.3.1 Sociologia da Educação I 60h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978  
CARNOY, M. Educação, economia e Estado, base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. Col. Polêmicas de nosso tempo.





*Handwritten signature*

MARX, Karl. Col. Grandes Cientistas Sociais. IANNI, Otávio (org.). São Paulo: Ática, 1979.  
WEBER, Max. Col. Grandes cientistas sociais. COHN, Gabriel (org.). São Paulo: Ática, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.3.2 Sociologia da Educação II 60h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, M. e CARDOS, Gustavo. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf) Acesso em: 05 mar 2013. Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.0 License.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.

MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.4 Área de Psicologia Educacional**

##### **8.1.4.1 Psicologia da Educação I 60h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** As raízes históricas, sociais e políticas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a evolução histórica e científica; a relação com as outras ciências; as escolas psicológicas decorrentes. A psicologia no Brasil. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista, psicanálise, psicogenética de Jean Piaget e sócio-histórica com Vygotsky) e as respectivas interfaces com a educação. Relação desenvolvimento e aprendizagem, relação professor e aluno no processo de aprendizagem.

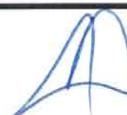
#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CUNHA, M.V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FIGUEIREDO, L.C. *Psicologia: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1991.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.





7/5/15  
[assinatura]

LA TAILLE, Yves. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.4.2 Psicologia da Educação II 60h (CR 3.1.0.0.0)**

**Ementa:** Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a auto-estima na formação biológica, psicológica e sociocultural, interseccionando as teorias de Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Processos de socialização na família e na escola. Todos esses aspectos considerando os tempos inclusivos. As dificuldades de aprendizagem (D.A's) dando ênfase às diferenças no desenvolvimento humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, V.A. (Org.). *Afetividade na Escola. Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

DESDINI, R.; VERMEULEN, S. *O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção. 2ed. Bauru: EDUSC, 2004.

GALVÃO, I. *Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEBER, M.G. *Piaget. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.

SISTO, F.F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T.; BRENELLI, R.P.; MARTINELLI, S.C. (Orgs). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### **8.1.5 Área de Antropologia Educacional:**

##### **8.1.5.1 Pressupostos Antropológicos da Educação 60h (CR 3.1.0.0.0)**

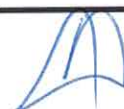
**Ementa:** Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade Cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Processos Culturais, Endoculturação, órgãos socializadores. Antropologia da Infância. Infâncias como produtoras de culturas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARIÈS, Philippe (1988) – *A criança e a vida familiar no Antigo Regime*. Lisboa, Relógio D'Água.

CALAF, Priscila Pinto. *Criança faz criança: (des)construindo sexualidade e infância com meninos e meninas de rua*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília (UnB). 2008.

COHN, Clarice. *Antropologia da Criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.







26/159  
[Assinatura]

\_\_\_\_\_. 2000. 2000. “Noções sociais de infância e desenvolvimento infantil”. Cadernos de Campo nº 9, ano 10, pp. 13-26.

DIEGUES JUNIOR, Manoel. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. Antropologia Cultural e Social. São Paulo: Cultrix, 1999.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIRES, Flávia. Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. Revista de Antropologia. 2007, v. 50, n. 1. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012007000100006&lng=en&nrm=iso)>.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.5.2 Cultura, Diversidade e Relações Étnico-raciais 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Diversidades sexual e étnico-racial. Movimentos sociais e pluralidade na educação. Etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLINI, Alexandre. *Diversidade Sexual na Escola*. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). *Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação*. São Paulo: Paulinas, 2007. SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.6 Área de Didática

#### 8.1.6.1 Didática I 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, Práticas Educativas

[Assinatura]



78/152

e a Dinâmica da Sala de Aula no projeto da escola moderna. Didática e Escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. A pesquisa na Didática e na prática de ensino. Palestra proferida no IV ENDIPE, Recife, PE: UFPE, 1987.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA, I.P. e D'ÁVILA, Cristina (orgs) Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas. Papyrus, 2008.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.1.6.2 Didática II 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de pedagogia do estado de Goiás. XV ENDIPE, Goiânia, 2009.

VASCONCELOS, C. Planejamento: Plano de Ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Vozes, 1995.

VEIGA, I.P.A. (org.) Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

WACHOWICZ, L.A. O método didático. Sua fundamentação lógica dialética. Forum de Pró-Reitores de Ensino de Graduação. Curitiba, UFPR, 1992.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.





26/53  
*[assinatura]*

### 8.1.6.3 Didática III 60h (CR 1.3.0.0.0)

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil (creche e pré-escola). A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PERRENOUD, Ph. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre. ArtMed, 1999.
- BRASIL (2009). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.6.4 Didática IV 60h (CR 1.3.0.0.0)

**Ementa:** Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto político pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para o ensino fundamental. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e, demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA MARIN. O Trabalho Docente: Uma “caixa preta” para os professores. In: Anais ENDIPE 2010. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010.
- VALLE, Liliam do. *A escola imaginária*. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papirus, 1997.





7/23/157  
[Handwritten signature]

## Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.7 Área de Currículo

#### 8.1.7.1 Estudos de Currículo I - 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Etimologia e concepções básicas do currículo: percurso (totalidade) e ato de percorrer (sequência). A emergência do currículo como artefato escolar moderno: a disciplinarização de corpos, saberes e atividades. Constituição histórica e desenvolvimento do campo de Estudos do Currículo: a seleção e a ordenação dos saberes em busca da eficiência escolar – o currículo como projeto de organização escolar. A problematização do currículo a partir das contribuições da Nova Sociologia da Educação: saberes escolarizados, ideologia, regimes de verdade e relações de poder – o currículo como prática educativa escolar. Estudos de currículo contemporâneos: contribuições dos Estudos Culturais Contemporâneos; dos Estudos de Gênero; dos Estudos do Cotidiano; e, dos Movimentos Sociais. Currículo e diferença: singularidade, alteridade e diversidade cultural.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOBBITT, John Franklin. *O Currículo*. Lisboa: Didática Editora, 2004.
- DEWEY, John. *A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2012.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e TADEU, Tomaz. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em Educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Felipe Quintão de, GOMES, Ivan Marcelo e BRACHT, Valter. *Bauman & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERNSTEIN, B. *A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.





7/5/15

- BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses Humanos e Paradigmas Curriculares. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 67 (156): 351-66, maio/agosto, 1986.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOODSON, Ivor. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KANT, Immanuel. *Sobre Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- ALVES, Nilda. *O Espaço Escolar e suas Marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- LARROSA, Jorge & SKLIAR, C. (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, Maura Corcini e VEIGA-NETO, Alfredo. *Os Meninos*. In: EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 29, nº 1, jan/jun de 2004, p. 229-239.
- MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O Currículo como Criação Cotidiana*. Petrópolis: DP et alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- PACHECO, J. A. . *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.
- PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, GONSALVES, Elisa Pereira, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alinea Editora, 2011.
- REGO, Teresa Cristina (Org.). *Currículo e Política Educacional*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Revista Educação; Editora Sarmento, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetice: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetice: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TOZZI, D. A. et al. *Currículo, Conhecimento e Sociedade*. São Paulo: FDE, 1995.

### 8.1.7.2 Estudos de Currículo II 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Escola, currículo, Cultura e Sociedade: Currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário; Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social); Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiros e mato-grossense para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo de





20156  
JL

obras, artigos e pareceres que têm por objeto as Diretrizes e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a organização curricular por ciclos de formação humana em Mato Grosso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLE, Michael W. *Currículo, Poder e Lutas Educacionais: com a palavra, os subalternos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e Maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CANEN, A. e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Ênfases e Omissões no Currículo*. Campinas: Papirus, 2001.
- COSTA, Marisa V. (Org.) *O Currículo nos Limiares do Contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.) *Currículo e Educação Básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011, p. 71-83.
- GOODSON, Ivor F. *As Políticas de Currículo e de Escolarização: abordagens históricas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Os Parâmetros Curriculares em Questão**. In: EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, vol. 21, nº 1, jan/jun de 1996, p. 9-22.
- MOREIRA, Antônio Flávio. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA e MACEDO, E. Fernandes (Orgs.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1995.

## Bibliografia Complementar

- ALVES, Nilda & OLIVEIRA, I. *Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANEN, Ana e OLIVEIRA, Angela M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso**. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. Versão Eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em Março de 2010.
- GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIMENO SACRISTÁN, J. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *A Recente Produção Científica Sobre Currículo e Multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões*. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Nº 18, Set/Out/Nov/Dez 2001. Versão eletrônica. Disponível em <WWW.anped.org.br> Acesso em 15/8/2010.



23/157  
*[Assinatura]*

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (Orgs.) *Currículo: pensar, sentir e diferir*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdo**. In: EM ABERTO. Brasília: Ano 12, nº 58, Abr/Jun 1993.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

### 8.1.8 Área de Alfabetização

#### 8.1.8.1 Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Teorias de Aquisição de Linguagem. Panorama do processo de alfabetização. Concepções de linguagem. Psicogênese da língua escrita. Além da Psicogênese. A categorização funcional das letras. O nome próprio na escrita da criança. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. A leitura sobre diferentes olhares teóricos. Análise crítica das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de. *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 2010

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.1.8.2 Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** 1) História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse "tradicional"? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletração, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método "João de Deus", Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. 2) A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. 3) Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio-Construtivismo. 4) O Perfil do Professor Mediador. 5) Modismos na Alfabetização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.





fls 158

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

ABAUURRE, Maria Bernadete Marques ET AL. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP : Associação de leitura do Brasil (ALB) Mercado das Letras, 1997.

PEREIRA DE CASTRO (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Editora da Unicamp.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Editora Autentica.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.9 Área de Educação Infantil

#### 8.1.9.1 Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afro-descendente, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.

BRASIL. Congresso Nacional. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação*. Lei n 4.155/98.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n 9.394/96.

FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS, *Revista Horizontes Antropológicos*/ ano1/n.01/1995.

KUHLMANN, Moysés Jr. *Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. Lisboa: Instituto Inovação cultural, 2000.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.1.9.2 Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a educação infantil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA







7/5/19

- BARBOSA, M.C.S. *Por amor e por força - rotinas na Educação Infantil*. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. (inédito).
- BERNARDIN, Jacques. *As crianças e a cultura escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONASSI, Fernando. *Declaração universal do moleque invocado*. 2.ed. São Paulo: Cosac NAIFY, 2003.
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FARIA, A. L. G. & DEMARTINI, Z & PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- KUHLMANN, Moisés, Jr. "Educando a infância brasileira". In: *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- PASUCH, Jaqueline. *Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado: o contexto da Amazônia*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (Dissertação de Mestrado). (inédito).
- RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.1.10 Área de Educação Especial

#### 8.1.10.1 Pressupostos Teóricos da Educação Especial 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, L. A. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia*. Sociedade Brasileira de Psicologia. n. 1, 1996, p. 3 – 12.
- GLAT, R. *A Integração Social dos Portadores de Deficiências: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, v. 1, 1995.
- FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLANE, A.L.F.; GÓES, M.C.R. (Orgs). *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- TUNES, E.; PIANTINO, L.D. *Cadê a Síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu ...O programa da Lurdinha*. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2. NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (26 disciplinas)

Aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: (CNE/CP Nº 1/2006)

#### 8.2.1 Área de Políticas Públicas





25/162

### 8.2.1.1 Políticas Públicas da Educação 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** O direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto da macro e micro política: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da sociedade contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADRIÃO, Theresa (org.). *Gestão e Financiamento e Direito à Educação*. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.
- CARVALHO, Alysson et al. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; PROEX, 2002.
- MACHADO, M. L. de A. *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.1.2 Legislação e Organização da Educação Brasileira 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREZINSKI, Iria (org.). (1997). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Messias. (2002). *A educação nas constituições do Brasil: dados e direções*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). *Verbas de educação: o legal versus o real*. Niterói: Eduff.
- SAVIANI, Dermeval. (2007). *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). *Verbas de educação: o legal versus o real*. Niterói: Eduff.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.1.3 Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares 60h (CR





7/3/16

### 3.1.0.0.0)

**Ementa:** A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).  
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997  
GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.  
SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).  
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.2 Área de EJA

#### 8.2.2.1 Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos 60 h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.  
BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.  
GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.  
MANFREDI, Sílvia Maria. **Política e Educação Popular**. 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.  
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.  
DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Educação e Pesquisa*, vol. 27, nº. 2, jul.-





- dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
- SOARES, L. J. G. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
- VIEIRA, M. C. *Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos*: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação – Mai/Jun/Jul/Ago. Nº14. São Paulo, 2000.
- HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964-1985)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.
- MOLL, J. (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- OLIVEIRA, M. M. Os empresários de educação básica e a nova divisão de trabalho da educação nacional. In: NEVES, L. (Org.). *O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2002c.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A "nova" direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. A. A. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOARES, Leone; GALVÃO, Ana Maria de O. Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: STEPHANOV, M; BASTOS, M. H. C. *História e Memória da Educação no Brasil – século XX*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- RIBEIRO, Vera M. Masagão. *Alfabetismo e atitudes: Pesquisa junto a jovens e adultos*. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para Que*, 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000- (Série Brasil cidadão).
- CHALITA, Gabriel Benedito Isaac – *Educação: a solução esta no afeto*, Petrópolis, editora Gente.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José e.- *educação de jovens e adultos : teoria, pratica e proposta*, São Paulo: Cortez.2000.
- TARDIF, Maurice – *saberes docentes e formação profissional*, Petrópolis, editora vozes, 2002.

### Bibliografia Complementar:

- BORGES, Giovanna Leal – *Dinâmica de grupo: redescobrimdo valores*, Petrópolis: vozes. 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira e Márcia Ângela da s. Aguiar - *gestão da educação - impasses, perspectivas e compromissos*, São Paulo -SP, editora Cortez, 2001.
- FERREIRO emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 9ª ed. são Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *analfabetismo no Brasil*, São Paulo, cortes, 2001
- FREIRE, Ana Maria Araújo - *esperança que liberta*, São Paulo, vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Educação como pratica de liberdade*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, paz e terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de janeiro, paz e terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de janeiro, paz e terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Política e educação*. São Paulo, Cortez, 1984
- FUCK, Irene Terezinha - *alfabetização de adultos, relato de uma experiência construtivista*. Petrópolis: vozes. 2002.





7/3/16/3

- GONÇALVES, Ana Maria – dinâmica de grupos na formação de lideranças, rio de janeiro: dp&a editora, 2002. 8ª edição.
- NÓVOA, Antônio – profissão professor, Porto -Portugal, Porto editora. 1995.
- revista do programa alfabetização solidaria, programa alfabetização solidária, jan/jun.2002. São Paulo: Unimarco, 2002.
- Revista do programa alfabetização solidaria, programa alfabetização solidária, jan/jun.2003. São Paulo: Unimarco, 2003.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão EDUCAÇÃO, para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular. São Paulo ação educativa, Brasília, 2002
- BARRETO, Vera, (1998). *Paulo Freire para educadores*. São Paulo, Arte&Ciências.
- \_\_\_\_\_, (1998) *Alfabetização – Permanência e Mudança*. São Paulo, Centro de Estudos em Educação Vereda.
- BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). *Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos no estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Pioneira.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, MEC/SEF/COEJA.
- DEHEINZELIN, Monique, (1995). *A fome com a vontade de comer*. 2a. edição. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- DOWBOR, L. (1994). O espaço do conhecimento. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros.
- DURANTE, Marta et alli, (1999). *Formação de Educadores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em Empresas/Escolas*. São Paulo, Centro de estudos da Escola da Vila e Fundação Kellogg.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FERREIRO, Emília, (2001). *Cultura, escrita e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- FREIRE, Paulo, (1980). *Conscientização – Teoria e Prática da Libertação*. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes.
- GUERRERO, Miguela Escobar. (1996). Trabalhos de Freire: desafios, não receitas. In: GADOTTI, Moacir, (1996). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO.
- JAPIASSU, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago.
- JÓIA, Orlando (org.). (s/d). *Relatório da Ação educativa sobre a educação de jovens e adultos de 5ª a 8ª série*. São Paulo, Ação Educativa. Mimeo.
- HADDAD, Sérgio, (1991). *Estado e Educação de Adultos (1964-1985)*. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- LUDOJOSKI, Roque L. (1972). *Andragogia o educacion del adulto*. Buenos Aires, Editorial Guadalupe.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de, (1995). Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras.
- \_\_\_\_\_, (1996). Escolarização e organização do pensamento. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, 03: 97-102, set-dez.
- \_\_\_\_\_, (1997). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico*. São Paulo, Scipione.
- \_\_\_\_\_, (1999). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, nº12, set./dez., p.59-73, São Paulo. ANPED.
- PAIVA, Vanilda P., (1983). *Educação popular e educação de adultos*. 2ª edição. Rio de



Janeiro, Loyola.

PERRENOUD, Philippe, (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto alegre, Artes Médicas.

SANTO ANDRÉ. Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. *Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo, 2000.

TORRES, Rosa M, (1994). *Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem*. Campinas, Papirus.

WEISZ, Telma, (1999). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Editora Ática S.A.

### 8.2.3 Área de Literatura Infantil

#### 8.2.3.1 Educação e Literatura para Crianças 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995.  
ALBERGARIA, Lino de. *Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade*. Belo Horizonte: Ed. Lã, 1996.  
BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê – Países africanos*. FNDE  
COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. Ática, SP, 1991.  
ZILBERMAN, Regina. *A literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.2.3.2 Educação e Literatura Infanto-Juvenil 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Emergência da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. Gêneros literários infanto-juvenis: poesia, romance, conto, peça teatral, paródia, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Obra Infanto-Juvenil de Monteiro Lobato. Produção literária infanto-juvenil contemporânea. Aspectos constituidores do sujeito leitor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas*.  
COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. 5ª Ed. Amarelly.





fs 165

MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Weneck dos; GENS, Rosa. Literatura infantil e juvenil na prática docente.

SISTO, Celso. A dona do fogo e da água. 2012

CORSO, Diana L. CORSO, Mário. *Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.4 Área de Artes

### 8.2.4.1 Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização 60h (CR 3.1.0.0.0)

**Ementa:** Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v.

DUARTE JÚNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003

SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA, A. A. de. *Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas*. Cuiabá: Edufimt, 2008.

**Bibliografia complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.4.2 Educação Musical para Crianças

Importância do ensino de música na escola. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Fundamentos teóricos e epistemológicos da música na escola. Construção de planejamentos para aulas de música. Tipos, funções e dimensões da avaliação musical.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção Clave de sol. Série Música e Educação).

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpe, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimo a Música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.



LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2008.  
PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008. (coleção músicas)  
SOUZA, Jusamara et al. (Org.) Música na escola: propostas para a implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS. Tomo Editorial: Porto Alegre, 2010.  
WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música em projetos político pedagógicos da Educação Básica. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

COUTO, A. C. N.; SANTOS, I. R. S. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. OPUS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009. Disponível em [www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS\\_15\\_1\\_Couto\\_Santos.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/15.1/files/OPUS_15_1_Couto_Santos.pdf). Acesso em 16/02/2013.  
DEL BEN, Luciana Marta. Música nas escolas. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 24-33. FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.  
ILARI, B. Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.  
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.  
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.  
PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim (Orgs). Música para professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## **8.2.5 Área de Metodologia do Ensino da Matemática**

### **8.2.5.1 Conteúdos e Metodologias da Matemática para o início da escolarização I 60h (2.2.0.0.0)**

**Ementa:** Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. A natureza do conhecimento lógico-matemático e do ensino da Matemática na Educação Infantil. Valorização da cultura matemática, visando à formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil. Conteúdos, estratégias de ensino e materiais didáticos para a Educação Infantil, sob as perspectivas do RCNEI.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas, SP: Papyrus, 2001.





D'AMBRÓSIO, UBIRATAM. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.  
DANTE, Luiz Roberto Dante. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: ed. Atica, 1989.  
KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papyrus, 1992.  
RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do Número pela Criança – Uma experiência em diferentes contextos sócios – econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.5.2 Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da escolarização II 60h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Proposição teórica metodológica do ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental, abordando o processo que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano: Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem; geometria. Sistemas de medidas e monetário. Problemas matemáticos. Confecção de material didático-pedagógico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.  
KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.  
NETO, Ernesto Rosa. *Didática da Matemática*. 11. ed. São Paulo: Editora Atica, 2002.  
NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.6 Disciplina de Produção de Texto e Leitura

#### 8.2.6.1 Práticas de leituras e produção de textos 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes tipos de textos. Conhecimento da ordem da escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia), leitura e texto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. SP: Parábola Editorial, 2005  
GHIRALDELO, Claudete Moreno. (org.). *Língua Portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões*. São Carlos: Clara Luz, 2006.



7/5/16/8

GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). Língua e Cidadania: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore. A coerência Textual. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. Campinas: Cortez, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.7 Área de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa

### 8.2.7.1 Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** 1) Noções básicas nos domínios fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual da Língua Portuguesa. 2) Diferenças e semelhanças entre o sistema verbal oral e o escrito. 3) O signo lingüístico sob a perspectiva do funcionamento da língua: a questão da arbitrariedade. 4) Orientações Curriculares Nacionais para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. 5) Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. 6) O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLLICA, Maria Cecília (org.) Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt ET all. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: concepções para a Educação Básica. Cuiabá: Gráfica Print, 2012

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.8 Área de Metodologia de Ensino de Ciências Naturais

### 8.2.8.1 Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** O método científico, o papel da observação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do conhecimento no ensino de Ciências. O Ensino de Ciências na Educação Infantil. Ensino de Ciências na Alfabetização. Grandezas Físicas e Unidades: comprimento, área, volume, velocidade, aceleração, temperatura, pressão, massa, densidade, umidade do ar. Ciclo da Água. Forças da natureza, tipos de energia e transformações de energia. Fontes renováveis e não renováveis de energia. O aquecimento global: Efeito Estufa. Estrutura do átomo. Ligações químicas. Nomenclatura química. Mistura de substâncias. Reações químicas. Chuva ácida. Buraco na camada de ozônio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA





ASTOLFI, Jean Pierre. *A Didática das Ciências*. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.  
ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.8.2 Conteúdos e Metodologias das Ciências da Natureza para o início da escolarização II 60h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** As células, estrutura e funções no mundo vegetal e animal. Características da flora e a fauna no Brasil e Mato Grosso. Os órgãos dos sentidos. Sistemas do corpo humano. Alimentação, Nutrição e Saúde. Meio Ambiente. Poluição ambiental. Possibilidades do desenvolvimento sustentável da humanidade. Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. *Ciências, Física e Química*. São Paulo: Ática, 2006.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.  
CURTIS, Helena. *Biologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1977.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.9 Área de Metodologia de Ensino de Geografia

#### 8.2.9.1 - Conteúdos e Metodologias de Geografia para o Início da Escolarização 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** História da Geografia Escolar Brasileira. A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações. Simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas. Espaço social do jovem e adulto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA





CARLOS, Ana Fani A. (org). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2000.  
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano*. 2ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173p.  
STEFANELLO, Ana Clarissa. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: IBPEX, 2008.  
SIMIELLI, Maria Helena. *Primeiros mapas – Como entender e construir* (coleção). São Paulo: ABDR – editora afiliada, 2007.  
VESENTINI, José William (org). *O Ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.10 Área de Metodologia de Ensino de História

### 8.2.10.1 Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o Início da Escolarização. Atuação do professor no ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. A história de Mato Grosso e a história do município. Memória de diferentes linguagens no ensino da História no município. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.  
MOREIRA, Claudia Regina B. S. e VASCONCELOS, José Antonio. *Didática e Avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba: IBPEX, 2007.  
PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar e aprender história*. Lisboa: Horizontes, s/d.  
TEBEROSKY, Ana e COLL, César. *Aprendendo História e Geografia*. São Paulo: Ática, 2008.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.11 Área de Educação Física

### 8.2.11.1 Educação Física: Cultura Corporal – 60h (3.1.0.0.0)

Estudo das múltiplas expressões da cultura corporal, a partir dos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e circenses. Abordagem das concepções educativas da prática pedagógica envolvendo os diferentes conteúdos da cultura corporal, através da vivência do processo de planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSIS, Sávio. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. (Coleção educação física e esportes). Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. 1.ed. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiá: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia Pinheiro; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2011.
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREITAS, J. L. *Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo*. Editora: Gráfica Exponente. Curitiba: 1997.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST, 1994.
- SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.) *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiá: Fontoura, 2006.
- SILVA, G. O. *Capoeira do engenho à universidade*. Editora CEPEUSP. São Paulo: 1995.
- VAGO, Tarcísio Mauro. *Histórias de educação física na escola*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2010.
- VAGO, Tarcísio Mauro. *Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes e ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.11.2 Brincadeiras, jogos e recreação para o Início da Escolarização 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA





- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, 2002
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.
- ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do Jogo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- JESUS, Ana Cristina Alves de. *Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil*. 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. 2010.
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Sílvia Christina Madrid; MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincadeiras para sala de aula*. São Paulo: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA, Sirlândia. *Jogos, Brinquedos, Brincadeira e Brinquedoteca*. São Paulo: WAK, 2010.
- WISE, Debra. *O grande livro dos jogos e brincadeiras Infantis*. São Paulo: Madras, 2005.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.11.3 Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Estudar os fundamentos científicos, pedagógicos e técnicos da docência – para organização do trabalho pedagógico no campo da educação física, para o sistema formal de ensino – educação infantil e fundamental I, sistematizando tais conhecimentos a partir de autores clássicos. Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas: concepção da atividade física e promoção da saúde; Educação Física desenvolvimentista; Educação Física Construtivista; Concepção de Aulas Abertas à experiência; Concepção Crítico Emancipatória e Concepção Crítico Superadora. Aprofundamento nos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico superador nos espaços educativos de formação humana, através do planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos coletivos no âmbito escolar, no campo e na cidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGRICHEVKI, Marcos (et al). *A saúde em debate na educação física*. Vol. 2. Blumenau: Nova letra, 2006.
- CHAVES-GAMBOA, Marcia; GAMBOA, Silvio Sanchez; TAFFAREL, Celi. *Prática de ensino, formação profissional e emancipação*. 3 ed. Maceió: EDUFAL, 2011
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física*. 2ª ed revista – 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.



FREITAS; Luiz Carlos. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas. SP. Papirus, 1995.  
GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO (UFPe/UFSM). *Visão didática da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.  
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. *Exercício físico na promoção da saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.  
HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.  
HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.  
KUNZ, Eleanor. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.  
KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994  
KUNZ, Eleanor; TREBELS, Andreas H. *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2006.  
NAHAS, Marcus Vinícius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. 5 ed. Londrina: Midiograf, 2010.  
NAHAS, Marcus Vinícius. *Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde*. Florianópolis: UFSC, 1989.  
SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP; Autores Associados, 1998.  
SOUZA JUNIOR, Marcílio (org); et al. *Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005  
SOUZA, Maristela da Silva. *Esporte escolar: possibilidades superadoras no plano da cultura corporal*. São Paulo: Ícone, 2009.  
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Perspectivas pedagógicas em educação física*. In: GUEDES, Onacir Carneiro. *Atividade física: uma abordagem multidimensional*. João Pessoa: Idéia, 1997.  
TANI, Go; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 8.2.12 Área de TIC's

### 8.2.12.1 Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação 60h (CR 2.0.2.0.0)

**Ementa:** Estudos sobre as políticas públicas de introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, incluindo, as ações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), implantação dos Laboratórios de Informática nas escolas, bem como o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) nas escolas brasileiras e mato-grossenses. Uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador, da internet e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recursos da Web 2.0.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 14. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.  
PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação multimídia*. São Paulo: Papirus, 1996.





Handwritten initials and numbers in the top right corner.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. *Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2009.  
SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). *Formação de educadores: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias*. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.2.13 Área de LIBRAS

#### 8.2.13.1 LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 60h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
- COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I,II. Arpoador: São Paulo, 2000.
- FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. *Libras - Que Língua é Essa*. Parábola: 2009.
- GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- SILVA, Rodrigues Silva. *Cidadania, Surdez e Linguagem*. Plexus:2003.
- SILVA, Nilce Maria. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.
- SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3 NEI – Núcleo de Estudos Integradores: (12 disciplinas)







“que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:” (CNE/CP Nº 1/2006)

### 8.3.1 Área de Pesquisa Educacional

#### 8.3.1.1 Metodologia Científica 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLIANO, G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Habra, 1979.  
GIL, A. C. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1989.  
JOHANN, J. R. *Introdução ao método científico: conteúdo e forma do conhecimento*. Canoas: Ed. ULBRA, 1997.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 1991.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.3.1.2 Epistemologia em Educação I 60h (3.1.0.0.0)

**Ementa:** Ciência Moderna. Pesquisa como instrumento de produção do conhecimento científico. Introdução às teorias epistemológicas que sustentam as abordagens de pesquisa (Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Dialético e Pós-estruturalismo). Tipos de conhecimento (filosófico, religioso, científico, popular).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.  
CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.  
GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.  
KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.



7/5/17  
[assinatura]

### 8.3.1.3 Metodologia de Pesquisa em Educação I 60h (2.2.0.0.0)

**Ementa:** Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de **Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio)**. Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação - abordagens qualitativas*. São Paulo EPU, 1986.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.  
RÚDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.1.4 Metodologia de Pesquisa em Educação II 60h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria A. V.(Org.). *Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  
CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).  
LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.  
LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.  
PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.  
SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.1.5 Metodologia de Pesquisa em Educação III 60h (1.3.0.0.0)

[assinatura]



**Ementa:** Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004 (1995).  
GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.  
JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.  
LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.  
LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto/ Portugal: Porto Editora, 2010.  
SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó-SC: Argos, 2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.3.1.6 Metodologia de Pesquisa em Educação IV 60h (1.3.0.0.0)

**Ementa:** Finalização do trabalho monográfico. Orientações metodológicas para a formatação da monografia. Organização para socialização da monografia (seminário de comunicação científica). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Publicação do texto final do TCC.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.  
INÁCIO FILHO, Geraldo. *A Monografia na universidade*. Campinas: Papirus, 2004.  
JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. São Paulo: Francisco Alves, 1991.  
KERSCHER, Sílvio Ari. *Monografia: como fazer*. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1998.  
LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.  
SANTOS, Boaventura. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 8.3.2 Área de Estágio Supervisionado

##### 8.3.2.1 Estágio Curricular Supervisionado I 90h (CR 2.0.0.4.0)



20/11/18  
[assinatura]

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- BUJES, Maria Izabel. Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/Educação Infantil.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). *Educação Infantil. Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- KRAMER, Sônia (coord.) Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- OSTETTO, Luciana(org). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, Papyrus, 2008
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.





**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.2.2 Estágio Curricular Supervisionado II 90h (CR 2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de educação infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed., 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 9. ed. 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Mediação Editora, 8. ed. 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.



20180

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.2.3 Estágio Curricular Supervisionado III 90h (2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental –anos iniciais– (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summs, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.





### 8.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado IV 90h (2.0.0.4.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- CANDAUI, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.2.5 Estágio Curricular Supervisionado V 60h (CR 2.0.0.2.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na escola-campo de ensino fundamental e/ou espaços não escolares de EJA,



com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- \_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores*. In: *A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio*. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.





183

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

### 8.3.2.6 Estágio Curricular Supervisionado VI 60h (CR 2.0.0.2.0)

**Ementa:** Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividades docentes junto à comunidade, nos espaços da educação não-escolar, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor, comprometido com a inserção social, contribuindo para a eliminação das desigualdades sociais. Investigação para o levantamento e inclusão de crianças e jovens que se encontram fora da escola, adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e cultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Verão 1995
- ANDRÉ, Marli Elisa D.de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- BUSQUETS, Maria Dolors et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, Ivani. *Tá pronto seu lobo? Didática/ Prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2. ed. 1992.
- \_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).
- GADOTTI, Macir. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito*. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso*. 2000.
- MILANESI, Irton. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. In: *Revista da Faculdade de Educação*. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.



187

\_\_\_\_\_. *A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores. In: A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio.* Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).

PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições.* São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro *et al* (org). *Repensando a Didática.* 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento.* São Paulo: Summs, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 9. QUALIFICAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Docente	Titulação	Qualificação
Ailon do Vale Simão	Doutorado	Graduado em Pedagogia e Direito Mestrado e Doutorado em Educação
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Aparecido de Assis	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado e Doutorado em Filosofia
Dimas Santana de Souza Neves	Doutorado	Graduado em Direito e Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Edna Luzia Sampaio	Doutorado	Graduada em Serviço Social Mestrado em Ciências Políticas e Doutorado em Ciências Sociais
Elisa Maria J. Cunha	Mestrado	Graduada em Psicologia Mestra em Educação
Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	Pós - Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Educação
Evanil de Almeida Cardoso	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Graciela Constantino	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Educação
Heloísa Salles Gentil	Doutorado	Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Ilma Ferreira Machado	Pós-Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Educação
Irton Milanesi	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
João de Deus dos Santos	Doutorado	Graduado em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
Jocinete das Graças Figueiredo	Doutorado	Graduada em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação
José Antônio Finardi	Mestrado	Graduado em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
José Ferreira da Costa	Mestrado	Graduado em Filosofia





Josiane Magalhães	Doutorado	Mestre em Educação Graduada em Ciências Sociais Mestrado e Doutorado em Educação
Laudemir Luiz Zart	Doutorado	Graduado em Filosofia Mestrado em Sociologia Política e Doutorado em Política Científica e Tecnológica
Lígia Cappi Manzini	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Marcelo Luiz Grassi Beck	Doutorado	Graduado em Psicologia Mestrado em Psicologia e Sociedade e Doutorado em Educação
Maria da Penha Fornaciari Antunes	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Maria do Horto Salles Tiellet	Doutorado	Graduada em Filosofia Mestrado e Doutorado em Educação
Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa	Doutorado	Graduada em Pedagogia e Letras; Mestrado e Doutorado em Linguística
Marilda de Oliveira Costa	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maritza Maciel C. Maldonado	Doutorado	Graduada em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação
Maurecilde Lemes da Silva Santana	Especialização	Graduada em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia
Olímpia Maluf	Doutorado	Graduada em Psicologia Mestrado e Doutorado em Linguística
Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestre em Educação
Rinalda Bezerra Carlos	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação
Rosalva Pereira de Alencar	Mestrado	Graduada em Pedagogia Mestrado em Educação

## 10. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

O curso de pedagogia em Cuiabá é voltado à formação de professores da educação infantil, educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não escolares. Portanto, o objeto de estudos sobre o qual se organiza a formação é a educação e a prática docente nos diferentes contextos (escolar e não escolar), numa determinada realidade histórica, marcada por características sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse sentido, a formação do/a pedagogo/a deverá permitir espaços de ação/reflexão/ação que permitam aos futuros professores articular a experimentação da realidade concreta à análise teórica e a busca de soluções das questões que emergem da prática e do contexto em que ela se insere.

Tal perspectiva de formação, somente pode se realizar a partir das contribuições das diversas áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, tributárias à Pedagogia e na produção de conhecimento da/na própria Pedagogia. Nesse sentido, é importante observar o que preceitua a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo Art. 3º, quando determina:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão,



fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Assim, o processo de formação se organizará a partir das seguintes estratégias:

a) A pesquisa como princípio cognitivo

b) A centralidade do Estágio como unidade articuladora entre teoria e prática

ao longo do curso

c) O Seminário Interdisciplinar como estratégia de diálogo sobre as experiências cumulativas em cada esfera.

d) A extensão como forma de inserção e diálogo com a Comunidade.

### 10.1 A Organização do Trabalho Pedagógico

A estrutura do curso de Pedagogia é base e *locus* da Organização do Trabalho Pedagógico. Essa estrutura é edificada por meio da integração dos Núcleos de Estudos Básicos, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores, previstos na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº 01, de 15 de maio de 2006 (CP01/2006), e se materializa na constituição e no sequenciamento das Esferas de Formação.

Consonante com artigo 8º da CP 01/2006, a integralização do curso deve contemplar: a) disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica; b) práticas de docência e gestão educacional; c) atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão do Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão; d) Estágio Curricular.

O trabalho docente se organiza a partir das disciplinas desenvolvidas no âmbito de cada esfera, de forma articulada. As Esferas de Formação são delimitadas e sequenciadas, tendo cada uma delas uma dimensão integradora própria e específica na produção do conhecimento e na vivência do campo de trabalho. Essa delimitação implica: a) que cada componente disciplinar de cada esfera seja planejado, executado e avaliado enquanto constitutivo de um conjunto; e, b) que, no planejamento, execução e avaliação de cada componente disciplinar seja envidado um esforço de articulação e integração com os demais componentes.

As esferas não são espaços estanques, fragmentados. São espaços de circulação do conhecimento, de intersecção, diálogo e fruição teórica e de experimentações práticas que constituem a base da formação acadêmica do/a pedagogo/a. Desse modo, os conteúdos das disciplinas se tornam "vivos" à medida em que são tematizados a partir da realidade dos fenômenos sócio-educacionais no âmbito das esferas.

A coordenação do curso deve articular termos de cooperação com as escolas e secretarias de educação, para que participem como parceiros, transformando as unidades escolares em *locus* do trabalho docente no processo de formação. O mesmo devendo ocorrer com os espaços não escolares.

Em cada esfera, partir dos objetivos e temas, os docentes do curso organizarão os grupos de alunos/as para as atividades de pesquisa na escola, de modo a permitir a problematização e a investigação disciplinar, de acordo com o processo de aprendizado e



desenvolvimento intelectual dos pedagogos/as em formação, permitindo a integração teórica, proporcionada pelos conteúdos disciplinares, à luz da experimentação da prática educacional. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico se organiza por esfera, cumprindo objetivos específicos e articulados, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1: Organização do Trabalho Docente por Esfera, Tema e Objetivo**

Esf.	Tema Indutor	Objetivo
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em Educação.	Problematizar a constituição da sociedade e a educação como fenômeno historicamente determinado.
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na Universidade.	Problematizar a formação de professores na universidade
3	A integração dos saberes disciplinares na Educação Infantil e na produção científica educacional.	Problematizar a infância e os processos de educação escolar e não escolar
4	A integração dos saberes disciplinares na prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente na educação infantil
5	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de alfabetização do Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar as práticas e experiências de alfabetização
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente no ensino fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de educação
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.

Ao final do processo realizado em cada esfera, organizado a partir de questões construídas à partir da realidade dos espaços de atuação do pedagogo, resultará no trabalho acadêmico que será objeto de compartilhamento e discussão no Seminário Interdisciplinar. Cada disciplina contará com 15h para trabalhar a orientação dos trabalhos a partir dos temas.

Além desses aspectos, emanados da própria organização e dinâmica do currículo, a Organização do Trabalho Pedagógico deve considerar, também, que, de acordo com a Resolução nº 054/2011-CONEPE (Artigos 10 e 11), o Crédito, que é a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT, corresponde a 15 (quinze) horas, e classifica as atividades acadêmicas em: aulas teóricas, aulas práticas, aulas práticas laboratoriais, atividades de Campo e estudo a distância.

A partir dessa classificação das atividades acadêmicas, e considerando-se a orientação contida na Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT de que os créditos referentes às práticas como componente curricular sejam diluídos nas disciplinas que atendam à formação profissional, na OTP deve-se prestar especial atenção a e essa dimensão prática dos componentes curriculares.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão acontecem articulada e inseparavelmente, marcando o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. O ensino evidencia-se mais fortemente no desenvolvimento das atividades constituintes dos componentes disciplinares do currículo, especialmente pela



efetivação da ação docente. A pesquisa evidencia-se mais fortemente por meio do esforço investigativo desenvolvido pelos alunos e professores no desenvolvimento das atividades do trabalho de conclusão de curso. E, a extensão evidencia-se mais fortemente nas relações políticas e pedagógicas que se estabelecem entre a universidade e as demais instituições escolares ou não, no desenvolvimento das atividades do estágio curricular. Por fim, todas essas atividades integram-se na objetivação da formação inicial do pedagogo.

## 10.2 O Estágio Curricular Supervisionado

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”.

Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”. E, essa atividade curricular “deverá ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo”.

Coerentemente com essa concepção e com esse objetivo, e em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2006, o Estágio curricular deverá “ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” nas ênfases formativas para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizadas no Currículo do Curso de Pedagogia da UNEMAT, na docência na Educação de Jovens e Adultos e, também, na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educativos.

Ao realizar-se ao longo do curso, como uma das dimensões do fio condutor da formação do pedagogo, o Estágio Curricular Supervisionado organiza-se em fases que vão desde a primeira à última esfera, diferenciando a sua organização conforme o caráter que ele assume ao longo do curso:

- 1ª à 3ª. esfera – Caráter geral, de observação do contexto da educação e da escola, não se constituindo em disciplina específica, sob a coordenação da Coordenação do Estágio.

- 4ª. a 8ª. esfera – Caráter de observação e regência e atuação nas diferentes modalidades de espaços educacionais formais e não formais.

O Estágio Curricular Supervisionado compõe o Núcleo de Estudos Integradores, e organiza o processo de formação através das diferentes Esferas, mobilizando as disciplinas para reflexão e produção do conhecimento sobre o contexto da infância, da educação e da prática pedagógica. Como fio condutor, o Estágio Supervisionado pressupõe o diálogo interdisciplinar, de modo ampliar a perspectiva de compreensão da educação enquanto fenômeno social e pedagógico.

Para a operacionalização do Estágio Supervisionado na perspectiva adotada, a organização se dará através do Projeto de Estágio, como estratégia de planejamento da prática investigativa, cujo objetivo é o conhecimento sobre a realidade educacional, dos sujeitos, suas vivências e práticas pedagógicas, iniciada desde a primeira esfera.

O Projeto de Estágio será conduzido por equipe multidisciplinar constituindo a Coordenação do Estágio Supervisionado que acompanhará o desenvolvimento ao longo do curso. A Coordenação do Estágio não se confunde com a Disciplina Estágio Supervisionado, pois,



enquanto a disciplina tem função limitada à esfera, a coordenação acompanha todo o processo de desenvolvimento de aprendizagem ao longo do curso, em conjunto com o professor da disciplina Estágio Supervisionado, articulado às disciplinas.

Desse modo, o estágio é organizado como articulador de teoria e prática desde o primeiro momento da formação e pressupõe a estruturação de um projeto detalhado de que vai desde a observação à regência.

Articula, dessa maneira, todos os conteúdos das disciplinas, organizados a partir dos Temas Indutores, tendo o Seminário Interdisciplinar o espaço de compartilhamento, reflexões e aprendizagem coletiva desse processo. Considerando tratar-se de turma fora de sede, a constituição de equipe permanente de coordenação de estágio no local do curso e, trabalhando conjuntamente com o professor da disciplina, é fundamental para garantir a integridade no desenvolvimento da experiência de estágio.

**Quadro 2: Organização do Estágio Supervisionado a partir de Temas Indutores e Objetivo**

Esf.	Tema Indutor	Objetivo do Estágio	Equipe
1	A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em <b>Educação</b> .	Observação participante dos espaços institucionais e não institucionais de educação	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
2	A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na <b>Universidade</b> .	Observação e entrevista com os professores e educadores não formais	Coordenação do Estágio em conjunto com os professores das disciplinas
3	A integração dos saberes disciplinares na <b>Educação Infantil e na produção científica educacional</b> .	Observação do contexto da infância na escola vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 0 a 3 anos.	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil I, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 0 a 3 anos.
4	A integração dos saberes disciplinares na <b>prática docente na Educação Infantil</b> e na produção científica educacional.	Problematizar a prática docente na educação infantil	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na Educação Infantil II, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência na creche, junto a crianças de 4 e 5 anos.
5	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de <b>alfabetização do Ensino Fundamental</b> e na produção científica educacional.	Problematizar as práticas e experiências de alfabetização	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
6	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na	Problematizar a prática docente no ensino fundamental	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na alfabetização, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e



	produção científica educacional.		regência no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Fundamental.
7	A integração dos saberes teórico-metodológicos <b>na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA</b> e na produção científica educacional	Problematizar as questões relacionadas à educação de jovens e adultos e as práticas docentes nessa modalidade de educação	Atuação e vivência do aluno/acadêmico na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência no Ensino Fundamental dessa modalidade.
8	A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.	Problematizar os espaços não escolares como espaço de educação não formal.	Atuação e vivência do aluno/acadêmico em processos educativos em espaços não escolares, por meio da execução das fases de orientação, observação/monitoria e regência definidas em Plano de Trabalho elaborado e apresentado ao Colegiado do Curso para aprovação.

### 10.3 O Seminário Interdisciplinar

O Seminário Interdisciplinar é parte integrante do processo de formação em pedagogia. Ele se constitui em espaço de trocas das diferentes áreas de conhecimento que compõem cada esfera de formação acadêmica. Nele se pretende alcançar a perspectiva de visão holística, aproximando-se da homnilateralidade de uma formação emancipatória na qual se exige o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. Trata-se uma importante estratégia de superação da fragmentação, sem desconsiderar a realidade na qual se processa a formação disciplinar.

Sendo o ápice da caminhada de uma esfera, o Seminário Inter finaliza o resultado dos estudos que foram aprofundados no decorrer do período letivo, em cada disciplina a partir do Eixo Indutor. Ao final, converge para um diálogo plurifacetado, multidisciplinar, sem abandonar o lugar da fala, dos conhecimentos que cada disciplina oferece e se apresenta para a análise e debate dos temas e recortes selecionados.

Quanto à definição de conceitos, ou de um conceito, para interdisciplinaridade, tudo parece estar ainda em construção. Qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser a princípio rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar. Ou, como afirma Leis (2005, p. 7), "a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar". (THIESEN, 2008, p.545)

Desse modo, o que entendemos por interdisciplinaridade, para efeito do Seminário em questão, é a possibilidade de diálogo entre diferentes disciplinas que, ao longo de um tempo letivo, constroem suas próprias interpretações sobre a realidade dos fenômenos sociais e educacionais, indicados nos temas propostos para o seminário, respeitando a orientação de todo conhecimento produzido precisa ser contextualizado a partir da realidade vivenciada nos processos educacionais e, para isso os Temas indutores servem para organização do Seminário Interdisciplinar, pois, ele organiza todo processo pedagógico ao longo do curso e de cada esfera.

A integração dos saberes disciplinares no campo da educação pressupõe desde a análise da relação pedagógica professor e aluno no ambiente da sala de aula, ao contexto da escola, passando pela comunidade na qual essa escola se insere (local, regional ou nacional), até







o contexto mais amplo da escolarização, os elementos que constituem a construção da experiência social que informam os sujeitos e suas práticas e que, de forma direta e/ou indireta, constituem o campo da educação na sua totalidade.

A interdisciplinaridade precisa recuperar essa totalidade perdida pela especialização que é característica do Capitalismo e os processos de alienação perpetuados. Entretanto, não se pode fazer tal empreendimento sem considerar o que existe, o real: as disciplinas e seus conteúdos. Compreendemos que esse seja o propósito do Seminário Interdisciplinar, vertendo-se em espaço amplo e aberto, no qual cada disciplina contribui para a reflexão sobre o lugar da educação e da escola e, assim, extravasa os seus limites através do diálogo.

Em cada Esfera de Formação, os docentes deverão elaborar, com apoio da Coordenação de Estágio, o Plano das atividades a serem desenvolvidas, contendo os objetivos e procedimentos específicos, bem como os demais aspectos organizacionais. Os temas e objetivos do Seminário Interdisciplinar em cada esfera são aqueles estabelecidos nos Quadros 1 e 2 deste PPC.

### 10.3.1 Metodologia Geral do Seminário Interdisciplinar.

A equipe de Coordenação do Estágio será responsável pela organização do Seminário Interdisciplinar, devendo construir o Projeto de Estágio em articulação com os professores das disciplinas de cada esfera, de modo a permitir o diálogo entre as disciplinas na condução de seus conteúdos a partir de objetivos e temas comuns em cada esfera.

A partir do projeto elaborado no início do curso e revisado a cada início de atividade letiva, o Seminário acontecerá ao final, na conclusão dos estudos de cada esfera, devendo o professor da disciplina orientar o desenvolvimento dos estudos para a consecução do objetivo proposto no Projeto e Seminário. Assim, a organização do seminário consiste nas seguintes atividades:

- a) Planejamento coletivo - coordenado pela Coordenação de Estágio com a participação de todos os docentes da respectiva esfera
- b) Desenvolvimento disciplinar – conduzido pelo docente da disciplina, a partir dos objetivos e metodologia de trabalho construído no Projeto de Estágio.
- c) Plenária – Apresentação dos resultados da investigação disciplinar a partir dos Temas e Objetivos do Seminário (conforme Quadros 1 e 2)
- d) As estratégias para possibilitar aos alunos a percepção integral dos conhecimentos disciplinares, tanto na produção de conhecimentos quanto na vivência do campo de trabalho, poderão ser: estudo de textos; análise de filmes; coleta e análise de dados por meio de observações, entrevistas ou questionários; análise documental, e outras forem criadas e/ou propostas e consideradas relevantes.
- e) O trabalho de cada grupo deverá resultar na produção de um texto escrito, que poderá ter a forma de Relatório, Artigo ou Ensaio, obedecendo às normas de apresentação de trabalho acadêmico.
- f) A Plenária deverá contar, obrigatoriamente, com a presença e participação de todos os alunos da respectiva esfera de formação e com equipe de Coordenação de Estágio.
- g) Ao professor de cada disciplina caberá a orientação do trabalho dos estudantes, sendo desejável, porém não obrigatória, sua presença no dia apresentação/plenária.
- h) A orientação e avaliação do artigo produzido pelos estudantes é responsabilidade do docente-orientador da disciplina, enquanto a avaliação da apresentação é responsabilidade da Coordenação de Estágio.



### 10.3.2 Critérios para Avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar:

Sem prejuízo de outros critérios que venham a ser definidos pelo coletivo de docentes, sugere-se a utilização dos seguintes critérios:

**a) Para o trabalho em grupo:**

- Envolvimento e contribuição no desenvolvimento das atividades.

**b) Para a apresentação na Plenária:**

atividade;

- Segurança, envolvimento e clareza no desenvolvimento de cada etapa da
- Desenvoltura: postura corporal e gestual, entonação da voz e entusiasmo.
- Capacidade de argumentação: análise crítica da problemática estudada –

discorrer sobre, expor a visão do grupo e fundamentar com base nos autores estudados ao longo do semestre.

- Organização do trabalho: observação das normas científicas, sequência lógica, norma culta e criatividade.

• O tempo que cada grupo terá para apresentação será de 40 minutos, para passar para perguntas da banca e acadêmicos.

- Nível de compreensão: capacidade de relacionar os saberes estudados.

**c) Para a avaliação do texto produzido:**

- Coerência e densidade da fundamentação teórica;
- Capacidade utilização da teoria para análise contextualizada do fenômeno

social e educacional;

- Organização do trabalho: observação das normas para apresentação de trabalhos científicos, sequência lógica do texto e correta utilização da norma culta.

## 11. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Em termos gerais, de acordo com a Resolução nº 030/2012 — CONEPE/UNEMAT,

o TCC é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

De pleno acordo com essa definição, no âmbito da organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo caracterizado por um conjunto de ações e intervenções, desenvolvidas e efetivadas, durante todo o curso, voltadas para a produção de saberes teórico-práticos sobre a educação. Trata-se de um processo gerador de habilidades, competências e atitudes investigativas para os sujeitos envolvidos e que resulta em saberes, que devem ser construídos, sistematizados, registrados e divulgados.

Enquanto processo, o TCC é uma das dimensões do fio condutor do desenvolvimento do currículo do curso de pedagogia, visto que as ações e intervenções que o caracterizam e constituem são aquelas efetivadas nas/pelas disciplinas constitutivas do Núcleo de Estudos Integradores da estrutura do currículo do curso. Tais disciplinas, por sua natureza integradora e por meio de sua distribuição ao longo do curso, constituem o próprio percurso a ser



trilhado pelo aluno em sua formação. Ainda enquanto processo, o TCC inicia-se na primeira esfera de formação e conclui-se, formalmente, com a divulgação do produto/resultado, na penúltima esfera.

Na primeira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teóricas, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípua das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia científica”.

Na segunda Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se também em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito teóricas, questionamentos e problematizações resultantes das articulações precípua das disciplinas constitutivas do NEB, conforme a CP 01/2006; e, no âmbito do desenvolvimento próprio dos conteúdos da disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação”. Ressalte-se que, como parte das atividades dessa disciplina, apresenta-se como elemento convergente dos esforços disciplinares, a elaboração individual de um “Pré-Projeto” (Projeto de Pesquisa, contendo o resultado de um esforço para delimitar por escrito os itens clássicos) de pesquisa pelos alunos. Como parte das instruções para elaboração do Pré-Projeto de pesquisa, serão apresentadas aos alunos as Linhas de Pesquisa em vigor no Curso de Pedagogia.

Na terceira Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se em dois âmbitos articulados e/ou integrados: no âmbito do processo de produção de conhecimento desenvolvido pelos alunos, por meio da problematização dos saberes advindos do contato com o campo de trabalho; e, no âmbito do debate epistemológico no campo educacional.

Na quarta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC são predominantemente de caráter prático, e caracterizam-se pela atuação mais incisiva no processo de produção de conhecimento dos alunos, especialmente: a) na elaboração do projeto de pesquisa; e, b) no processo de articulação dos projetos de pesquisa às Linhas de Pesquisa do curso e na definição de orientadores individuais.

Na quinta Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo aprimoramento do Projeto de Pesquisa e seu desenvolvimento, sob a Orientação individual dos docentes.

Na sexta e sétima Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pela realização da pesquisa, em seus diversos aspectos, bem como pela escrita da parte inicial da monografia, pelos alunos, sob a Orientação individual dos docentes.

Na oitava Esfera de Formação, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pelo esforço conjunto das atividades disciplinares e dos Orientadores para a finalização e socialização da monografia.

Para concluir o curso, os alunos deverão apresentar e defender, perante banca examinadora, o trabalho de conclusão de curso, denominado de Monografia.

Relativamente a ele, destacam-se os seguintes pontos fundamentais:

a) existência de disciplinas específicas, destinadas a fornecer as bases teóricas e metodológicas do pensamento científico;

b) destinação de horas especificamente para a orientação da elaboração da Monografia.

A Monografia de Conclusão de Curso deverá refletir todo aprendizado do acadêmico, que dá os últimos passos na graduação antes de iniciar a vida profissional. A exigência da Monografia reforça o argumento de que o curso deve ter efetivo compromisso com o ensino, a extensão e a pesquisa. Representa um momento privilegiado para a formação do aluno, como um coroamento do currículo pleno e dos objetivos propostos para o curso. Significa também um convite explícito à continuidade da vida acadêmica, sendo, por muitos, encarada como um





prenúncio de uma futura dissertação de mestrado e de tese de doutorado. Com a exigência da Monografia, o acadêmico será estimulado a elaborar um projeto de pesquisa sobre um tema de seu interesse. Em seguida, será orientado a realizar pesquisa, com fim específico, colocando nela toda a universalidade de valores colhida durante a graduação.

As formas de operacionalização dessas atividades são estabelecidas no Regulamento específico para o Trabalho de Conclusão de Curso.

A denominação *Trabalho de Conclusão de Curso* guarda coerência com a Resolução 030/2012 – CONEPE, exigindo que o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 20 (vinte) páginas, sendo, portanto, clara a opção pelo trabalho monográfico.

## 12. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Curso de Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

### 12.1 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem será concebida como processo de acompanhamento da construção do conhecimento, como um processo pedagógico de interação contínua entre discente, conhecimento e docente. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática dos professores priorizando os aspectos qualitativos. Serão aplicadas avaliações formais, por meio de provas dissertativas ou objetivas, produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e outros.

Em termos gerais, a avaliação da aprendizagem/desempenho será realizada em conformidade com a Seção “Da avaliação do Desempenho” constantes nas Resoluções nº 054/2011 e 036/2012-CONEPE/UNEMAT que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT, que estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele (a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada disciplina regularmente cursada será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética das avaliações realizadas durante a disciplina.

Ainda de acordo com Normatização Acadêmica da UNEMAT, a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por disciplina, e será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética, sendo que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/Monografia) no final do curso é componente curricular obrigatório e, também requer nota mínima de 7.0 (sete) para aprovação do acadêmico.

O registro dos conteúdos, das notas e controle da frequência do discente no curso de Pedagogia ofertado como Turma Fora de Sede em Cuiabá, serão de responsabilidade do professor de cada disciplina.

### 12.2 Avaliação Institucional





A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematizam-se e analisam-se dados coletivamente através de três categorias: administrativa/organizacional, pedagógica e infraestrutural. Através dessa análise se identificam pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e se estabelece estratégias para superação dos problemas.

### 13. MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução Nº 087/2015 - CONEPE, o acadêmico do Curso de licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período de no mínimo 01 (um) semestre e no máximo 02 (dois) semestres.

A Mobilidade Acadêmica é uma política instituída pela Unemat que visa oportunizar através de vínculo temporário, que estudantes interessados possam participar de atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultural e outras, em outros cursos da Unemat ou de outras IES nacionais ou estrangeiras.

Na Unemat a política de mobilidade acadêmica compreende as modalidades estabelecidas no Artigo 4º da Resolução 087/2015 – CONEPE,

**Art. 4º** A Mobilidade Acadêmica na UNEMAT [...] compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi;
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional;
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

**§1º** Mobilidade Acadêmica Intercampi é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em um dos *campi* universitários da UNEMAT em que o seu curso é ofertado, mantendo o vínculo de matrícula no campus de origem.





§2º Mobilidade Acadêmica Nacional é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em outra Instituição de Educação Superior nacional, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.

§3º Mobilidade Acadêmica Internacional é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em Instituição de Educação Superior estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.

As normas para a participação da política de mobilidade acadêmica estão regulamentadas pela Resolução 087/2015 – CONEPE/UNEMAT.

#### 14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com a Resolução 136/2005, às atividades complementares são destinadas 100 horas distribuídas ao longo dos semestres, na forma de seminários, oficinas, cursos e monitoria oferecida aos estudantes.

As atividades complementares são também concebidas como formas de ampliação das experiências acadêmicas do aluno, proporcionando um conjunto diversificado de vivências, no intuito de enfatizar a participação nas atividades de pesquisa e extensão.

O aluno deverá integralizar um mínimo de cem horas de atividades complementares, distribuídas no decorrer do curso, devendo a contabilização dessa pontuação ser iniciada a partir do primeiro semestre.

#### 15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão como processo educativo, cultural, científico e tecnológico, deverá manter articulação com o ensino e com a pesquisa, consolidando a relação entre a universidade e a sociedade por meio de compromissos e parcerias mútuas, através de práticas de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador da cidadania e da consciência crítica (art. 13 da Resolução nº 142/2007-CEE/MT).

A extensão no Curso de Pedagogia está vinculada a diversos aspectos, em especial, à pesquisa e às atividades complementares. Nesse sentido, o curso manterá, entre outras atividades, uma programação regular de eventos e serviços.

A cada semestre serão planejadas e realizadas atividades que envolvam a participação dos alunos e comunidade, com temáticas que mereçam debates considerando as necessidades do contexto histórico, econômico e social atual.

Dessa forma, as atividades de extensão desenvolvidas dirigir-se-ão à comunidade, aos próprios alunos, professores e Comunidade em geral, mantendo integração com o ensino e com a pesquisa e atenderá o que especifica a Resolução 051/2016 – Conepe:

**Art. 2º** A realização de atividades curriculares de extensão, nos termos da Lei nº. 13.005/2014 é componente curricular obrigatório para todos os estudantes dos cursos de graduação da UNEMAT, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a ser cursados.

Todas as atividades de extensão deverão plenificar o diálogo de saberes entre a Instituição e a comunidade.

#### 16. REFERÊNCIAS



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília/DF: 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de e outros. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. O Pensamento Curricular no Brasil. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 13-54.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos. Inquietações e buscas. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

\_\_\_\_\_. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

\_\_\_\_\_. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *Educar*, Editora UFPR, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004.

Mato Grosso. Universidade do Estado de Mato Grosso. Resolução 029/2012 CONEPE. Cáceres, 03 de junho de 2012. Disponível em: [www.unemat.br](http://www.unemat.br)

\_\_\_\_\_. Resolução 054/2011 CONEPE. Cáceres, 14 de setembro de 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Planejamento. Manual Técnico do Orçamento, 2017. Cuiabá, 2016. Disponível em [www.seplan.mt.gov.br](http://www.seplan.mt.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Resolução Normativa Nº 001/2013-CEE/MT. Cuiabá-MT, 19 de fevereiro de 2013.

Cáceres -MT, 22 de novembro de 2017.

Ofício nº. 623/2017-PROEG/DGFD

Ao Sr.  
**FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS**  
Pró-Reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação  
UNEMAT

**Prezado Pró-reitor,**

Ao cumprimentá-lo, encaminhamos o Processo sob o protocolo número: 314126/2017, que trata sobre o Curso de Licenciatura em Pedagogia (Turma Fora de Sede) a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá, para análise do Plano de Trabalho e Cronograma de Desembolso, visando apreciação na próxima reunião do CONSUNI.

Quanto ao Plano de Trabalho e Cronograma de Desembolso, devem ser considerados para análise, as páginas 124 a 128 do referido processo.

Certos de contar com a vossa contribuição, nos despedimos externando estima e consideração.

Atenciosamente



AGNALDO RODRIGUES DA SILVA  
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada  
UNEMAT - PROEG  
Portaria 2176/2016





PARECER Nº 027/2017

Cáceres, 09 de outubro de 2017.

## **PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO**

### **ASSUNTO:**

PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA FORA DE SEDE – NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CUIABÁ.

Neste parecer tratar-se-á das condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso para a implementação do curso citado em epígrafe, conforme instrução do processo nº 314126/2017.

As despesas decorrentes da implementação, serão integralmente suportadas pela Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (SECITEC/MT) e totalizarão R\$ 749.104,20 (setecentos e quarenta e nove mil, cento e quatro reais e vinte centavos) conforme plano de trabalho e cronograma de desembolso acostado nos autos (fls. 124 a 128).

O curso será, portanto, será financiado pela Administração Pública Direta do Estado de Mato Grosso, o que ocorrerá por meio de parceria, instrumentalizada em termo de convênio ou documento congênere, em que serão partes, a SECITEC/MT, a UNEMAT, e uma Fundação de Apoio para atuar como conveniente dos recursos.

Isso significa que a execução orçamentária-financeira do projeto não será encargo da UNEMAT.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO



**ANÁLISE:**

Neste sentido, somos **favoráveis**, à participação da UNEMAT na oferta deste curso, visto que será desenvolvido em parceria com as demais Instituições citadas acima, desde que todas as partes estejam plenamente habilitadas nos termos da IN nº 001/2016 SEPLAN/SEFAZ/CGE/MT.

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo

ALEXANDRE GONÇALVES PORTO  
Ordenador de Despesas  
UNEMAT - Reitoria  
Portaria nº 566/2017

FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS  
Pró-Reitor de Planej. e Tec. da Informação  
UNEMAT-PRPTI  
Portaria 003/2015



**OF. Nº. 397/2017/GS/SECITEC-MT**

Cuiabá-MT, 27 de novembro de 2017.

**ANA MARIA DI RENZO  
REITORA DA UNEMAT**

**Assunto:** Solicitação de devida tramitação nas instâncias colegiadas superiores da UNEMAT para implantação dos cursos que especifica, com ônus para a SECITEC/MT, conforme articulações preliminares.

Magnífica Reitora,

Nos termos das articulações preliminares já mantidas com essa Universidade, em cumprimento às exigências e formalidades legais vigentes aplicáveis à espécie, valemo-nos do presente para solicitar oficialmente a tramitação no Conselho Universitário – CONSUNI dos cursos de graduação de licenciatura, bacharelado e de Tecnologia, conforme relacionados abaixo, com ônus integral para essa Secretaria de Estado:

**1.1.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de ADMINISTRAÇÃO – Programa Turmas Fora de Sede, com (100) vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2021/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 1.181.760,00 (um milhão, cento e oitenta e um mil, setecentos e sessenta reais), em 12 (doze) parcelas de R\$ 98.480,00 (noventa e oito mil, quatrocentos e oitenta reais), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho, parte integrante e obrigatória do futuro instrumento a ser celebrado entre as partes, na forma da legislação vigente que disciplina a matéria, consoante o disposto no art. 116, § 1º da Lei Federal nº 8.666/1993 e alterações;

**1.2.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL - Programa Turmas Fora de Sede com (50) vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2022/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 1.348.308,00 (um milhão, trezentos e quarenta e oito mil, trezentos e oito reais), em 10 (dez) parcelas de R\$ 134.830,80 (cento e trinta e quatro mil, oitocentos e trinta reais e oitenta centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.3.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de PEDAGOGIA - Programa Turmas Fora de Sede com (50) vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2021/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 749.104,20 (Setecentos e quarenta e nove mil, cento e quatro reais e vinte centavos), em 08 (oito) parcelas de R\$ 93.638,03 (noventa e três mil, seiscentos e trinta e oito reais e três centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.4.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de DIREITO - Programa Turmas Fora de Sede com (50)



vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2022/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 973.194,30 (Novecentos e setenta e três mil, cento e noventa e quatro reais e trinta centavos), em 10 (dez) parcelas de R\$ 97.319,43 (noventa e sete mil, trezentos e dezenove reais e quarenta e três centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.5.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIO - com (50) vagas, na Sede do Município de Água Boa, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 726.844,82 (setecentos e vinte e seis mil, oitocentos e quarenta e quatro reais e oitenta e dois centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 121.140,80 (cento e vinte e um mil, cento e quarenta reais e oitenta centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.6.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO - com (50) vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/1, com um custo global estimado atualmente em R\$ 526.239,20 (quinhentos e vinte e seis mil, duzentos e trinta e nove reais e vinte centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 87.706,53 (oitenta e sete mil, setecentos e seis reais e cinquenta e três centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.7.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA - com (50) vagas, na Sede do Município de CUIABÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/1, com um custo global estimado atualmente em R\$ 531.843,20 (quinhentos e trinta e um mil, oitocentos e quarenta e três reais e vinte centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 88.640,53 (oitenta e oito mil, seiscentos e quarenta reais e cinquenta e três centavos);

**1.8.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO - com (50) vagas, na Sede do Município de LUCAS DO RIO VERDE, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/2, com um custo global estimado atualmente em R\$ 726.844,82 (setecentos e vinte e seis mil, oitocentos e quarenta e quatro reais e oitenta e dois centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 121.140,80 (cento e vinte e um mil, cento e quarenta reais e oitenta centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.9.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL - com (50) vagas, na Sede do Município de MATUPÁ, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/1, com um custo global estimado atualmente em R\$ 543.161,60 (quinhentos e quarenta e três mil, cento e sessenta e um reais e sessenta centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 90.526,93 (noventa mil, quinhentos e vinte e seis reais e noventa e três centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

**1.10.** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA - com (50) vagas, na Sede do Município de RONDONÓPOLIS, no período preliminarmente previsto de: 2018/1 a 2020/1, com um custo global estimado atualmente em R\$ 545.203,20 (quinhentos e quarenta e



cinco mil, duzentos e três reais e vinte centavos), em 6 (seis) parcelas de R\$ 90.867,20 (noventa mil, oitocentos e sessenta e sete reais e vinte centavos), que será detalhado no respectivo Plano de Trabalho;

Esclarecemos, outrossim, que após a tramitação ora solicitada, que inclui as discussões e deliberações pelas instâncias competentes da UNEMAT, imediatamente tomaremos as providências cabíveis para a formalização dos respectivos convênios, conforme o regramento pertinente em vigor estabelece, considerando que os recursos necessários estarão viabilizados.

Sendo o essencial para a oportunidade, renovamos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

**DOMINGOS SÁVIO BOABAID PARREIRA**  
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação